

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE TOLEDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AGRONEGÓCIO – MESTRADO

SANDRO WIECHORK

ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO
WESTPHALEN (2005 – 2015)

TOLEDO
2017

SANDRO WIECHORK

**ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO
WESTPHALEN (2005 – 2015)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/*Campus* de Toledo, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Piffer

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Bárbara Françoise Cardoso

TOLEDO
2017

SANDRO WIECHORK

**ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO
WESTPHALEN (2005 – 2015)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/*Campus* de Toledo, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Moacir Piffer (orientador)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a. Dr^a. Claudia Cristina Wesendonck
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Toledo, julho de 2017

Aos meus pais.
Aos meus irmãos.
A minha companheira.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Carmem e Clarindo, que sempre me proporcionaram a oportunidade de estudar e me incentivaram a continuar aprendendo, agradeço pelo amor, carinho e compreensão; a minha irmã, Karina, e ao meu cunhado, Darlan, pelo carinho, amizade, apoio e pelas madrugadas de sono perdido, buscando-me na rodoviária quando precisei; e ao meu irmão, Marcio, que, mesmo estando longe, sempre me apoiou. Vocês são muito importantes para mim.

A Eliane, minha companheira para todos os momentos, pelo amor, paciência, carinho, incentivo, ajuda e compreensão na minha ausência; a minha sogra, Ivanir, segunda mãe, que nunca mediu esforços para me auxiliar.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Moacir Piffer, pela confiança, tempo dedicado, ensinamentos e pelo exemplo de pessoa e caráter.

A minha coorientadora, Prof. Dr^a. Bárbara, pela paciência, pela confiança e pelas importantes e significativas contribuições.

Em especial, agradeço à Prof. Dr^a. Claudia Cristina Wesendonck, incentivadora, amiga e companheira de jornada. Foram muitos quilômetros. Palavras não são suficientes para agradecer tudo. É a minha referência profissional.

Aos colegas da turma de Desenvolvimento Regional e Agronegócio, por dividir conhecimento e experiências acadêmicas e profissionais.

Aos amigos Cleber, Tiago, Cristiane, Thiago, Paulo, Hermes, Debora, pelo apoio, conhecimento, amizade e companheirismo.

Aos professores do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, em especial a Weimar, Carla, Pery, Jandir, Homero e Piacenti, pelo conhecimento compartilhado em aula.

A Clarice Theobald Stahl e Roseli Lotte pela presteza.

Aos amigos do Rio Grande do Sul que sempre me apoiaram nesta etapa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro, pois a bolsa de estudo foi de extrema importância para a realização desta pesquisa.

Enfim, aos amigos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta etapa e, de algum modo, contribuíram para a realização deste estudo.

“Se cheguei até aqui, foi porque me apoiei no ombro dos gigantes”.

Isaac Newton

WIECHORK, Sandro. **Análise da Estrutura Produtiva da Microrregião de Frederico Westphalen (2005 – 2015)**. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2017.

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar se houve evolução e dinâmica da base econômica da microrregião de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul, considerada atrasada economicamente diante das demais regiões deste Estado. Foi utilizado o aporte teórico de Douglass North sobre a teoria de base econômica, que busca explicar o desenvolvimento da região através das exportações de seus produtos para outras regiões ou países, associando a comercialização de seus bens com o desenvolvimento econômico e separando as atividades em básicas e não básicas. Assim, a pesquisa mostrou em quais atividades a microrregião está especializada e em quais municípios, efetuando uma análise comparativa entre os anos de 2005, 2010 e 2015. Para analisar a especialização ou diversificação das atividades da microrregião em estudo, foram utilizados o multiplicador de emprego, o quociente locacional (QL) e o coeficiente de especialização (CE) para a microrregião em relação ao Estado. Adicionalmente, este último foi calculado para os municípios em relação à microrregião, para identificar quais os municípios que levam a microrregião a ter (ou não) a mesma tendência de especialização do Estado. O multiplicador de emprego, usado para identificar os elementos da base de exportação, apresentou maior valor do que a unidade para todos os anos, relacionando o emprego com as atividades básicas. O CE apontou seis setores que podem ser considerados como base de exportação: produção mineral não metálica, indústria têxtil, alimentos e bebidas, comércio varejista, instituição financeira e administração pública. Embora a agricultura ainda seja muito presente na região, não se mostrou atividade básica de exportação; porém, North a caracteriza como atividade básica por natureza. O CE usado para analisar a estrutura produtiva dos municípios apresentou valores semelhantes para a maioria deles. Contudo, seis se destacam, revelando uma estrutura específica: Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Gramado dos Loureiros, Novo Tiradentes, Novo Xingu e Rio dos Índios. Logo, o estudo não apontou índices que demonstrem o desencadeamento da base econômica dos municípios da microrregião, registrando uma falta de agregação de valor a essa base econômica, para que ela possa ser atrativa e consiga se transformar.

Palavras-chave: base de exportação, especialização, diversificação, desenvolvimento econômico.

WIECHORK, Sandro. **Analysis of the productive structure of the Microregion of Frederico Westphalen (2005 - 2015)**. 2017. 105 f. Master Dissertation (Regional Development and Agribusiness Master Program) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2017.

ABSTRACT

This work intended to analyze if there was evolution and dynamics of the economic basis of Frederico Westphalen microregion, in Rio Grande do Sul, considered economically poor, if it's compared to the other regions of this state. Douglass North's theoretical contribution about economic basis theory was used to explain the development of the region with the export of its products to other regions or countries, associating the commercialization of its goods with economic development and separating the activities in basic and not basic ones. So, the research showed in what activities the microregion is specialized and in what cities, making a comparative analysis among 2005, 2010 and 2015. In order to analyze the specialization or diversification of the activities, we used the employment multiplier, locational quotient (LQ) and the specialization coefficient (SC) for the microregion in relation to the state. Additionally, the last one was calculated for the cities in relation to the microregion to identify which cities lead the microregion to have (or not) the same trend of state specialization. The employment multiplier, used to identify the elements of the export basis, presented higher value than the unit for all years, relating the employment with the basic activities. The SC pointed six sectors that can be considered as export basis: non-metallic mineral production, textile industry, food and beverages, retail business, financial institution and public administration. Although agriculture is still very present in the region, it isn't a basic export activity; but North characterizes it as a basic activity naturally. The SC used to analyze the productive structure of the cities registered similar values for most of them. However, six of them stand out with a specific structure: Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Gramado dos Loureiros, Novo Tiradentes, Novo Xingu and Rio dos Índios. Therefore, the study did not indicate rates that demonstrate the triggering of the economic basis of the cities in the microregion, pointing a lack of value aggregated to that economic basis, so that it can be attractive and can transform itself.

Keywords: Export Base, Specialization, Diversification

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Etapas da estrutura do trabalho. | 21 |
| Figura 2 – Macrorregiões do Rio Grande do Sul..... | 32 |
| Figura 3 – Mesorregiões do Rio Grande do Sul. | 36 |
| Figura 4 – Recorte Territorial da Mesorregião Noroeste. | 40 |
| Figura 5 – Recorte Territorial da Microrregião de Frederico Westphalen. | 41 |
| Figura 6 – Procedimentos metodológicos utilizados no estudo. | 51 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – População por situação domiciliar – municípios da microrregião de Frederico Westphalen – 2010. | 42 |
| Tabela 2 – População por situação domiciliar – estimativa para os municípios da microrregião de Frederico Westphalen – 2017. | 44 |
| Tabela 3 - Valores do VAB, já desagregados os valores da administração pública dos serviços: 2005 – 2014. | 45 |
| Tabela 4 – IFDM dos municípios da microrregião de Frederico Westphalen: 2011 – 2013. .. | 48 |
| Tabela 5 – Valor (US\$ FOB) das exportações dos municípios da microrregião de Frederico Westphalen. | 50 |
| Tabela 6 – Quociente locacional da microrregião de Frederico Westphalen: 2005, 2010 e 2015. | 57 |
| Tabela 7 – Base de exportação da microrregião de Frederico Westphalen: 2005..... | 60 |
| Tabela 8 – Base de exportação da microrregião de Frederico Westphalen: 2010..... | 62 |
| Tabela 9 – Base de exportação da microrregião de Frederico Westphalen: 2015..... | 63 |
| Tabela 10 – Coeficiente de especialização da microrregião de Frederico Westphalen: 2005, 2010 e 2015. | 65 |

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BP – Balança de pagamentos

CE – Coeficiente de Especialização

CODEMAU – Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento

EUA – Estados Unidos da América

FEE – Fundação de Economia e Estatística

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

FOB – Free On Board (Livre a Bordo)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

PEA – População Economicamente Ativa

QL – Quociente Locacional

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

TBE – Teoria da Base de Exportação

TCU – Tribunal de Contas da União

VAB – Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 | OBJETIVOS | 17 |
| 1.1.1 | Objetivos específicos | 17 |
| 1.2 | PROBLEMA E JUSTIFICATIVA | 17 |
| 1.3 | ESTRUTURA DO TRABALHO | 21 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 22 |
| 2.1 | TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO | 22 |
| 2.2 | APLICAÇÃO DA TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO..... | 29 |
| 3 | REVISÃO DA LITERATURA..... | 31 |
| 3.1 | A FORMAÇÃO E O SURGIMENTO DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO WESTPHALEN E SUA EVOLUÇÃO | 31 |
| 3.2 | DADOS SOCIOECONÔMICOS DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO WESTPHALEN | 37 |
| 4 | METODOLOGIA..... | 51 |
| 4.1 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 52 |
| 5 | A BASE ECONÔMICA DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO WESTPHALEN..... | 57 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 68 |
| | REFERÊNCIAS | 72 |
| | APÊNDICE 1 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE ALPESTRE | 78 |
| | APÊNDICE 2 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE AMETISTA DO SUL | 79 |
| | APÊNDICE 3 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE CAIÇARA | 80 |
| | APÊNDICE 4 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE CONSTANTINA..... | 81 |
| | APÊNDICE 5 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE CRISTAL DO SUL | 82 |
| | APÊNDICE 6 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES..... | 84 |

| | |
|---|------------|
| APÊNDICE 7 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE ENGENHO VELHO | 85 |
| APÊNDICE 8 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE ERVAL SECO | 86 |
| APÊNDICE 9 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE FREDERICO WESTPHALEN..... | 87 |
| APÊNDICE 10 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE GRAMADO DOS LOUREIROS | 88 |
| APÊNDICE 11 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE IRAÍ | 89 |
| APÊNDICE 12 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE LIBERATO SALZANO..... | 90 |
| APÊNDICE 13 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE NONOAI.. | 911 |
| APÊNDICE 14 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE NOVO TIRADENTES..... | 92 |
| APÊNDICE 15 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE NOVO XINGU | 93 |
| APÊNDICE 16 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE PALMITINHO | 94 |
| APÊNDICE 17 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE PINHEIRINHO DO VALE | 95 |
| APÊNDICE 18 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE PLANALTO..... | 96 |
| APÊNDICE 19 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE RIO DOS ÍNDIOS | 97 |
| APÊNDICE 20 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE RODEIO BONITO | 98 |
| APÊNDICE 21 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE RONDINHA..... | 99 |
| APÊNDICE 22 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE SEBERI | 100 |
| APÊNDICE 23 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE TAQUARUÇU DO SUL | 101 |

| | |
|---|------------|
| APÊNDICE 24 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE TRÊS PALMEIRAS | 102 |
| APÊNDICE 25 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE TRINDADE DO SUL | 103 |
| APÊNDICE 26 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE VICENTE DUTRA | 104 |
| APÊNDICE 27 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE VISTA ALEGRE | 105 |

1 INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas dentro de um território são associadas ao sucesso ou atraso da região e são de fundamental importância para o contexto regional, figurando, por exemplo, a possibilidade de uma determinada região ser qualificada como um polo industrial. Para Carvalho de Lima *et al.* (2013), a escolha da localização das atividades é algo primordial, considerando a questão da proximidade das matérias-primas amplamente ligadas à redução dos custos de produção e com transportes, aumento dos lucros, entre outros fatores.

O desenvolvimento segue um conjunto de preceitos e ideologias que estão interligados, ou com fomentos advindos externamente, ou com iniciativas internas; porém, a maioria das regiões é, ainda, muito dependente de investimentos por parte dos governos, seja estaduais, seja federais, a fim de alcançar algum tipo de crescimento.

Pesquisadores e estudiosos como Costa (2007) e Wesendonck (2016) afirmam que o fomento em políticas de desenvolvimento é um dos meios para que uma determinada região possa alavancar seu crescimento e, conseqüentemente, seu desenvolvimento; todavia, a região deve possuir os instrumentos adequados para que isso ocorra. Eles salientam, ainda, que a desigualdade regional é um fenômeno complexo, multifacetado e de difícil mensuração. Franzon (2014) demonstra que, na busca de meios de crescimento e desenvolvimento, a inclusão de políticas públicas também direciona esforços para combater tal desigualdade mediante programas de incentivo em infraestrutura viária, obras públicas e, até mesmo, transferência de renda. Sabe-se que é através da renda que os indivíduos obtêm bens e serviços necessários a sua sobrevivência; contudo, mensurar a pobreza exclusivamente com base nessa dimensão é um equívoco.

No entanto, não se pode ficar à mercê somente destas políticas públicas. A região deve buscar métodos para que esse apoio financeiro seja direcionado às áreas que apresentem propriedade ao dinamismo e, conseqüentemente, desenvolvam as demais atividades. Douglas North (1977b) demonstra, em seus estudos, que uma região se desenvolve por uma base econômica exportadora que influencia a geração de renda e desencadeamento das funções na economia doméstica, ou seja, local.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as forças de mercado, no âmbito da distribuição da riqueza, renda e emprego, não são suficientes para suprir as desigualdades econômicas e sociais nos territórios regionais.

Para Bandeira (1999), os estudos voltados a abordagens centradas na abrangência territorial das grandes regiões devem ser substituídos por iniciativas de abrangência sub-regional ou local, para que possam ser utilizadas como modelo, servindo de base em diagnósticos mais precisos da situação e das potencialidades dessas áreas menores, cuja problemática tende a ser homogênea.

Barbosa e Alvim (2007) desmonstram a existência de diversas abordagens que explicam os efeitos das exportações sobre o crescimento econômico. Na visão cepalina¹, por exemplo, as exportações aparecem desempenhando papel importante no crescimento econômico sustentado através da redução da restrição externa (disponibilidade de divisas) e interna (exiguidade de seus mercados). Já na teoria da base exportadora, o crescimento das exportações gera efeitos multiplicadores e dinamizadores sobre o mercado interno, sustentando o crescimento econômico. Na corrente neoclássica, a especialização proveniente da exposição da economia interna às ações dos concorrentes externos estimula a busca pela eficiência econômica e competitividade por parte das empresas, instigando a inovação e ganhos de produtividade. Logo, alguns argumentos da teoria descritos por North (1977a) apontam exemplos de estudos aplicados em regiões que ainda não conheceram nenhum processo significativo de desenvolvimento, as quais têm baixa renda e pequena população.

Os primeiros estudos sobre a teoria da base de exportação dividem as atividades de uma região em duas. Segundo Piffer (2011), as atividades básicas dependem, em grande parte, de uma demanda exógena à região (destinadas à exportação), ou seja, a região vende seus produtos além de suas fronteiras. Já as atividades não básicas dependem da demanda endógena (mercado interno) e servem de apoio às atividades básicas. Devido a sua estrutura de ocupação, tanto a mão-de-obra quanto a capacidade produtiva ou de gerar serviços dependem da dinâmica das atividades básicas. Souza (1980), em sua pesquisa sobre a aplicação da teoria de base econômica para todo o Estado do Rio Grande do Sul, afirma que as atividades não básicas (locais ou residenciais) identificam-se com a indústria tradicional, com o comércio e com os serviços urbanos. Tais atividades são tão necessárias à população regional como as atividades exportadoras ou básicas. Nesse estudo de Souza, a estrutura produtiva atendeu a demanda local e produziu excedentes exportáveis, demonstrando a capacidade em gerar excedentes e colocá-los em mercados externos, o que estimulou a entrada maciça de capital na região exportadora através da balança comercial.

¹ CEPAL: Comissão Econômica para América Latina e Caribe, criada em 1948 pela Organização das Nações Unidas.

A relação entre o crescimento das exportações e o crescimento econômico também é estudada através da análise do multiplicador de comércio internacional de Harrod (1939). Neste, o impacto do crescimento das exportações sobre o crescimento da renda é diferente dos outros componentes autônomos da demanda, pois ele é o único elemento que estimula a demanda e, ao mesmo tempo, folga a restrição do balanço de pagamentos (BP), permitindo crescimento adicional sem colocar “em xeque” as contas externas do país (BARBOSA, ALVIM, 2007).

Comprova-se, com isso, que as exportações, quando crescem, aumentam as compras de insumos das empresas locais. Contudo, o aumento do emprego e da renda no setor exportador implica maiores compras de bens e de serviços produzidos localmente. Neste caso, as exportações exercem um efeito multiplicador sobre o mercado interno. Por conseguinte, as exportações podem ser um elemento de elevação da demanda efetiva nas regiões, afastando a crise e possibilitando a absorção da oferta global.

O Brasil, sabendo se beneficiar desta possibilidade, justamente por se tratar de um país de grande dimensão territorial e de uma vasta diversificação regional, pode obter algumas vantagens nas exportações em comparação aos demais fornecedores mundiais. Segundo Barbosa e Alvim (2007), alguns estados possuem produtos cujo ingresso nos mercados mundiais apresenta mais facilidade e maior procura relativamente aos demais. Essa diversificação reduz a instabilidade das exportações, diminuindo os efeitos da crise de demanda localizados sobre a receita externa e afetando o crescimento econômico do país e de cada Estado de maneira diferenciada.

Portanto, ao se estudar o desempenho evolutivo, juntamente com a diversificação produtiva e a dinâmica de uma determinada região no contexto do desenvolvimento regional, procuram-se analisar as atividades de base dentro do território em evidência, examinando-as como parte de um todo, e os elementos propulsores do seu crescimento econômico. Essas atividades de base são capazes de multiplicar empregos em outros ramos da economia regional, buscando uma diversificação das atividades produtivas.

Assim, este trabalho, além de identificar as atividades de base exportadora dos municípios da microrregião de Frederico Westphalen e a participação de cada um, é uma interpretação alternativa do seu processo para a busca de desenvolvimento econômico.

1.1 OBJETIVOS

A finalidade deste trabalho é demonstrar, por meio de levantamento de dados do emprego formal ligado aos 25 ramos de atividades, os que compõem a base de desenvolvimento da microrregião de Frederico Westphalen e caracterizar os de maior relevância na produção de bens, buscando incentivar o comércio inter-regional (escoar o excedente), como forma de promover o desenvolvimento da região de estudo.

1.1.1 Objetivos específicos

- a) Efetuar um levantamento dos dados econômicos que compõem a base de exportação da microrregião de Frederico Westphalen, composta por 27 municípios, e da sua evolução entre os anos de 2005 e 2015;
- b) identificar as atividades que compõem a base exportadora e as que impulsionam a microrregião de Frederico Westphalen;
- c) analisar a participação das atividades socioeconômicas da microrregião em relação ao Estado do Rio Grande do Sul;
- d) apontar os municípios com potencial para impulsionar o crescimento da microrregião.

1.2 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O Rio Grande do Sul, devido aos fatores históricos oriundos de sua colonização, que serão caracterizados com mais detalhes no próximo capítulo, teve sua economia pouco diversificada na Metade Norte e representava baixo potencial econômico diante do Estado, em razão da dificuldade de comercialização de seus produtos e serviços.

A microrregião de Frederico Westphalen se encontra nesse recorte de carência de estudos específicos que buscam compreender a relevância econômica e até mesmo apontar e relacionar quais seus potenciais econômicos com o Estado. Isso é fator motivacional para o desenvolvimento deste trabalho, visando a contribuir, como ferramenta de análise da microrregião, com seus governantes e a comunidade acadêmica.

De acordo com dados da Seplag (2015), a região Norte é a segunda mais pobre do Estado do Rio Grande do Sul. Ela é peculiarmente caracterizada pela maior concentração de

minifúndios, por pequenos agricultores e baixo índice de renda *per capita*, revelando claramente o subdesenvolvimento do território.

Numa época em que o sistema capitalista predomina no cenário mundial, excluindo, de certo modo, as regiões subdesenvolvidas, o desenvolvimento econômico de uma área geográfica tem grande influência na atratividade populacional. Estudos voltados à análise da estrutura produtiva da microrregião são um fator preponderante para este trabalho, visando a contribuir para um melhor entendimento de quais são as principais atividades exercidas nesse recorte territorial e destacar as passíveis de investimento, a fim de auxiliar o seu processo de desenvolvimento.

Segundo Bandeira (1999), existe no Brasil uma escassez de iniciativas de promoção do desenvolvimento, de participação ou de articulação de atores sociais em estudos, com propósito setorial e territorial, que atinjam âmbito microrregional e transcendam o nível de um setor, programa ou projeto específico. Há pouca, ou quase inexistente, produção de trabalhos relacionados às microrregiões do Rio Grande do Sul e voltados aos seus potenciais, o que amplia a importância deste estudo de investigação econômica da microrregião de Frederico Westphalen.

Até o início do século XX, o Estado do Rio Grande do Sul apresentava-se economicamente dividido entre a Metade Sul, desenvolvida, caracterizada por latifúndios, onde a maior parte da produção, que era baseada na pecuária, destinava-se a atender o mercado europeu, e a Metade Norte, menos desenvolvida, formada, em sua maioria, por pequenos estabelecimentos familiares, diversificados, onde os produtos eram industrializados e comercializados localmente e abasteciam também o Brasil Central (ARENDA, CARIO, 2004).

A região Norte, ao contrário da região Sul, era inexpressiva economicamente até o final do século XIX, quando passou a apresentar um acelerado desenvolvimento econômico a partir da chegada dos imigrantes, com o progresso da agricultura e a intensificação da indústria e do comércio (BATISTA *et al.* 2005).

Alonso *et al.* (1994) reiteram que o desenvolvimento da região Norte do Estado teve início por imigrantes que ali se instalaram e constituíram suas propriedades. Estes, porém, representavam uma pequena parcela da população do Rio Grande do Sul. Havia ainda conflitos territoriais que se desencadeavam, fato que não ocasionou maior prosperidade nem a vinda de outras famílias. Este impacto foi fruto da demarcação de terras indígenas e provocou

a (des) territorialização e reterritorialização forçada, tanto por parte dos indígenas quanto por parte dos agricultores que ali já sobreviviam.

Batista *et al.* (2005) destacam, ainda, a formação histórica e econômica do Estado, onde a região Sul demonstrou-se adaptável à criação de gado em grandes extensões de terra, enquanto a região Norte foi condicionada à formação de pequenas propriedades agropastoris, dado o seu relevo irregular.

Devido ao fato de ser uma região de colonização recente em relação ao restante do Estado, seu desenvolvimento era exclusivamente baseado na agricultura. Entretanto, as suas disparidades regionais e a grande distância entre a capital, Porto Alegre, fizeram com que a mobilidade de capital e de pessoas se deslocasse do local para o regional, assim como para o restante do Estado. Decorrentes da falta de infraestrutura viária entre as cidades menores e as maiores, havia transtornos em movimentar os bens e serviços ali produzidos, do setor agrícola para o mercado externo, ocasionando dificuldades na geração e obtenção de poupanças para aplicações locais. O problema em comercializar seus produtos com outras regiões foi minimizado, mais tarde, com políticas de aplicabilidade de infraestrutura e de divisões territoriais administrativas, como melhor forma de destinação dos investimentos.

Segundo Alonso *et al.* (1994), a região Norte foi favorecida, porém com um certo atraso em relação às demais regiões do Estado, com políticas de investimento em infraestrutura, boas estradas de ferro, excelentes estradas rodoviárias e uma malha de distribuição de energia elétrica que facilitou o desenvolvimento industrial e a acessibilidade de comunicação entre a Capital e o restante do país, buscando ampliar seu potencial socioeconômico.

Contudo, sabendo-se das disparidades econômicas e sociais e conhecendo-se as aptidões produtivas de cada região, podem-se elaborar políticas de desenvolvimento com o intuito de extrair o máximo do potencial de cada área, principalmente das menos desenvolvidas, a fim de diminuir as suas desigualdades (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2012). Uma região com boa infraestrutura, com indústria e comércio próspero, desperta interesse de investidores de outras regiões e municípios, atraindo o capital e fortalecendo ainda mais a economia local. Como consequência desta atratividade econômica, outros mercados buscam comercializar seus produtos por meio de exportação, seja com outras regiões, seja com outros países, despertando o interesse de indústrias complementares em se instalar para ali prestar suporte. Isso traz melhorias à logística e à competitividade, consolidando e fortalecendo ainda mais a região nas suas atividades econômicas.

North (1977a) enfatiza que as exportações exercem um efeito multiplicador sobre a economia. De acordo com esta teoria, o aumento da produção das atividades voltadas à base exerceria um efeito multiplicador sobre as atividades não básicas, ou da sua localidade, ou município.

A maioria dos estudos no Rio Grande do Sul sobre a participação econômica e desenvolvimento engloba todo o Estado e suas mesorregiões. Uma análise de acordo com as potencialidades e dificuldades das atividades socioeconômicas das suas microrregiões com o Estado pode servir como ferramenta de auxílio no melhor aproveitamento e gerenciamento de investimentos em determinadas atividades ou locais com maior necessidade, trazendo, assim, um melhor *feedback* para seus governantes.

Buscando embasamento teórico e prático para estudo desta microrregião através da teoria da base econômica de Douglas North (1955, 1961a, 1961b, 1977a, 1977b), é possível separar as atividades econômicas de uma região em básicas e não básicas. As básicas teriam como destino mercados externos; já as não básicas pretendem suprir os mercados locais. A expansão das atividades básicas atrai o crescimento das não básicas, ou seja, tem efeito multiplicador. Para uma melhor compreensão deste crescimento, devem-se examinar os fatores que propiciaram o desenvolvimento dos produtos básicos regionais.

Piffer (2009) sintetiza que as regiões com maior poder de atração na comercialização de seus produtos possuem maior desenvolvimento do que as regiões que são dependentes dos demais segmentos econômicos, tanto primário como secundário ou terciário. Souza (2002) argumenta que, para que isso aconteça, o essencial é conhecer a região de estudo, a fim de que se possa fomentar, descobrir ou ampliar sua base econômica. Por conseguinte, o desenvolvimento será contínuo e promissor em quaisquer que sejam seus segmentos.

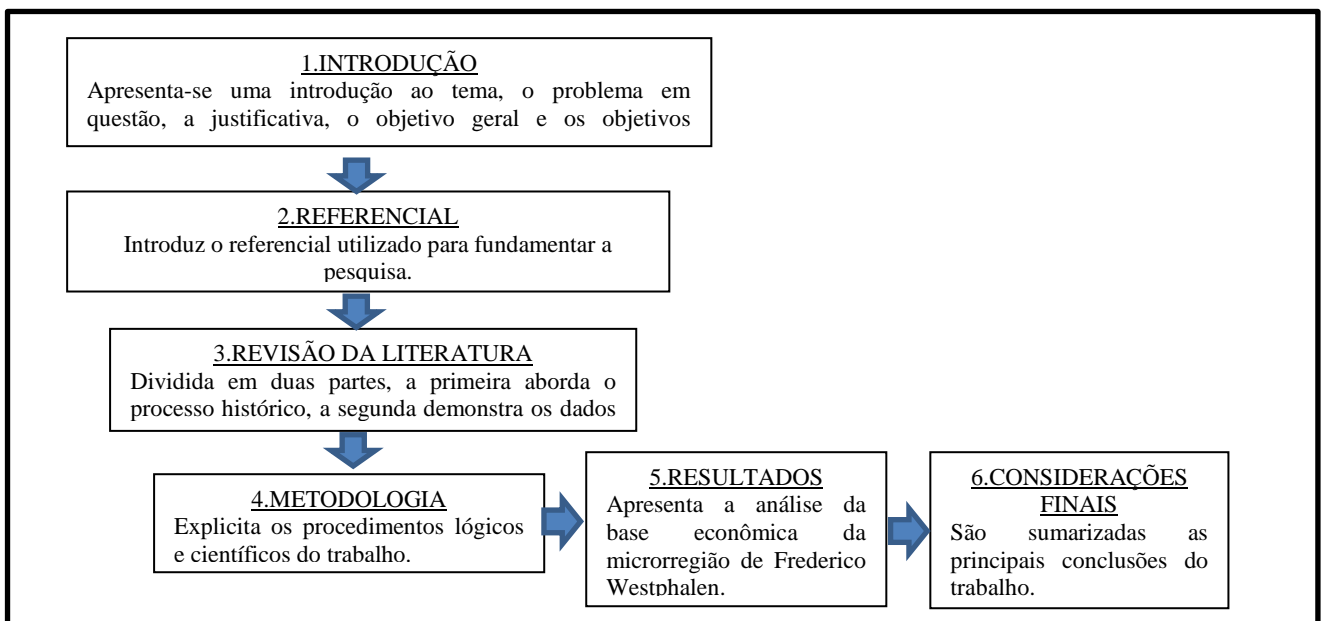
Este estudo, ao propor a utilização de indicadores de análise microrregional como referência na participação e identificação das atividades econômicas de exportação que fazem crescer a economia interregional ao longo do período em destaque, utiliza-se deste aporte para fazer jus ao escopo teórico escolhido, de Douglas North (1955, 1961a, 1961b, 1977a, 1977b), suficiente para explicar o desenvolvimento da região pesquisada.

Nesta concepção, este trabalho procura responder ao seguinte: quais as atividades que compõem a base de exportação da microrregião de Frederico Westphalen dentro do período proposto (de 2005 a 2015)? Quais são os municípios com potencial de impulsionar o crescimento da microrregião? Quais são os de base de diversificação e de manutenção?

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

São apresentados, no capítulo 1, a introdução, os objetivos geral e específicos, bem como a problemática e justificativa deste trabalho. O capítulo 2 expõe o referencial teórico, sendo retratada a teoria da base de exportação e estudos empíricos que se utilizaram deste modelo teórico metodológico. Já o capítulo 3 reporta uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento econômico da microrregião de Frederico Westphalen e sua evolução. No capítulo 4, são apresentados os procedimentos, cujo método é o de análise regional, utilizado para calcular os indicadores das atividades de base. O capítulo 5 mostra a análise e os resultados. Por último, as considerações finais (capítulo 6) relatam a síntese geral dos resultados, que compreende os objetivos específicos da pesquisa, juntamente com as conclusões e sugestões que o estud apresentou. Para uma melhor visualização, o presente trabalho aparece organizado conforme a figura 1.

Figura 1 – Etapas da estrutura do trabalho.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao se fazer uma pesquisa sobre as dinâmicas e fatores ligados ao desenvolvimento regional, torna-se impossível ignorar as características de seu território. Tão importante quanto entender de que modo este surgiu, é preciso entender a sua composição e quais atividades ocorrem no local. Assim, neste tópico, encontra-se o referencial teórico, organizado em duas seções, apresentando primeiramente a teoria da base econômica (TBE), apoiada pelos estudos de Douglas North. Este procura demonstrar como as atividades de base voltadas aos mercados externos estão ligadas à diversificação e ao dinamismo das atividades internas de uma determinada região. Na segunda seção, são listados alguns estudos que se relacionam com a TBE, realçando seus conceitos, características e resultados, com a premissa de validar e destacar a importância deste trabalho.

2.1 TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

Várias são as teorias que buscam explicar a dinâmica regional, ou seja, o processo de constituição da renda urbana, que é a expressão e a causa do movimento do capital no espaço.

Ressaltam-se alguns estudos relacionados às exportações, como é o caso dos trabalhos de Harrod (1939) e de Domar (1946), desenvolvidos com o intuito de explicar o crescimento econômico regional. Neles, o crescimento de uma região não depende apenas de sua poupança interna, mas do que ela pode obter de poupança via resultado do seu comércio com as demais regiões. Se a sua propensão a importar for maior do que a das outras regiões que demandam suas exportações, seu crescimento será maior.

Ao contrário do que afirma a teoria da base de exportação, este modelo diz que quanto mais importar, dado um volume de exportação, maior será o crescimento econômico da região.

Ademais, Thirlwall (1979), com seu trabalho, de uma forma mais simples, sugere que o crescimento econômico a longo prazo é definido pela razão entre a taxa de crescimento das exportações e a elasticidade-renda das importações. Seria uma taxa compatível com o equilíbrio em conta corrente. Em seu modelo de estudo, admite-se que a tecnologia é um determinante central do crescimento econômico, mas sua influência se exprime pelos seus efeitos sobre o padrão de especialização e sobre o dinamismo da demanda de exportações e importações.

O referencial teórico desta dissertação encontra-se apoiado pelos estudos de Douglas North, mais precisamente por suas pesquisas acerca da teoria da base de exportação, aqui descrita como TBE, e por elementos teóricos da primeira fase do pensamento de North (1955, 1961a, 1961b, 1977a, 1977b). A escolha desta teoria foi fundamental para o estudo, pois ela parte do pressuposto de que as atividades de base de uma região são responsáveis pelo seu crescimento e desenvolvimento econômico.

Os primeiros conceitos sobre TBE tinham por interesse entender o processo de desenvolvimento e ocupação das cidades de uma região. Os estudos sobre o assunto dividiram a região em duas atividades: básicas e não básicas. As primeiras estão relacionadas com o desenvolvimento das atividades voltadas ao mercado externo, isto é, aos processos produtivos destinados à exportação, enquanto as não básicas dizem respeito à produção de bens e serviços voltados ao mercado interno (OLIVEIRA *et al.*, 2012). Na visão dessa teoria, o aumento da produção das atividades ligadas à base exerceria um efeito multiplicador sobre as atividades não básicas.

Desenvolvida por Douglas North, em 1955, a TBE buscava explicar o desenvolvimento da região como um processo que tem sua fonte ligada a um estímulo externo, ou seja, à demanda de seus produtos por outras regiões ou países, onde as exportações, através do efeito multiplicador, concebem o desenvolvimento econômico da região.

Na associação da teoria com o processo de desenvolvimento regional europeu, North observou que este é explicado a partir de certas fases pelas quais passaram algumas regiões do continente, tais como estágio de subsistência, rápido processo industrial, maior produção “forçando” a região a se industrializar graças ao comércio inter-regional e, por fim, uma região especializada em produtos para exportação.

A TBE foi elaborada com o propósito de explicar como algumas regiões, que não seguiam o processo de desenvolvimento que lhes era recomendado, se desenvolviam mais do que as outras regiões. North observou que elas progrediam com produção destinada à exportação.

North (1955), com a obra *Location theory and regional economic growth*, considerada a base de seus estudos, enfatiza os efeitos da base de exportação no desenvolvimento de uma região. Ele não aceitava as argumentações convencionais quando tentavam explicar o processo de desenvolvimento regional de algumas regiões dos Estados Unidos.

Souza (1980) salienta que a TBE foi a primeira teoria de crescimento regional a agregar exportação como fator-chave para o crescimento de uma região. Ele evidencia que as exportações exercem um efeito multiplicador sobre a economia. Assim, países que buscaram transacionar com o mercado externo obtiveram o processo de desenvolvimento mais rápido, como foi o caso dos Estados Unidos e Canadá.

De acordo com Costa (2007), em 2004 e 2005, nos Estados Unidos, dando como exemplo regiões de San Francisco, Oakland e San José, estas obtiveram um desenvolvimento propagado em uma base econômica de exportação (produtos primários, secundários e terciários) e com custos de transporte reduzidos.

Já Oliveira *et al.* (2012) exemplificam o Brasil e apontam que o país também experimentou períodos de desenvolvimento impulsionados pelas exportações de setores primários, como é o caso da cana-de-açúcar no período colonial. Entretanto, a renda gerada durante este período ficou concentrada, não permitindo que a atividade exportadora gerasse efeitos multiplicadores sobre os demais setores da economia, como descrito na teoria desenvolvida por North (1977a).

Neste contexto, os produtos de exportação, que formam a base das novas regiões, são considerados essenciais para difundir e aumentar a especialização desses lugares, induzindo as atividades não básicas, ou seja, as atividades voltadas ao mercado interno. As rendas geradas nos ramos exportadores estimulam a demanda para os ramos não básicos. Ao se ampliar o mercado de exportação, amplia-se, também, o excedente de renda, fomentando a economia urbana no seu conjunto da economia regional.

O principal ponto levantado por North (1961b) é que a base de exportação desempenha importante função na determinação do nível de renda absoluta e *per capita* da região em questão. Os rendimentos dos fatores de produção nas indústrias indicam a importância direta destas para o bem-estar da região. A partir deste ponto, North (1977b) questiona a necessidade de uma região precisar ou não se industrializar, se quiser continuar a crescer.

Para North (1977b), uma produção bem-sucedida de bens agrícolas ou produtos extrativos, que são destinados à venda externa, pode ser, sob certas condições, o principal fator de indução do crescimento e do desenvolvimento de economias externas, da urbanização e do desenvolvimento industrial.

Nesse caso, North (1961a) chama a atenção para o “perigo” de se manter uma estrutura produtiva apenas primário-exportadora. Para ele, é “necessário estabelecer uma base

mais ampla de exportação”. A economia regional tem de ser capaz de fazer a transição de atividades essencialmente primárias para atividades urbano-industriais. Ao longo do tempo, a dinâmica se dá não mais essencialmente na exportação dos excedentes industriais e rurais, mas de serviços de alta complexidade. Por isso, a dinâmica das economias regionais está ligada à capacidade de diversificar a base exportadora. Neste sentido, North (1961a) argumenta que “[...] as regiões ou países que permanecem ligados a um único produto de exportação quase que inevitavelmente não conseguiram alcançar um ritmo firme de expansão [...]”.

Logo, possuir base de exportação limitada pode ser um entrave para a região. De acordo com North (1977b), a região deve mudar sua base de exportação quando houver queda persistente nos produtos exportados. Mudanças tecnológicas, aumento nos custos de produção, exaustão de recursos naturais, custos crescentes de terra ou trabalho em relação aos de uma região competidora são algumas razões apontadas por North como declínio na atividade exportadora.

A TBE pressupõe que as atividades da base, aquelas voltadas às atividades além das fronteiras da região, têm papel de alavancar o desenvolvimento das cidades de uma região. Através desta teoria, constatou-se que muitas regiões se desenvolveriam sem passar pela evolução: sistemas agrícolas de subsistência, desenvolvimento de algum comércio, industrialização com a substituição de importações e especialização local até o estágio final do desenvolvimento regional, que é a criação de uma economia de serviços. Neste último estágio, a região exporta capital, mão-de-obra qualificada e serviços especiais para regiões menos desenvolvidas.

North (1977b) cita como exemplo o Pacífico Noroeste Norte-Americano, região que teve seu desenvolvimento concentrado em três produtos: trigo, farinha e madeira. A região teve rápido crescimento, baseado em poucos produtos de exportação, que desencadeou um promissor desenvolvimento desta região em produzir bens exportáveis. Com o tempo, estes bens passaram a apresentar maior diversificação, ficando os setores secundário e terciário destinados a atender apenas às necessidades de consumo local. Desta maneira, muitas regiões foram diversificando sua base de exportação. Segundo North (1977b), a experimentação de várias culturas era o procedimento típico até que se determinasse qual seria a cultura com maior viabilidade econômica.

Thirwall (2005) aponta que existe uma importante relação entre o crescimento das exportações e o crescimento da produção/renda nacional a longo prazo. As exportações

podem exercer, segundo Viana (2010), um efeito multiplicador sobre diversas atividades do mercado interno, sendo, portanto, um indutor do crescimento econômico do país ou região.

Todavia, essa teoria leva em consideração que no seu início a região possui um volume de importação que satisfaz plenamente as necessidades tanto da população local quanto das empresas exportadoras. Não existindo capacidade ociosa, a expansão das exportações vai ocasionar o deslocamento de recursos produtivos do mercado interno para o setor exportador. Por outro lado, havendo capacidade ociosa, a expansão das exportações gerará um efeito multiplicador sobre as atividades do mercado interno, e o produto regional irá crescer mais do que proporcionalmente ao crescimento original das exportações.

A teoria apresenta-se da seguinte maneira:

De uma forma muito simples, o modelo faz depender o nível de produção e o nível de emprego da região das suas atividades exportadoras, que dependem, por sua vez, da procura externa e das vantagens comparativas da região – variáveis que o modelo vai considerar “exógenas” (isto é, que a região não pode influenciar). A ideia de abertura é levada à sua conclusão lógica: a região vive da procura externa e a ela deve adaptar-se para sobreviver. O modelo da base econômica traça uma linha delimitadora entre as indústrias de base (atividades básicas) que permitem à região “ganhar a vida” e as atividades de suporte (atividades não básicas) que derivam da presença das atividades de base [...] (POLÈSE, 1998, p.139).

Lane visualiza a economia de uma área urbana dividida em dois setores:

[...] um setor exportador e um setor local. O setor exportador produz bens e serviços vendidos ao resto do mundo. Ao fazer isto, o setor provoca um fluxo de renda para a área. Parte da renda assim gerada é gasta na compra de bens de consumo. Esta despesa local sustenta aqueles setores da economia da área que produzem itens não exportados. Consequentemente, se a balança comercial da comunidade se tornar negativa por um período de tempo considerável, ou se houver queda nas atividades exportadoras, é quase certo o aparecimento de um eventual ajustamento para baixo na população total da comunidade (LANE, 1977, p. 244).

Com base na TBE, do ponto de vista da região, os artigos exportáveis eram um fator exógeno, porém o processamento e os custos de produção não eram. Assim, as regiões novas procuravam a redução desses custos, combinando um esforço para promover e melhorar a competitividade de seus produtos exportáveis. Além disso, a base de exportação não pode ser a única preocupação do lugar, haja vista que mudanças no exterior em relação à região, mudanças tecnológicas, exaustão de recursos naturais, entre outros fatores, podem levar a um “encalhamento” do local. Por isso, o maior desenvolvimento dos transportes, o crescimento de renda e demanda em outras regiões e a atuação do governo na criação de benefícios levam ao crescimento das exportações de base.

Piffer (2012) argumenta que, no conceito da TBE, o crescimento das exportações, vistas como atividade básica, gera um efeito multiplicador e de aceleração no setor do mercado interno, não exportador, através do efeito renda e dos efeitos de encadeamentos no processo produtivo, os quais criam demanda por serviços, como comunicações, transportes e financiamentos.

North (1977b) afirma que algumas regiões voltadas à exportação se desenvolvem mais que outras devido a uma série de motivos, entre os quais a dotação de recursos naturais, a característica do produto exportado, a variação de tecnologia e custos de transferência (o avanço tecnológico faz a curva de produção se deslocar à direita), posto que, com a mesma quantidade de fatores de produção, é possível produzir uma maior quantidade, aumentando a renda gerada na economia, bem como o efeito multiplicador (efeito que a atividade exportadora causa sobre os outros setores).

Para North (1977b), o que caracteriza o estágio final de desenvolvimento é a presença de uma economia regional madura, exportadora de capital e de técnicas e serviços especializados para regiões menos desenvolvidas, resultando, a longo prazo, em equalização da renda *per capita* e ampla dispersão da produção.

A teoria original ignora o efeito das economias externas quanto à decisão de produção da economia local. “Uma economia baseada sobre as exportações será uma economia vulnerável às oscilações conjunturais da economia nacional e internacional, internalizando uma instabilidade dentro do setor de mercado interno” (SOUZA, 1980).

Cabe salientar que a TBE contextualiza que as exportações exercem um efeito multiplicador sobre a economia. Já foi citado o exemplo dos EUA e Canadá, países que se voltaram para o mercado externo e obtiveram o processo de desenvolvimento mais rápido.

[...] nos Estados Unidos, as regiões que inicialmente exportavam grãos, carnes e madeiras, em seguida, desenvolveram uma atividade industrial de mercado interno, em função da agricultura, que logo se transformou em atividade industrial exportadora. No Brasil, da mesma forma, muitas regiões se desenvolveram com base nas exportações de alguns produtos básicos, cana-de-açúcar, café, algodão e minérios (SOUZA, 2002, pg 120).

Esta teoria denota a especialização, identificada como elemento suficiente e competitivo para garantir a conquista de mercados externos; no entanto, este movimento de “engrenar” a região no sistema de acumulação mercantil é insuficiente para garantir que a região se torne autossuficiente e dinâmica.

North divide sua teoria em duas fases. Na primeira, o autor trata da teoria da base de exportação como suporte para a compreensão do crescimento de espaços menores, as regiões, cujo marco é seu estudo pioneiro de 1955 sobre a localização das atividades produtivas. Oliveira *et al.* (2016) reiteram que esse estudo é considerado o primeiro a dar uma formulação do conceito de base aplicado à conjuntura de uma região. Richardson (1975) descreve que a TBE oferece a forma mais simples de modelo de renda regional e que sua importância está no fato de que ela serve como estrutura teórica para muitos estudos empíricos sobre regiões.

Na segunda fase, North aponta o papel das instituições na evolução histórica e no desenvolvimento das sociedades. Nesse estudo, North (1961a) se preocupa em explicar como as instituições atuam no desempenho econômico e na organização do processo produtivo das sociedades. Para ele, as instituições eram “restrições humanamente concebidas que estruturam as interações políticas, econômicas e sociais”, sendo essenciais ao crescimento econômico, afirmando ainda que, ao garantir os direitos de propriedade, as instituições permitem uma redução dos custos de transação e, em consequência, um aumento do crescimento da economia.

North (1977b) apresenta uma teoria sólida de desenvolvimento regional, expondo que: 1) a especialização e a divisão do trabalho são os fatores mais importantes da expansão inicial da economia regional; 2) a expansão do mercado inter-regional induz ao fortalecimento da especialização; 3) o engajamento no mercado internacional tem sido o caminho através do qual várias regiões têm alcançado o desenvolvimento econômico.

A partir do momento em que o mercado interno ou regional se torna consumidor de certo produto ou serviço produzido no local, e este desperta demanda em outros mercados fora de sua origem geográfica, as atividades básicas passam a exercer grande importância no contexto econômico regional.

[...] as atividades básicas independem do nível da renda interna e constituem o motor do crescimento regional, porque engendram um efeito multiplicador sobre as atividades de mercado local, que delas dependem. Os bens e serviços produzidos no setor básico são consumidos no exterior, dependendo do nível de renda do resto do mundo (SOUZA, 1980, p.122.).

Piffer e Arend (2009) afirmam que, quando o objetivo é estudar o desenvolvimento econômico de uma região, um dos problemas fundamentais é compreender suas relações com as demais regiões do sistema nacional e com o exterior. A TBE explica essas relações inter-regionais que envolvem o fluxo de mercadorias, de pessoas e de serviços, bem como avalia os impactos desses fluxos entre a região e o restante da economia global.

Souza (2002) enfatiza a ideia de que o desenvolvimento de uma região se dá através de uma economia baseada na exportação e comercialização de seus produtos com as demais regiões, destacando a importância que este processo vem exercendo no desenvolvimento da economia do Estado do Rio Grande do Sul durante os últimos séculos, principalmente de produtos primários.

Com uma economia difundida e fortalecida em um determinado setor, esse dinamismo ao longo do tempo impacta diretamente a outros setores econômicos, estes se desenvolvem paralelamente àquele já em ascensão. Ressaltam-se as características de base de exportação, capazes de produzir encadeamentos importantes, que podem ser tanto para trás (insumos) quanto para frente (criação de novas atividades produtivas). Enfim, as exportações estão associadas a várias condições relevantes para o desenvolvimento regional.

2.2 APLICAÇÃO DA TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO

A busca pelo crescimento econômico é uma das principais metas das regiões, e a literatura sempre apresenta trabalhos indicando que o crescimento das regiões se deve, essencialmente, a sua dinâmica interna ligada às exportações, como os de Balassa (1978); Feder (1982); Salvatore e Hatcher (1991); Guaresma e Wörz (2005), apontando diferentes elementos propulsores desse processo. Porém, todos estão ligados a casos de inovação, agregando valor ao produto, transferência de conhecimento e, também, viabilidade econômico-financeira de novos investimentos.

A fim de apresentar um aporte teórico com credibilidade e de importância para a pesquisa, buscaram-se estudos relacionados à TBE com regiões do país que demonstrem o seu processo evolutivo.

No Brasil, podem-se citar trabalhos que estejam relacionados à TBE, aplicados nas mais variadas regiões, como a pesquisa de Alves (2008), que estuda a “distribuição das atividades econômicas e o desenvolvimento regional nas mesorregiões selecionadas do Sul do Brasil”. Ele objetivou identificar os determinantes dos diferenciais de desempenho socioeconômico das mesorregiões do Noroeste rio-grandense, Oeste catarinense, Sudoeste e Oeste paranaenses, no período de 1970 a 2000. Analisou-se a distribuição das atividades econômicas e as especializações mesorregionais, utilizando-se o mesmo aporte teórico e indicadores de especialização através do quociente locacional, o QL. A pesquisa constatou o Noroeste rio-grandense e o Sudoeste paranaense com baixo dinamismo, mas o Oeste catarinense e o Oeste paranaense mostraram-se multiespecializados.

Outro trabalho que também pode ser citado é o de Piffer *et al.* (2010), o qual faz uma análise regional da dinâmica do crescimento do emprego nas mesorregiões do Paraná para os anos de 2000 a 2008, sob a abordagem da TBE, utilizando as mesmas medidas de localização que serão usadas neste trabalho, o quociente locacional (QL), o coeficiente de especialização (CE) e o multiplicador de emprego, para estimar o emprego básico e não básico. Com isso, demonstra-se que a base agropecuária é o principal setor em quase todas as mesorregiões do Paraná, observado pelo QL e pelo multiplicador de emprego, apontando uma especialização muito forte em quase todas as mesorregiões, bem como algumas indicações para uma tendência de diversificação, trabalho este que foi utilizado como referência para o estudo.

Além disso, Oliveira *et al.* (2012) apresenta uma análise do comportamento da base de exportação da economia das regiões brasileiras em 2000 e 2012, usando como referencial a TBE e os indicadores de análise regional, o QL e o multiplicador de emprego, nas cinco regiões brasileiras e nos oito ramos de atividade, apontando as atividades locais de cada região e a capacidade destas na geração de emprego. O resultado é que a região Centro-Oeste se mostra mais promissora, com dados significativos.

Mais recente a esses estudos, Martins *et al.* (2015) analisam indicadores de base econômica das regiões do Brasil, utilizando a TBE para explicar as relações inter-regionais que abarcam o fluxo de mercadorias, pessoas e serviços, além de avaliar os impactos pertinentes a esses fluxos entre as regiões e a economia de referência. Para isso, aplicam os indicadores de análise regional, o QL, o CE e a estimativa do multiplicador de emprego, com o objetivo de apontar os ramos de atividade mais especializados (denominados como atividades de base) em todas as regiões brasileiras analisadas. O resultado dessa pesquisa levou a apontar um multiplicador de emprego mais representativo na região Sudeste.

A finalidade de apresentar tais trabalhos é demonstrar a relação destes com a proposta de estudo, em que se busca fazer uma análise dos seus indicadores econômicos consolidados, potenciais e a participação destes no âmbito municipal e microrregional, salientar fatores que possam agregar maior dinâmica a região, mostrar as suas debilidades e destacar os principais setores que contribuem com ações econômicas, para que o lugar se fortaleça dentro da esfera estadual.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura se encontra dividida em duas partes, primeiramente iniciada pelo processo histórico de surgimento das regiões do Rio Grande do Sul, incluindo a microrregião de Frederico Westphalen dentro deste contexto. Posteriormente, serão apresentados os dados socioeconômicos da microrregião, expondo suas características e aspectos evolutivos.

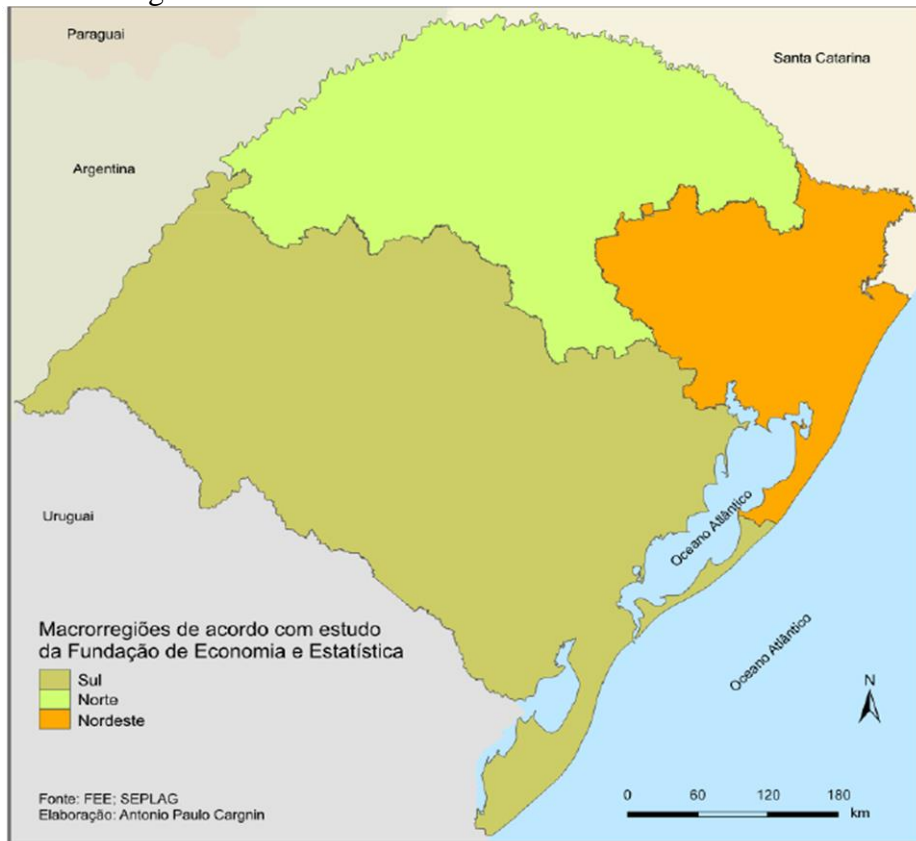
3.1 A FORMAÇÃO E O SURGIMENTO DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO WESTPHALEN E SUA EVOLUÇÃO

Devido a grandes desigualdades encontradas no Rio Grande do Sul, no que tange a sua ocupação territorial de acordo com a população e atividade econômica, é primordial apresentar sua divisão em diferentes regiões para compreensão de alguns aspectos que consolidaram a sua formação. É um trabalho complexo, porém fundamental para um melhor entendimento da formação do Estado.

Com o passar dos anos, surgiram diversos estudos com diferentes abordagens no que se refere à divisão territorial deste Estado. Segundo Bandeira (2003), é possível dividir o Rio Grande do Sul em pelo menos três grandes e distintas regiões: Norte, Sul e Nordeste (figura 2). Por isso, primeiramente, faz-se necessário utilizar a noção de divisão territorial do Estado nessas três grandes regiões, para que se possa ter uma visão do processo de ocupação e da maneira como ela ocorreu, buscando apresentar a microrregião de Frederico Westphalen nesse contexto e, posteriormente, suas particularidades.

Embora haja consenso sobre as diferenças internas do Estado, é preciso delimitar as regiões conforme critérios geoeconômicos, bem como pela sua formação histórica. A região Nordeste engloba a região Metropolitana de Porto Alegre e estende-se até Caxias do Sul, incluindo alguns municípios ao redor desse trecho. Já o Norte é composto por municípios do Planalto e dos Campos de Cima da Serra. A maior área está concentrada na Metade Sul, que abrange as Missões e todo o Sul do Estado (MORAES, ALVIN, 2013).

Figura 2 – Macrorregiões do Rio Grande do Sul.



Fonte: Carginin (2012).

Essa separação se deve ao fato de que muitos estudos abordam os aspectos socioeconômicos do Estado simploriamente, dividindo-o em um Norte “rico” e um Sul “pobre”, levando em consideração as desigualdades econômicas e culturais que o Estado apresenta.

O desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, no geral, deu-se sobre uma base agropecuária, inicialmente na Metade Sul, que privilegiou o desenvolvimento da bovinocultura, e, mais tarde, na Metade Norte, através da agricultura.

De acordo com Franzon (2014), a primeira região a ser ocupada no Rio Grande do Sul foi a Metade Sul, através da doação de sesmarias, ainda no período colonial. Desde sua ocupação até meados do século XIX, ela era considerada a região economicamente mais dinâmica do Estado.

A Metade Sul era caracterizada por grandes propriedades, concentração da renda e monocultura. As estâncias, popularmente conhecidas como fazendas, ocupavam vastas áreas de terras e ficavam a quilômetros de distância umas das outras (FONSECA, 1983). Diferentemente da Metade Norte do Estado, o Sul especializou-se apenas em um produto, o charque, que foi responsável pela prosperidade econômica da região por muitas décadas.

Sobre a Metade Sul, Bandeira (2003) menciona que, quanto às áreas urbanas, destacavam-se as cidades de Pelotas, que possuía o maior número de charqueadas da região, e Rio Grande, onde ficava o porto pelo qual o charque era exportado. A maior parte da população dessas cidades era composta por descendentes de escravos ou por peões, que já não trabalhavam mais nessas estâncias, configurando um mercado com baixo poder aquisitivo.

Franzon (2014) alega que, apesar de o charque ter obtido êxito em sustentar a economia da Metade Sul do Estado por muitas décadas, a partir da metade do século XIX começou-se a observar a estagnação econômica da região. Um dos motivos para tal estagnação era a falta de capacidade dos pecuaristas gaúchos em concorrer com os pecuaristas platinos, que, além de possuírem uma organização e eficiência mais elevada na produção do charque, comercializavam o produto a preços mais competitivos.

Porém, a estagnação não ficou restrita a esse fator. Outro motivo que colaborou para o recesso econômico da região foi o fato de a indústria, que se localizava quase exclusivamente no eixo Pelotas-Rio Grande, não ter conseguido se desenvolver plenamente. No início da industrialização da região, existiam diversas empresas de grande porte e de diferentes ramos, mas, com o passar dos anos, essa diversificação desapareceu, culminando com o fechamento de muitas outras empresas pioneiras e gerando uma especialização ainda maior do seu parque industrial local, além da pouca diversificação. Outra característica relevante da indústria era que sua produção seguia voltada praticamente aos mercados do centro do país e não para o local e regional, ou seja, não destinava seus produtos para arredores e região. Quando a competitividade de outras indústrias localizadas mais próximas dos centros consumidores aumentou, a indústria da região não conseguiu se sustentar e absorver esses produtos, pois o mercado local não possuía poder de compra alto o suficiente para manter o funcionamento dessas empresas (BANDEIRA, 2003).

Cagnin (2012) descreve que, durante o primeiro período republicano brasileiro, denominado de República Velha, iniciaram-se as primeiras políticas públicas para a ocupação de outras áreas do Estado, na busca de ampliar o horizonte de desenvolvimento para fora da Metade Sul.

Durante o apogeu do charque, a Metade Norte era a região mais atrasada economicamente, porém Porto Alegre já era Capital da província naquela época, com responsabilidades administrativas, mas com baixo dinamismo econômico. Essa situação começa a ser revertida a partir do processo de colonização do Estado (MÜLLER, 1998).

Segundo Arend e Cario (2004), a Metade Norte era provida de florestas e relevo acidentado e, devido a isso, apresentava, até o século XIX, pouca ocupação econômica no Estado. Todavia, com a chegada dos imigrantes, inicialmente os portugueses a Porto Alegre e mais tarde os italianos e alemães, a realidade desta região começa a mudar com o desenvolvimento de uma agricultura diversificada em pequenas propriedades. A ocupação do território nas cidades próximas a Porto Alegre ocorre primeiramente com os alemães, que começam a chegar a São Leopoldo em 1825, e posteriormente com a chegada dos italianos a Caxias do Sul em 1875.

Com o desenvolvimento do território constituído pelo processo de colonização, que se iniciou próximo à cidade de Porto Alegre, aos poucos a expansão da Metade Norte foi tomando maiores proporções, haja vista a necessidade de os descendentes dos primeiros imigrantes buscarem novas propriedades. Diferentemente da Metade Sul, a Metade Norte era caracterizada pela pequena propriedade e pela diversificação de seus produtos. A pequena propriedade, aliada a uma agricultura diversificada, gerou uma distribuição de renda menos concentrada. Com um padrão mais concentrado de densidade demográfica e a grande quantidade de cidades localizadas bem próximas umas das outras, constituído por um número expressivo de pequenos centros, o desenvolvimento das colônias culminou no lento avanço de Porto Alegre ao posto de centro econômico do Estado.

No processo de desenvolvimento da Capital rio-grandense, uma grande parcela desse desencadeamento se deve ao escoamento da produção e dos bens produzidos na região, que até então ocorria no seu estuário. Bandeira (2003) destaca que a produção dessas colônias era exportada por meio fluvial para o centro do país e que ali também os colonos comercializavam produtos manufaturados importados para o consumo interno.

Bandeira (2003) demonstra a diversificação da economia da região Norte, que aos poucos vem se tornando amplamente dinâmica, se comparada à região Sul, onde a pecuária, principal atividade econômica, começava a encaminhar-se para um processo de recessão. Esse processo também pode ser observado no setor industrial, em que, na Metade Sul, a indústria que na época de introdução possuía um bom desempenho começou a apresentar queda nas suas atividades, e as indústrias localizadas em Porto Alegre e nas demais regiões aos arredores começam a crescer e se consolidar.

Segundo Batista e Silveira (2006), a importância que o setor industrial da região Norte estava ganhando no Estado foi tanta que, ainda na segunda metade do século XIX, a renda gerada por esse setor já superava a renda da agropecuária.

Na região Nordeste do Estado, iniciou-se o desenvolvimento da indústria. Essa condição pode ser explicada, de certa maneira, pela diferenciação do mercado consumidor em relação à região Sul. Outra condição que pode ser caracterizada é a transferência de recursos do comércio dos produtos provenientes da agricultura para a indústria, fato não ocorrido com as indústrias do Sul rio-grandense (BANDEIRA, 2003).

De acordo com Jansen (2002), no início do século XX, existiam dois pólos industriais no Estado, localizados em Porto Alegre e no eixo Pelotas-Rio Grande. Quanto ao volume de mão-de-obra empregada, em ambos esta era bem próxima. A Capital, localizada na Metade Nordeste, se diferenciava pelas numerosas e diversificadas empresas especializadas e pela sua produção voltada para o consumo local e regional. Na Metade Sul, o eixo Pelotas-Rio Grande tinha um número menor de empresas especializadas e produção voltada para mercados do centro do país.

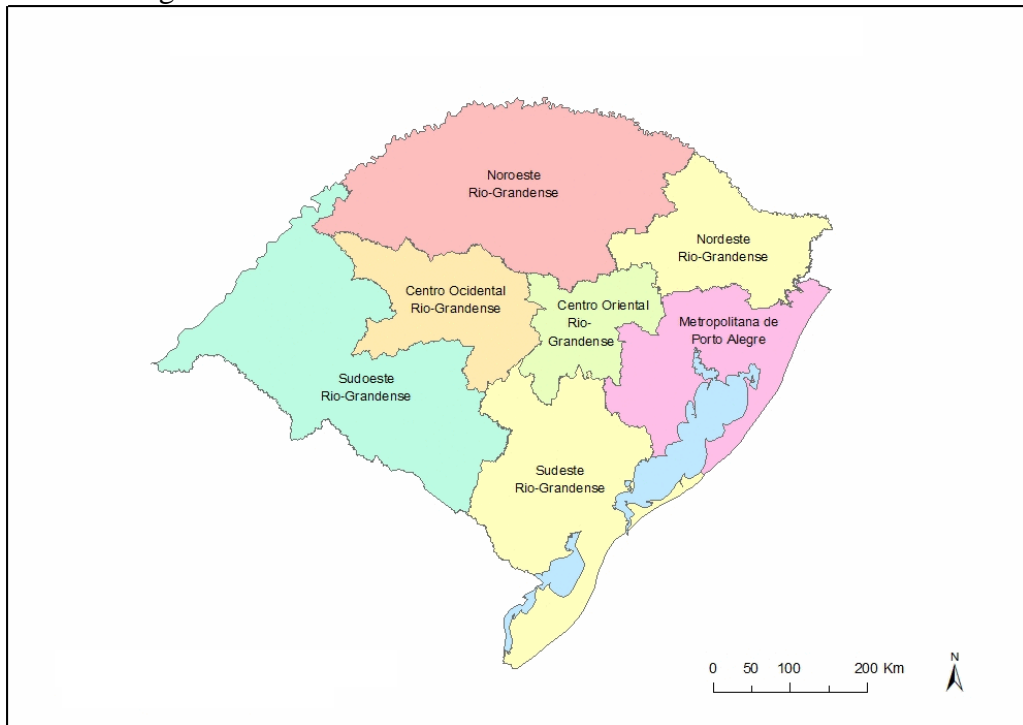
Nas décadas seguintes, a última grande mudança na divisão territorial da economia do Rio Grande do Sul começou a se consolidar, assim como as mudanças das atividades produtivas econômicas:

No Nordeste do Estado, mais especificamente na área ao redor do eixo Porto Alegre-Caxias do Sul, passou, à medida que se expandia o seu parque industrial, a diferenciar-se do restante da região de agricultura colonial diversificada, que já cobria então a maior parte da Metade Norte do Rio Grande do Sul (BANDEIRA, 2003, p. 529).

Alonso *et al.* (1994) e Carginin (2014) descrevem o Sul do Estado como sendo caracterizado por formação predominantemente agropecuária, baseada na grande e média propriedade, ocupada com a pecuária tradicional e, mais recentemente, com a atividade orizícola. O Norte apresenta-se com forte participação na atividade agropecuária e agroindustrial, uma estrutura fundiária composta por pequenas e médias propriedades e produção diversificada. O Nordeste do Estado é constituído pelo eixo Porto Alegre-Caxias do Sul e seu entorno, sobressaindo-se por apresentar um parque industrial diversificado, concentrando mais da metade da população e da economia gaúchas, com destaque para a região Metropolitana de Porto Alegre e a aglomeração urbana do Nordeste.

Com a finalidade de caracterizar as regiões que compõem o Estado do Rio Grande do Sul e mostrar suas atuais divisões messorregionais, a seguir, na figura 3, é apresentado este contexto.

Figura 3 – Mesorregiões do Rio Grande do Sul.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2016).

De acordo com Conterato *et al.* (2007), a microrregião de Frederico Westphalen se localiza na Metade Norte, na mesorregião do Noroeste rio-grandense, na Encosta da Serra e do Alto Uruguai, precisamente na região do Médio Alto Uruguai, e teve sua colonização tardia em relação às demais.

A colonização desta microrregião somente foi intensificada após a Proclamação da República, nas primeiras décadas do século XX, resultado de um movimento de migração dos descendentes dos primeiros imigrantes italianos e da política de colonização desenvolvida pelo governo do Rio Grande do Sul (KUJAWA, TEDESCO, 2014).

Dos 27 municípios que constituem a microrregião, 21 são atendidos pelo Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Médio Alto Uruguai (CODEMAU), e seis são atendidos pelo COREDE do Rio da Várzea. Estes organismos são responsáveis pela governança regional e pelos fóruns de discussões sobre o planejamento estratégico territorial. Contudo, mesmo a região sendo amparada por conselhos participativos, que visam a promover o desenvolvimento diante das demandas que são escolhidas pela população, ainda apresenta uma série de dificuldades em infraestrutura e saúde, com uma característica peculiar *vis-à-vis* as demais regiões, que é o fato de ter um grande número dos domicílios localizados em âmbito rural (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE, 2016).

Dallabrida (2010) caracteriza a microrregião de Frederico Westphalen como fortemente marcada pelos traços de colonização italiana e pela presença da tradição indígena. Além de ser uma região recentemente colonizada, ela carece, ainda, de estudos específicos sobre o perfil de desempenho econômico e evolutivo das atividades desenvolvidas em seus municípios.

Visto o cenário no qual a microrregião de Frederico Westphalen está inserida, na seção a seguir serão apresentadas as peculiaridades e localização deste território, para um melhor aprofundamento do estudo. Além disso, serão detalhadas suas características e o seu contexto evolutivo em relação aos municípios e ao Estado.

3.2 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO WESTPHALEN

A microrregião de Frederico Westphalen, em seu arcabouço histórico populacional e econômico, apresentou embates territoriais desde os conflitos indigenistas com os primeiros colonizadores e posseiros, além de embates legalistas da propriedade, quando se concebe um espaço ocupado para um território dominado.

O território é um espaço conquistado por seus idealizadores. Todas as ações que ali acontecem seguem um modelo originário dos atores que o projetaram de acordo com seus fundamentos, interesses e preceitos.

Raffestin (1993) explica que o território se forma a partir do espaço, como resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço.

A formação e a divisão do território são caracterizadas por diversas circunstâncias. Nele, agem diferentes parâmetros e influências, seja de fora, seja de dentro. Os processos de apropriação e dominação são históricos, podendo ser conflitivos e/ou cooperativos e causar as mais diversas mudanças, que estão literalmente ligadas à expansão ou à retração da região. O processo de colonização da microrregião de Frederico Westphalen teve sua formação nas décadas do século XIX e ficou conhecido pela demarcação de lotes e terras, que na época receberam o nome de colônias novas. A demarcação das propriedades teve seu processo desbravado por companhias de colonização particulares, trazendo prosperação para a região e atraindo imigrantes provenientes da Alemanha e da Itália e, mais tarde, outra parte vinda da Polônia. Cabe ressaltar que, anteriormente à chegada dos imigrantes, essas terras eram

ocupadas por indígenas, na sua maioria da etnia kaingang, e por cablocos (COTERATO *et al* 2007).

Tanto a colonização quanto a evolução socioeconômica da região estão diretamente relacionadas à agricultura familiar, pois, desde a colonização, a produção dos imigrantes era direcionada a suprir as necessidades deles, somente quando houvesse produção excedente, eles venderiam, estes fixaram residência nas chamadas colônias novas. Outra característica é que os lotes de terras eram bem menores que aqueles encontrados na Metade Sul do Estado.

Pelegrini e Gazolla (2008) caracterizam a agricultura da região dividida por três fases. A primeira fase ocorreu entre 1900 e 1935 e marcou o início da colonização com a ocupação das propriedades e o começo das primeiras atividades produtivas. Os imigrantes levavam consigo alguns animais e sementes para suprir as necessidades de subsistência da família em um primeiro momento. Na chegada aos lotes, eles se deparavam com uma mata fechada e inadequada para o início imediato das atividades, de maneira que a primeira coisa a se fazer era abrir clareiras e construir as instalações básicas necessárias.

Waibel (1949) caracteriza essa fase do sistema produtivo como *sistema de rotação de terras primitivas*, pois a mata era cortada e queimada para dar lugar às plantações. Quanto às principais culturas produzidas nas colônias, destacavam-se a batata-inglesa, o feijão preto, o milho e a mandioca. O milho tinha maior produção, tanto em área cultivada quanto em volume devido às várias utilidades, que iam desde alimentação familiar à alimentação dos animais criados nas colônias, como porcos, gado e galinhas. Ademais, Pelegrini e Gazolla (2008) afirmam que, nessa fase, esses produtos eram utilizados para subsistência da família, que normalmente era bem numerosa, e apenas o excedente era comercializado.

A segunda fase ocorreu por volta de 1935 a 1960 e tem como principal característica a especialização produtiva e o aprofundamento das relações comerciais. Quanto aos sistemas de produção, os agricultores seguiam um padrão, e esse aspecto não apresentou grandes alterações. Naquela época, o diferencial é que se demandava um maior volume de produção, que servia tanto para subsistência do produtor, quanto para comercialização local (PELEGRINI, GAZOLLA, 2008).

Essa fase de produção é conhecida como *sistema de rotação de terras melhoradas*, tendo como principal característica a diferenciação social e produtiva entre os agricultores e o surgimento das primeiras cooperativas de produção e comercialização de grãos e das agroindústrias, estas fundamentais para o escoamento da produção e para o desenvolvimento do perfil econômico da região (ARNS, PIOVEZANA, 2008).

A terceira fase ocorreu entre 1960 e 1990 e é conhecida como *a modernização da base técnico-produtiva e a “sojicização” da agricultura familiar*. Nessa etapa, os agricultores buscavam desenvolver ainda mais a especialização dos sistemas de cultivo, tendo em vista que, a partir dos anos 1960, as propriedades começaram a sofrer alterações em seu tamanho, produtividade, entre outros aspectos. Essa especialização fez com que a agricultura familiar da região se tornasse menos heterogênea do que no começo da colonização. O foco produtivo ficava a cargo de produtos como a soja, o milho e o trigo (PELEGRINI e GAZZOLLA, 2008).

Ainda Pelegrini e Gazolla (2008) consideram a introdução do cultivo da soja no ciclo de produção como o marco principal dessa fase, simbolizando a modernização da agricultura na região Norte do Estado. Apesar de este cultivo ter se intensificado nas primeiras décadas do período, o que modificou a estrutura agrícola da região, passando de uma produção diversificada para a produção de basicamente um produto (monocultura) — a soja —, a partir da década de 1990 é possível notar um processo que aos poucos se direciona à diversificação da produção agrícola e da atividade econômica.

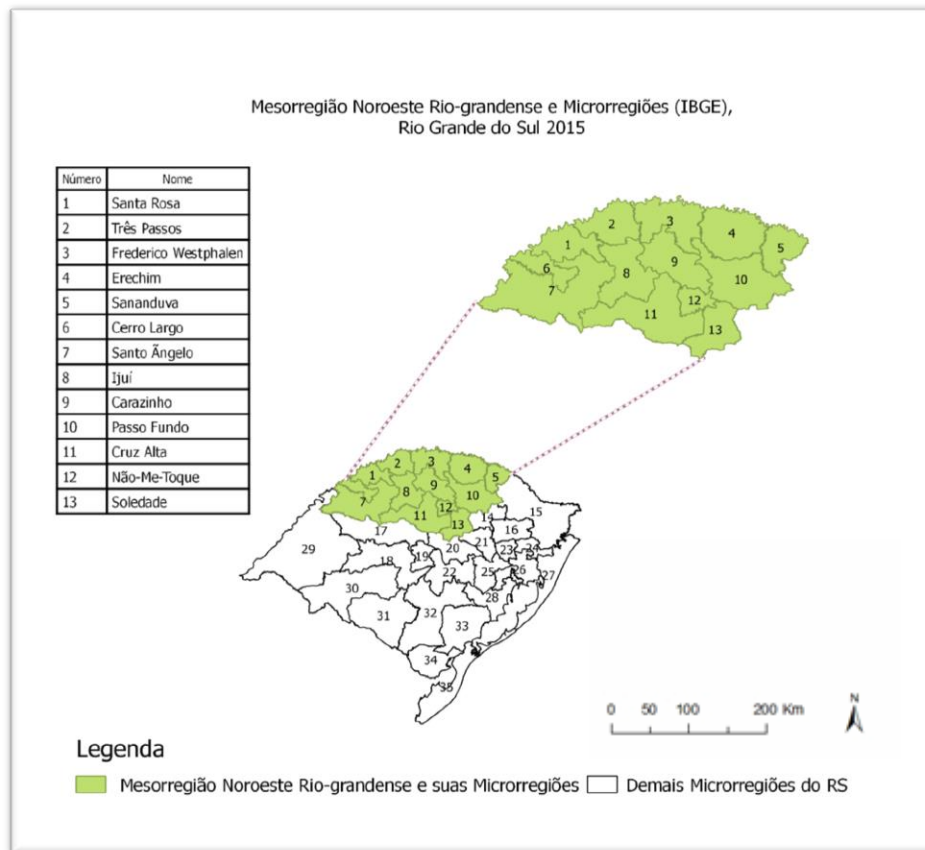
Porém, Arns e Piovezana (2008) esclarecem que essas atividades foram perdendo seu espaço nas áreas de relevo mais acidentado e de difícil mecanização e apontam a diversificação produtiva desse território, com as culturas de fumo, mandioca e, atualmente, fruticultura. Na pecuária, destacam-se a suinocultura, avicultura e, mais presente nas pequenas propriedades de menor mecanização, a bovinocultura de leite.

Na busca de caracterizar a formação econômica e social da microrregião, é preciso entender e averiguar o seu processo de ocupação, pois as características que o território apresenta atualmente estão amplamente ligadas à forma como a região foi colonizada.

A caracterização do território rio-grandense, de acordo com a classificação do IBGE (2016), divide o Estado em sete mesorregiões e o subdivide em 35 microrregiões. Vários aspectos e impasses socioeconômicos e culturais acarretaram a estagnação da microrregião, resultando na lentidão de seu desenvolvimento.

Podendo ser vista sua posição geográfica, bem como das demais microrregiões que compõem esta mesorregião, na figura 4 se apresenta o mapa do Rio Grande do Sul e a localização da mesorregião Noroeste, que está ligada ao Norte do Estado. Vale ressaltar que somente a microrregião de Frederico Westphalen será objeto deste estudo.

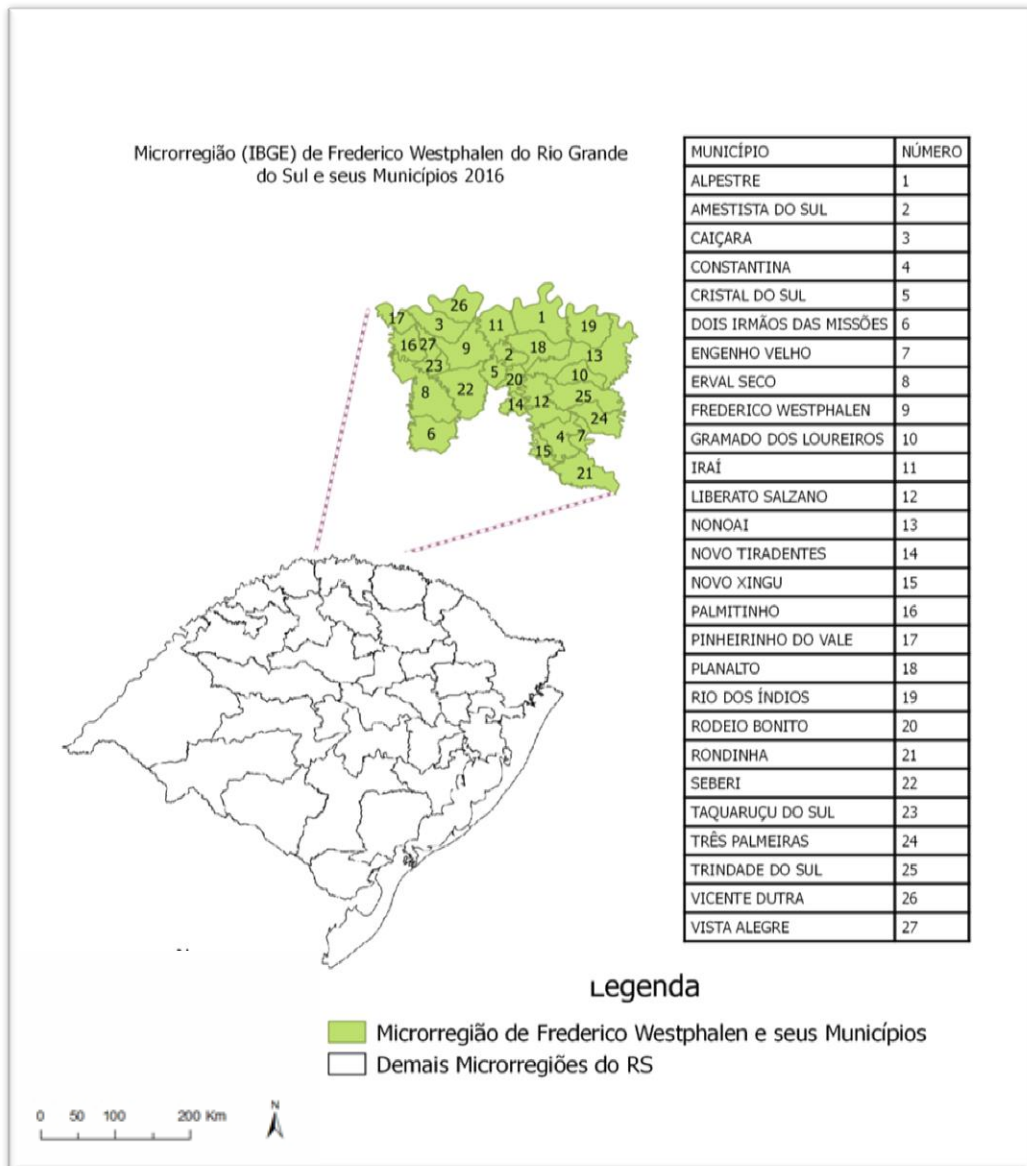
Figura 4 – Recorte Territorial da Mesorregião Noroeste.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE (2016).

Segundo dados do IBGE, no ano de 2016 a população total da microrregião foi estimada em 181.851 habitantes, composta pelos municípios de Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Constantina, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Liberato Salzano, Nonoai, Novo Tiradentes, Novo Xingu, Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Rondinha, Seberi, Taquaruçu do Sul, Três Palmeiras, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre (figura 5). A microrregião possui uma área de 5.182,529 km² (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - FEE, 2016).

Figura 5 – Recorte Territorial da Microrregião de Frederico Westphalen.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE (2016).

Conterato *et al.* (2007) enfatizam que esta microrregião é caracterizada pela pequena e média propriedade rural e pela predominância da agricultura familiar. Pelo Censo de 2010, observa-se que há predominância da população na área rural na maioria dos municípios, conforme mostrado na tabela 1.

Tabela 1 – População por Situação Domiciliar – municípios da microrregião de Frederico Westphalen – 2010.

| Municípios | Urbana | | Rural | | Total |
|--------------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|
| Alpestre | 2.211 | 27,5% | 5.816 | 72,5% | 8.027 |
| Ametista do Sul | 3.811 | 52,0% | 3.512 | 48,0% | 7.323 |
| Caiçara | 1.594 | 31,4% | 3.477 | 68,6% | 5.071 |
| Constantina | 6.510 | 66,8% | 3.242 | 33,2% | 9.752 |
| Cristal do Sul | 931 | 32,9% | 1.895 | 67,1% | 2.826 |
| Dois Irmãos das Missões | 1.094 | 50,7% | 1.063 | 49,3% | 2.157 |
| Engenho Velho | 599 | 39,2% | 928 | 60,8% | 1.527 |
| Erval Seco | 3.437 | 43,6% | 4.441 | 56,4% | 7.878 |
| Frederico Westphalen | 23.333 | 80,9% | 5.510 | 19,1% | 28.843 |
| Gramado dos Loureiros | 526 | 23,2% | 1.743 | 76,8% | 2.269 |
| Iraí | 4.457 | 55,2% | 3.621 | 44,8% | 8.078 |
| Liberato Salzano | 1.297 | 22,4% | 4.483 | 77,6% | 5.780 |
| Nonoai | 9.065 | 75,1% | 3.009 | 24,9% | 12.074 |
| Novo Tiradentes | 654 | 28,7% | 1.623 | 71,3% | 2.277 |
| Novo Xingu | 554 | 31,5% | 1.203 | 68,5% | 1.757 |
| Palmitinho | 3.393 | 49,0% | 3.527 | 51,0% | 6.920 |
| Pinheirinho do Vale | 915 | 20,3% | 3.582 | 79,7% | 4.497 |
| Planalto | 5.932 | 56,4% | 4.592 | 43,6% | 10.524 |
| Rio dos Índios | 755 | 20,9% | 2.861 | 79,1% | 3.616 |
| Rodeio Bonito | 4.310 | 75,0% | 1.433 | 25,0% | 5.743 |
| Rondinha | 2.317 | 42,0% | 3.201 | 58,0% | 5.518 |
| Seberi | 5.923 | 54,4% | 4.974 | 45,6% | 10.897 |
| Taquaruçu do Sul | 1.164 | 39,2% | 1.802 | 60,8% | 2.966 |
| Três Palmeiras | 2.090 | 47,7% | 2.291 | 52,3% | 4.381 |
| Trindade do Sul | 2.899 | 50,1% | 2.888 | 49,9% | 5.787 |
| Vicente Dutra | 2.351 | 44,5% | 2.934 | 55,5% | 5.285 |
| Vista Alegre | 1.185 | 41,8% | 1.647 | 58,2% | 2.832 |
| Total | 93.307 | 53,4% | 81.298 | 46,6% | 174.605 |
| Rio Grande do Sul | 9.100.291 | 85,1% | 1.593.638 | 14,9% | 10.963.929 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados IBGE (2016), senso demográfico (2010).

Dados do último Censo Demográfico, efetuado em 2010, apontam que, dos 27 municípios, dez constituem, no seu território, maior número de domicílios na área urbana: Ametista do Sul, Constantina, Dois Irmãos das Missões, Frederico Westphalen — considerada a cidade-polo da microrregião —, Iraí, Nonoai, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi e Trindade do Sul. Nos demais municípios, os estabelecimentos na área rural se sobrepõem. Representando 2% da população total do Estado, os dados de 2010 demonstram que a microrregião é formada por pequenos municípios. Quatro possuem mais de 10.000 habitantes, sendo que Frederico Westphalen é o maior, com 28.843 habitantes, seguido por Nonoai (12.074 habitantes), Seberi (10.897 habitantes) e Planalto (10.524 habitantes). Também se apura que a microrregião possui 11 municípios com menos de 5.000 habitantes, e o menor deles é Engenho Velho, com 1.527 habitantes.

Cabe salientar que, quando se analisa a microrregião como um todo, 53% da população moram na área urbana e 47% na zona rural, característica distinta do Estado, onde 85% residem no meio urbano. O município de Pinheirinho do Vale apresenta a maior proporção de população vivendo na zona rural (80%), composta, na maioria, por suinocultores, enquanto o município de Frederico Westphalen possui um contingente populacional considerável residente na zona urbana (81%).

Para fins de projeção do processo evolutivo populacional, na tabela 2, dados preliminares dão estimativas de um crescimento de 4,14% na população total da microrregião, quando avaliado o período de 2000 a 2017. É um aumento considerável, se comparado com o do Rio Grande do Sul, de 2,9%. Porém, seis municípios apresentam redução, de acordo com essas estimativas: Alpestre (6,1%), Gramado dos Loureiros (0,4%), Iraí (1,3%), Liberato Salzano (1%), Rio dos Índios (6,9%) e Vicente Dutra (1,8%). Os demais municípios registram aumento em sua população, destacando-se Frederico Westphalen, com acréscimo de 6,4%, o maior índice de todos.

Tabela 2 – População por Situação Domiciliar – Estimativa para os municípios da microrregião de Frederico Westphalen – 2017.

| Municípios | Total |
|------------------------------|-------------------|
| Alpestre | 7.533 |
| Ametista do Sul | 7.573 |
| Caiçara | 5.083 |
| Constantina | 10.101 |
| Cristal do Sul | 2.918 |
| Dois Irmãos das Missões | 2.166 |
| Engenho Velho | 1.367 |
| Erval Seco | 7.715 |
| Frederico Westphalen | 30.699 |
| Gramado dos Loureiros | 2.258 |
| Iraí | 7.969 |
| Liberato Salzano | 5.718 |
| Nonoai | 12.270 |
| Novo Tiradentes | 2.316 |
| Novo Xingu | 1.793 |
| Palmitinho | 7.177 |
| Pinheirinho do Vale | 4.783 |
| Planalto | 10.650 |
| Rio dos Índios | 3.366 |
| Rodeio Bonito | 5.961 |
| Rondinha | 5.520 |
| Seberi | 11.154 |
| Taquaruçu do Sul | 3.096 |
| Três Palmeiras | 4.464 |
| Trindade do Sul | 5.961 |
| Vicente Dutra | 5.187 |
| Vista Alegre | 2.882 |
| Total | 181.851 |
| Rio Grande do Sul | 11.286.500 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados IBGE (2016), estimativa enviada ao TCU (2016).

Para um melhor discernimento da composição econômica dos municípios da microrregião, a tabela 3 revela o valor adicionado bruto (VAB) de cada grande setor em relação ao VAB total e a influência de cada um no período de 2005 a 2015.

Tabela 3 - Valores do VAB, já desagregados os valores da administração pública dos serviços - 2005-2014.

| Município | 2005 | | | | 2014 | | | |
|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Agropecuária | Indústria | Serviços | Adm. Pública | Agropecuária | Indústria | Serviços | Adm. Pública |
| Alpestre | 48,06% | 4,70% | 21,79% | 25,45% | 38,97% | 4,49% | 27,21% | 29,33% |
| Ametista do Sul | 24,88% | 18,65% | 21,14% | 35,33% | 16,78% | 17,15% | 26,47% | 39,61% |
| Caíçara | 49,97% | 4,59% | 21,83% | 23,61% | 51,55% | 4,44% | 18,89% | 25,12% |
| Constantina | 14,79% | 5,42% | 57,01% | 22,77% | 23,12% | 11,14% | 46,74% | 19,00% |
| Cristal do Sul | 49,35% | 5,09% | 15,08% | 30,49% | 50,96% | 3,30% | 16,50% | 29,25% |
| Dois Irmãos das Missões | 39,00% | 10,19% | 24,82% | 25,99% | 61,55% | 4,00% | 17,84% | 16,61% |
| Engenho Velho | 21,72% | 6,03% | 46,44% | 25,82% | 38,91% | 4,85% | 32,45% | 23,79% |
| Erval Seco | 32,80% | 14,12% | 27,81% | 25,27% | 37,57% | 3,98% | 41,49% | 16,96% |
| Frederico Westphalen | 8,79% | 19,33% | 58,24% | 13,64% | 7,88% | 19,59% | 57,79% | 14,74% |
| Gramado dos Loureiros | 40,00% | 4,29% | 15,85% | 39,87% | 52,85% | 3,74% | 15,14% | 28,28% |
| Iraí | 27,06% | 6,31% | 44,34% | 22,30% | 29,76% | 7,84% | 39,56% | 22,84% |
| Liberato Salzano | 34,14% | 8,44% | 27,60% | 29,82% | 42,34% | 4,79% | 29,01% | 23,87% |
| Nonoai | 12,08% | 6,90% | 57,62% | 23,40% | 23,38% | 7,54% | 50,71% | 18,38% |
| Novo Tiradentes | 40,08% | 3,91% | 23,22% | 32,79% | 48,09% | 3,00% | 21,05% | 27,87% |
| Novo Xingu | 42,79% | 4,34% | 23,90% | 28,97% | 47,58% | 4,67% | 23,49% | 24,26% |
| Palmitinho | 30,14% | 8,85% | 35,36% | 25,66% | 28,55% | 19,39% | 33,24% | 18,81% |
| Pinheirinho do Vale | 48,05% | 4,03% | 19,27% | 28,65% | 47,49% | 5,01% | 19,52% | 27,97% |
| Planalto | 22,67% | 10,02% | 42,38% | 24,94% | 18,57% | 12,05% | 42,14% | 27,25% |
| Rio dos Índios | 39,85% | 3,46% | 24,03% | 32,65% | 41,21% | 3,42% | 27,02% | 28,35% |
| Rodeio Bonito | 22,94% | 14,84% | 36,07% | 26,15% | 26,96% | 12,28% | 40,07% | 20,69% |
| Rondinha | 40,76% | 4,67% | 35,90% | 18,67% | 47,59% | 3,95% | 30,37% | 18,10% |
| Seberi | 28,22% | 4,32% | 44,74% | 22,72% | 28,50% | 8,91% | 44,17% | 18,42% |
| Taquaruçu do Sul | 43,03% | 6,21% | 25,00% | 25,76% | 30,35% | 7,36% | 41,88% | 20,40% |
| Três Palmeiras | 34,77% | 5,64% | 35,93% | 23,66% | 40,18% | 5,19% | 34,09% | 20,54% |
| Trindade do Sul | 28,62% | 9,39% | 35,42% | 26,57% | 35,45% | 13,60% | 31,97% | 18,99% |
| Vicente Dutra | 47,61% | 3,55% | 20,50% | 28,34% | 49,77% | 4,24% | 18,53% | 27,46% |
| Vista Alegre | 40,15% | 3,41% | 27,55% | 28,89% | 46,03% | 3,15% | 26,78% | 24,03% |
| Média dos Municípios | 33,79% | 7,43% | 32,18% | 26,59% | 37,48% | 7,52% | 31,63% | 23,37% |
| Média do RS | 7,12% | 28,57% | 51,38% | 12,93% | 9,33% | 23,38% | 52,67% | 14,62% |

Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados FEE (2016)

Nota: Conforme metodologia, o VAB de administração pública é incluído no VAB de serviços. Com a finalidade de demonstrar a composição de cada um desses valores, neste trabalho eles foram desagregados e apresentados separadamente para cada uma das variáveis.

No ano de 2005, o maior valor do VAB da microrregião ficou a cargo da agricultura, com 33,79%, enquanto a média do Estado foi de 7,12%, demonstrando o quanto a agricultura é importante para os municípios. Já a representatividade do VAB de serviços da microrregião é observada como segundo maior fator econômico, com 32,18%, comparada com a média no Rio Grande do Sul, onde os serviços apresentam os principais índices, valor equivalente a 51,38% do VAB. Os valores do VAB de indústria têm a segunda maior importância para o Estado (28,57%). Todavia, para a microrregião, esse indicador tem pouca relevância.

No comparativo, no ano de 2005, o maior índice do VAB agropecuário é encontrado em Caiçara, com quase 50% do total. Frederico Westphalen é o menor, com pouco menos de 9%. Porém, no VAB de indústria, Frederico Westphalen se destaca com maior representatividade diante dos outros municípios, alcançando pouco mais de 19%, assim como no VAB de serviços, com quase 58%. O menor VAB de indústria fica com Vista Alegre, com 3,41%, e o menor VAB de serviços é indicado por Cristal do Sul, com 15,08%. A maior dependência do VAB de administração pública é encontrada em Gramado dos Loureiros, com quase 40% do total, e a menor em Frederico Westphalen, com 14,74%, demonstrando a grande diversificação das atividades econômicas deste município, se comparado aos demais.

No ano de 2014, os valores demonstram que a atividade econômica da microrregião continua altamente relacionada à agropecuária, com 37,48% das receitas do território, tanto que sofreu um aumento de 3,69%. O percentual do VAB agropecuário do Estado também sofreu alterações nesse comparativo, registrando um aumento de 2,21%; ainda assim, representa apenas 9,33% da participação total do VAB. Os valores do VAB de indústria tiveram uma redução no comparativo entre os anos, na média do Estado, sofrendo uma redução de 5,19%; porém, no comparativo dos anos na microrregião, o aumento foi limitado a 0,09%. No VAB de serviços, a microrregião foi a que teve menos redução quando comparada ao Estado, com apenas 0,55% entre os períodos analisados. No Rio Grande do Sul, esse percentual foi maior, registrando uma queda de 5,29%. Quanto ao VAB de administração pública, a microrregião teve uma redução de 3,22%, enquanto o Estado teve aumento de 1,69% entre os períodos.

Para fins de comparação entre os municípios da microrregião, em 2014, pode-se observar que ocorreram algumas mudanças em relação ao VAB agropecuário. A maior representatividade na microrregião era antes advinda de Caiçara. Em 2014, passa a vir de Dois Irmãos das Missões, com 61,55%. O VAB de indústria continua sendo mais representativo em Frederico Westphalen (sofreu pequeno aumento de 0,26%), juntamente

com o VAB de serviços. Este, porém, teve retração de 0,45%. O VAB de administração pública, que antes era mais representativo em Gramado dos Loureiros, passa a ser significativo em Ametista do Sul, com 39,96% do VAB total.

Apresentadas as características evolutivas do VAB de cada município com a microrregião, entre os anos de 2005 a 2014, constataram-se ganhos obtidos dos VABs agropecuário e industrial, que, somados, resultam em 3,78%, e perdas dos VABs de serviços e administração pública, que foram de -3,77%. Por conseguinte, o resultado entre os ganhos e as perdas é praticamente 0% para a microrregião.

Em relação aos índices de desenvolvimento dos municípios, fez-se uma breve análise do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), estudo do Sistema FIRJAN² que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros em três áreas de atuação: emprego e renda, educação e saúde. Criado em 2008, ele é calculado, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, da Educação e da Saúde. Sua metodologia possibilita determinar, com precisão, se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

Desde 2014, a metodologia do IFDM foi aprimorada para captar os novos desafios do desenvolvimento brasileiro para esta nova década. O principal incremento foi situar o Brasil no mundo. A nova metodologia buscou padrões de desenvolvimento encontrados em países mais avançados, utilizando-os como referência para os indicadores municipais. Outro ponto importante foi a atualização de metas e parâmetros nacionais. Neste caso, o ano de referência deixou de ser 2000 e passou a ser 2010.

De leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,39), regular (0,4 a 0,59), moderado (de 0,6 a 0,79) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

A seguir, na tabela 4, podem ser visualizados os valores do IFDM dos municípios que compõem a microrregião.

² Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Tabela 4 – IFDM dos municípios da microrregião de Frederico Westphalen – 2011-2013.

| Município | 2011 | | | | 2013 | | | |
|-------------------------|--------|----------|--------|-----------------|--------|----------|--------|-----------------|
| | IFDM | Educação | Saúde | Emprego e Renda | IFDM | Educação | Saúde | Emprego e Renda |
| Alpestre | 0,6488 | 0,7111 | 0,8793 | 0,3561 | 0,7283 | 0,8267 | 0,9026 | 0,4557 |
| Ametista do Sul | 0,6684 | 0,7250 | 0,7473 | 0,5329 | 0,6837 | 0,7576 | 0,8307 | 0,4628 |
| Caiçara | 0,5883 | 0,7537 | 0,6780 | 0,3332 | 0,6319 | 0,7269 | 0,8715 | 0,2973 |
| Constantina | 0,7204 | 0,8005 | 0,8006 | 0,5602 | 0,7563 | 0,8680 | 0,8523 | 0,5485 |
| Cristal do Sul | 0,6460 | 0,6964 | 0,8647 | 0,3768 | 0,7071 | 0,7057 | 0,8742 | 0,5413 |
| Dois Irmãos das Missões | 0,7213 | 0,7766 | 0,8736 | 0,5136 | 0,7429 | 0,7775 | 0,9384 | 0,5127 |
| Engenho Velho | 0,5600 | 0,5458 | 0,8623 | 0,2720 | 0,5724 | 0,6143 | 0,7889 | 0,3140 |
| Erval Seco | 0,6366 | 0,6910 | 0,7744 | 0,4445 | 0,6869 | 0,7303 | 0,8827 | 0,4477 |
| Frederico Westphalen | 0,7526 | 0,8083 | 0,7707 | 0,6789 | 0,8201 | 0,9127 | 0,8237 | 0,7239 |
| Gramado dos Loureiros | 0,5728 | 0,6302 | 0,7540 | 0,3344 | 0,6207 | 0,7792 | 0,6797 | 0,4031 |
| Iraí | 0,5722 | 0,7230 | 0,6148 | 0,3789 | 0,6406 | 0,8267 | 0,6621 | 0,4330 |
| Liberato Salzano | 0,6434 | 0,6891 | 0,8100 | 0,4310 | 0,6773 | 0,7567 | 0,7388 | 0,5365 |
| Nonoai | 0,6824 | 0,7131 | 0,8225 | 0,5115 | 0,7287 | 0,7370 | 0,8752 | 0,5738 |
| Novo Tiradentes | 0,6273 | 0,7318 | 0,8523 | 0,2978 | 0,7393 | 0,8673 | 0,9234 | 0,4271 |
| Novo Xingu | 0,6476 | 0,7233 | 0,8424 | 0,3772 | 0,7206 | 0,7506 | 0,9481 | 0,4630 |
| Palmitinho | 0,7056 | 0,7839 | 0,8550 | 0,4777 | 0,7483 | 0,8320 | 0,8579 | 0,5550 |
| Pinheirinho do Vale | 0,7732 | 0,8384 | 0,9084 | 0,5728 | 0,7619 | 0,8913 | 0,9391 | 0,4553 |
| Planalto | 0,7197 | 0,7121 | 0,9240 | 0,5230 | 0,7364 | 0,7762 | 0,9433 | 0,4897 |
| Rio dos Índios | 0,6065 | 0,6596 | 0,7269 | 0,4330 | 0,6580 | 0,7231 | 0,8469 | 0,4040 |
| Rodeio Bonito | 0,7460 | 0,7697 | 0,9009 | 0,5674 | 0,7758 | 0,8436 | 0,9061 | 0,5777 |
| Rondinha | 0,7144 | 0,7873 | 0,9247 | 0,4311 | 0,7139 | 0,8179 | 0,8929 | 0,4310 |
| Seberi | 0,6669 | 0,7398 | 0,7213 | 0,5397 | 0,7144 | 0,8191 | 0,7532 | 0,5709 |
| Taquaruçu do Sul | 0,6866 | 0,7696 | 0,9035 | 0,3865 | 0,7223 | 0,7888 | 0,9251 | 0,4531 |
| Três Palmeiras | 0,6602 | 0,6752 | 0,8923 | 0,4132 | 0,6709 | 0,7415 | 0,8441 | 0,4271 |
| Trindade do Sul | 0,6847 | 0,7106 | 0,8602 | 0,4832 | 0,7773 | 0,7909 | 0,9435 | 0,5974 |
| Vicente Dutra | 0,5671 | 0,6762 | 0,6810 | 0,3442 | 0,6780 | 0,7833 | 0,8509 | 0,3997 |
| Vista Alegre | 0,6208 | 0,7561 | 0,6740 | 0,4323 | 0,7212 | 0,8197 | 0,8763 | 0,4677 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da FIRJAN (2017).

Dados do IFDM 2011 demonstram que os municípios da microrregião estão em uma classificação de regular a moderado desenvolvimento. Dos 27 municípios, 22 estão com índices entre 0.6 e 0.8. Os demais se enquadram entre 0.4 e 0.6. O município com maior IFDM é Pinheirinho do Vale, com 0.77. Ele tem índices considerados altos em educação (0.83) e saúde (0.90), porém a sua classificação em emprego e renda está no patamar de regular desenvolvimento (0.57). A microrregião, no geral, apresenta, em quase todos os municípios, índices classificados entre moderado e alto, quando levadas em conta educação e saúde. O único que fica abaixo desta classificação é Engenho Velho, com índices de regular desenvolvimento em educação (0.54). Quanto à área de desenvolvimento no âmbito de emprego e renda, praticamente todos os municípios apresentam valores considerados baixos ou regulares. O único que registra valor moderado para emprego e renda é Frederico Westphalen (0.67).

Uma discreta elevação nos valores de 2013 pode ser observada, haja vista que, em praticamente todos os municípios, o IFDM consolidado aumentou; porém se manteve no índice de moderado desenvolvimento, entre 0.6 e 0.8, nos mesmos 22 municípios. O único município que obteve retração foi Pinheirinho do Vale, que de 0.77 passou para 0.76, mantendo a mesma classificação. Já Rondinha manteve o mesmo valor (0.71). Engenho Velho apresentou praticamente o mesmo IFDM, sofrendo pequena alteração no seu valor — de 0.56 passou para 0.57. Visto que o IFDM de todos os municípios mostrou elevação, pode-se constatar que essa melhora foi acarretada pelos índices de educação e saúde; ainda assim, os valores de emprego e renda se mantiveram quase inalterados e não registraram melhoras significativas na sua classificação, ficando na faixa de regular desenvolvimento (0.4 a 0.6). Frederico Westphalen é ainda o único município da microrregião que apresenta valores que o enquadram no patamar de moderado desenvolvimento na área de emprego e renda, amplamente ligada a serviços e comércio.

Para fins de complementação do estudo da estrutura da microrregião, apresentam-se dados sobre a participação econômica nas exportações, demonstrando quais municípios intercambiam seus bens com outros países, e seus respectivos valores. Do total de 27 municípios, apenas sete efetuam esse tipo de transação. A seguir, estão registrados, na tabela 5, esses municípios e respectivos valores.

Tabela 5 – Valor (US\$ FOB) das exportações dos municípios da microrregião de Frederico Westphalen.

| Municípios | Valores ano de 2015 |
|----------------------|----------------------------|
| Frederico Westphalen | US\$ 34.669.014 |
| Trindade do Sul | US\$ 6.873.358 |
| Ametista do Sul | US\$ 4.244.836 |
| Liberato Salzano | US\$ 818.425 |
| Nonoai | US\$ 768.853 |
| Seberi | US\$ 609.741 |
| Palmitinho | US\$ 11.465 |
| Total | US\$ 47.995.692 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do MAPA (2016), MDIC (2016).

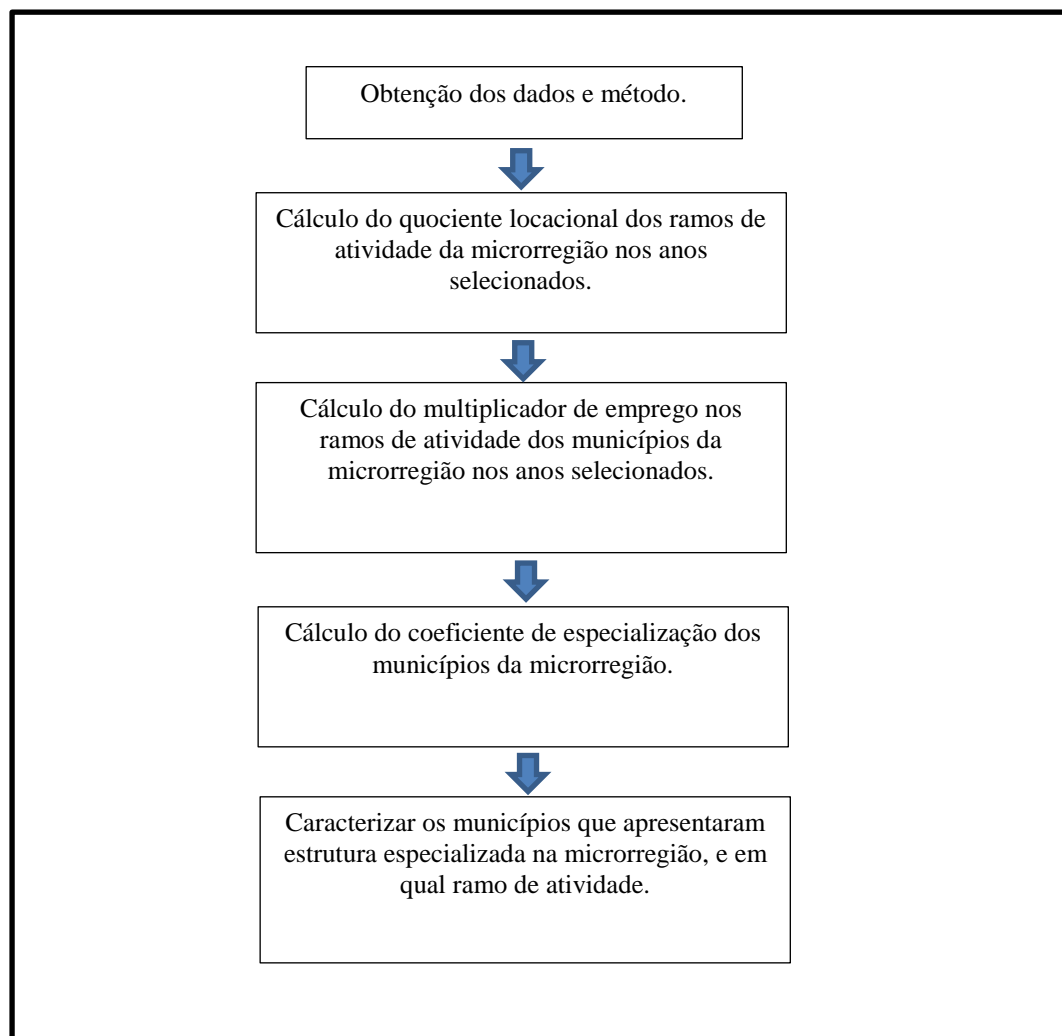
A balança comercial da microrregião resultou em quase US\$ 48 milhões, representando 0,76% do total de bens comercializados pelo Estado do Rio Grande do Sul com outros países. A exportação de carnes de Frederico Westphalen e Trindade do Sul e pedras preciosas de Ametista do Sul tem, como principais parceiros comerciais, Rússia, China e Índia.

4 METODOLOGIA

Para analisar a estrutura econômica da microrregião de Frederico Westphalen e mensurar os dados obtidos, esta pesquisa se fundamentou em elementos analíticos extraídos da análise teórica das explicações do crescimento das regiões, mais precisamente da teoria da base de exportação de North (1955, 1961a, 1961b, 1977a, 1977b).

Os procedimentos metodológicos podem ser verificados na figura 6 e buscam apresentar elementos suficientes para uma análise lógica e fundamentada.

Figura 6 – Procedimentos metodológicos utilizados no estudo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, são apresentados os preceitos do objetivo da pesquisa, que, de acordo com Gil (2010), se caracteriza como exploratória, por proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo), envolvendo o levantamento bibliográfico, e descritiva, por apresentar as características de determinadas populações ou fenômenos, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa exploratória caracteriza-se por realizar levantamento de informações sobre um determinado objeto, para delimitar o campo de trabalho e mapear as condições de manifestações desse objeto (SEVERINO, 2007).

Gonçalves (2014) esclarece que a pesquisa exploratória visa à descoberta, ao achado, à elucidação de fenômenos ou à explicação daqueles que não eram aceitos, apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência.

Na pesquisa descritiva, realizam-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador (BARROS, LEHFELD, 2007).

Perovano (2014) atribui a pesquisa descritiva à identificação, ao registro e à análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso no qual, após a coleta de dados, é realizada uma análise das suas relações, de no mínimo duas variáveis, de diversos tipos, tais como documental, estudo de campo e levantamento.

Quanto aos procedimentos técnicos para a realização deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Marconi e Lakatos (1999) a caracterizam desta maneira, pois se faz uso de análise de conteúdo, coleta de dados, observação participante, dentre outras formas de pesquisa, que servem para obtenção de observações empíricas e/ou para análises de dados, buscando meios de descrições quantitativas e qualitativas.

O processo técnico inclui o levantamento de informações e de dados de natureza secundária sobre a população economicamente ativa dentro dos grandes setores — indústria, comércio e serviços. Porém, para melhor análise, as três áreas foram divididas em 25 subsetores de atividades, nos 27 municípios que compõem a microrregião, para os anos de 2005, 2010 e 2015. Essas informações foram obtidas por instituições de renome no Brasil, tais

como os dados setoriais da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), de acordo com a classificação dos 25 subsetores, utilizando-se a totalidade de vínculos ativos dos anos pesquisados; dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e, para fins de complementação, dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Para análise de desempenho e identificação das atividades básicas e não básicas, de sua capacidade de criar empregos, bem como do padrão de especialização e de concentração dos ramos de atividade produtiva na microrregião, tomaram-se, como indicadores de referência, os que North (1955, 1977a e 1977b) usou no seu estudo original, o quociente locacional (QL) e o coeficiente de especialização (CE). Na complementação do estudo, usou-se também o multiplicador de emprego, proposto por Boiser (1980) e utilizado por Cruz (1997), Piffer (1999), Costa *et al.* (2002) e Alves (2012). Nesta pesquisa, ele foi aplicado para identificar e analisar as atividades produtivas da microrregião de Frederico Westphalen em relação ao Rio Grande do Sul, assim como as atividades que agregam maior empregabilidade.

Segundo Alves (2012), o quociente locacional (QL) é utilizado para comparar a participação percentual da microrregião em um setor particular com a participação percentual do Estado no total do emprego. No estudo original de North (1955, 1977a, 1977b), ele compara a região objeto com a nação. Ressalta-se que foi utilizado o mesmo padrão nesta pesquisa, o que não distorce a análise, pois, além de apresentar as atividades básicas, visualiza-se também a evolução dessas atividades com relação ao Estado, demonstrando sua relevância em um contexto econômico.

O QL é calculado da seguinte forma:

$$QL = \left(\frac{S_i}{S_t} \right) / \left(\frac{N_i}{N_t} \right) \quad (01)$$

QL é o quociente locacional;

S_i é o emprego na atividade i na microrregião;

S_t é o emprego total na microrregião;

N_i é o emprego na atividade i no Estado;

N_t é o emprego total no Estado.

Para esta pesquisa, i varia de 1 a 25, pois foram considerados 25 subsetores de atividades da classificação do IBGE, a saber: 01 - extrativa mineral; 02 - produção de mineral não metálico; 03 - indústria metalúrgica; 04 - indústria mecânica; 05 - elétrico e comunicação; 06 - material de transporte; 07 - madeira e mobiliário; 08 - papel e gráfico; 09 - borracha, fumo e couros; 10 - indústria química; 11 - indústria têxtil; 12 - indústria de calçados; 13 - alimentos e bebidas; 14 - serviço de utilidade pública; 15 - construção civil; 16 - comércio varejista; 17 - comércio atacadista; 18 - instituição financeira; 19 - administração técnica profissional; 20 - transporte e comunicações; 21 - alojamento e comunicações; 22 - médicos, odontológicos e veterinários; 23 - ensino; 24 - administração pública; 25 - agricultura.

O QL informa quantas vezes o setor i é mais (ou menos) importante, ou especializado, para o território objeto de estudo. Com isso, busca-se, a partir da análise do QL, a identificação da existência de especialização ou diversificação produtiva na microrregião.

Piffer (1999) explica que em modelos de projeção do crescimento regional é usual conjugar os quocientes locais com a teoria da base econômica ou de exportação, considerando-se como atividades ou setores básicos aqueles para os quais o valor seja superior ou igual à unidade, pois estes setores teriam uma ocupação de mão-de-obra mais significativa dentro do território de estudo, marcando a especialização relativa dessa área, neste caso a microrregião. Assim, os setores com valores iguais ou superiores à unidade seriam indutores das atividades não básicas.

Outro indicador utilizado para quantificar o impacto dessas atividades nas outras atividades da economia, principalmente na área urbana, é o multiplicador de emprego. Segundo Piffer (2012), quando a população economicamente ativa (PEA) está ligada às atividades básicas, ou seja, pela relação $(S_i / S_t) > (N_i / N_t)$, o valor obtido do multiplicador será maior que a unidade. Supõe-se, então, que essa atividade é a mais importante no contexto da microrregião. Ao se estimar a população ocupada em atividades básicas, é possível determinar a população ocupada em atividades não básicas da economia regional do Estado e nos seus diversos ramos de atividades. Para isso, foram usadas as estimativas propostas por Boisier (1980), Cruz (1997), Piffer (1997; 1999; 2012) e Costa *et al.* (2002), da seguinte maneira:

$$B_i = (S_i - S_t) \left(\frac{N_i}{N_t} \right) \quad (02)$$

B_i é o emprego básico da atividade produtiva na microrregião;

S_i é o emprego na atividade produtiva i na microrregião;

S_t é o emprego total na microrregião;

N_i é o total de emprego nas atividades produtivas do Estado;

N_t é o total de emprego no Estado.

Boisier (1980), Piffer (1997; 1999; 2012) e Costa *et al.* (2002), reconhecendo a proporcionalidade entre o emprego não básico e o emprego total, indicam como se calcula o multiplicador de emprego:

$$EN = \alpha E \text{ para } (0 < \alpha < 1) \quad (03)$$

$$E = \alpha E + EB \quad (04)$$

$$EB = E - \alpha E \quad (05)$$

$$EB = E (1 - \alpha) \quad (06)$$

$$E = 1/1-\alpha * EB \text{ ou } E = k EB \quad (07)$$

k é o multiplicador de emprego da microrregião;

E representa o emprego total;

EN é o emprego não básico;

EB representa o emprego básico.

Segundo North (1955, 1961a, 1977a, 1977b), caracterizado por Piffer (2012), existe uma exceção, representada pelos ramos de atividades primárias (agropecuária), que, mesmo apresentando valores negativos para o emprego-base, ainda são consideradas naturalmente de base, levando-se em conta os valores da população economicamente ativa (PEA) do território de estudo, uma vez que essas atividades são geradoras de excedentes, com uma proporção muito pequena de emprego devido à modernização maciça das áreas rurais. Neste caso, cabe o bom senso do pesquisador, pois na microrregião de estudo as atividades agrícolas baseadas na pequena propriedade são bem evidentes.

Para complementar a análise, foi calculado, também, o coeficiente de especialização (CE), que é utilizado para identificar a tendência da especialização ou diversificação (multiespecialização) das atividades produtivas, através da fórmula proposta por North (1955, 1977b).

O CE é obtido da seguinte maneira:

$$CE_j = \frac{\left| \frac{TN_i}{TN} - \frac{TE_i}{TE} \right|}{2} \quad (08)$$

CE_j é o coeficiente de especialização;

TN_i é o total de emprego na atividade produtiva i na microrregião;

TN é o total de emprego em todas as atividades produtivas da microrregião;

TE_i é o total de emprego na atividade produtiva i no Estado;

TE é o total de emprego em todas as atividades produtivas no Estado.

Segundo Piffer (1999) e Alves (2012), o valor do coeficiente igual a 0 significa que a microrregião possui uma composição setorial idêntica à do Estado. Se o valor do coeficiente for igual à unidade, o território estudado está com elevado grau de especialização em atividades ligadas a um determinado setor ou está com uma estrutura de emprego totalmente diversa da do Estado. Logo, com esses dados em mãos da base econômica da microrregião, é possível identificar essas atividades.

5 A BASE ECONÔMICA DA MICRORREGIÃO DE FREDERICO WESTPHALEN

Com o intuito de apresentar uma análise evolutiva e o perfil da base econômica dos municípios da microrregião de Frederico Westphalen, são revelados os resultados de 2005, 2010 e 2015 para comparação (tabela 6). As tabelas com o perfil econômico de cada um dos 27 municípios, de 2005 a 2015, encontram-se nos apêndices.

Tabela 6 – Quociente Locacional da microrregião de Frederico Westphalen – 2005, 2010 e 2015.

| Ramos de Atividade (QL) | 2005 | 2010 | 2015 |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| 01-Extrativa Mineral | 0,49 | 2,16 | 0,50 |
| 02-Produção Mineral Não Metálico | 2,01 | 2,66 | 2,37 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0,46 | 0,57 | 0,61 |
| 04-Indústria Mecânica | 0,04 | 0,06 | 0,07 |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0,22 | 0,27 | 0,33 |
| 06-Material de Transporte | 0,02 | 0,03 | 0,08 |
| 07-Madeira e Mobiliário | 1,28 | 1,07 | 0,63 |
| 08-Papel e Gráfico | 0,35 | 0,42 | 0,48 |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0,64 | 0,43 | 0,56 |
| 10-Indústria Química | 0,50 | 0,69 | 0,88 |
| 11-Indústria Têxtil | 1,04 | 1,15 | 1,10 |
| 12-Indústria Calçados | 0,48 | 0,36 | 0,32 |
| 13-Alimentos e Bebidas | 1,20 | 1,67 | 2,34 |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0,63 | 0,87 | 0,89 |
| 15-Construção Civil | 0,87 | 1,10 | 1,10 |
| 16-Comércio Varejista | 1,32 | 1,35 | 1,23 |
| 17-Comércio Atacadista | 1,16 | 0,91 | 1,59 |
| 18-Instituição Financeira | 1,26 | 1,47 | 1,26 |
| 19-Administração Técnica Profissional | 0,22 | 0,31 | 0,32 |
| 20-Transporte e Comunicações | 0,51 | 0,59 | 0,69 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 0,72 | 0,65 | 0,63 |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0,76 | 0,75 | 0,60 |
| 23-Ensino | 1,11 | 0,66 | 0,74 |
| 24-Administração Pública | 1,82 | 1,75 | 1,58 |
| 25-Agricultura | 0,78 | 0,85 | 0,84 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados RAIS (2016).

Entre 2005 e 2015, observaram-se mudanças na economia da microrregião de Frederico Westphalen. A evolução da especialização produtiva evidencia que 13 dos 25 ramos não se apresentaram como atividades básicas de exportação em nenhum dos anos analisados (registraram QL menor do que a unidade). São eles: indústria metalúrgica; indústria mecânica; elétrico e comunicação; material de transporte; papel e gráfico; borracha, fumo e couros;

indústria química; indústria de calçados; administração técnica e profissional; transporte e comunicações; alojamento e comunicações; médicos, odontológicos e veterinários; agricultura. Estas atividades são consideradas não básicas, o que significa que elas existem para suprir a necessidade local e não fazem parte da base de exportação da microrregião.

Souza (1980) afirma que as atividades não básicas estão relacionadas àquelas da indústria tradicional, ao comércio e aos serviços e são necessárias para o suprimento local e atividades básicas. Ele também ressalta que as regiões que diversificarem sua estrutura produtiva, avançando para a exportação de serviços, serão as que mais se fortalecerão. Neste sentido, percebe-se que a microrregião de Frederico Westphalen ainda não alcançou o nível de exportar serviços, como mostra o QL dos ramos de serviço de utilidade pública; administração técnica e profissional; transporte e comunicações; alojamento e comunicações; médicos, odontológicos e veterinários; ensino. Em contrapartida, possui quatro setores de serviços com $QL > 1$.

Quanto ao ramo de agricultura, percebe-se que, embora 63% dos municípios possuam maior participação da agropecuária no PIB, esta não se mostrou uma atividade básica de exportação. Isto implica que os produtos agropecuários produzidos na microrregião são consumidos na própria microrregião, seja *in natura*, seja como matéria-prima para as demais atividades. Contudo, North (1955, 1961a, 1961b, 1977a, 1977b, 1990, 2006) afirma que a agropecuária é uma atividade básica por natureza, independentemente do valor do QL, devido à sua geração de excedentes. De certo modo, pode-se contextualizar que a agropecuária é um ramo que impulsiona o desenvolvimento nos setores industrial e de serviços, reduzindo sua importância no contexto atual de carro-chefe do desenvolvimento da microrregião e cumprindo suas funções básicas, de acordo com Bacha (2012).

Em relação às atividades básicas, considerando-se os três anos de análise, percebe-se que seis setores são tidos como atividades básicas de exportação no período, uma vez que o QL foi maior do que a unidade. São eles: produção mineral não metálica, indústria têxtil, alimentos e bebidas, comércio varejista, instituição financeira e administração pública. Isso significa que essas atividades possuem produção que excede as necessidades da microrregião, sendo, portanto, voltadas para a exportação, que pode ser para outras microrregiões, outros estados ou até mesmo outros países. Este fato caracteriza a especialização relativa da microrregião no período de análise.

Em 2005, além dos ramos já mencionados, as atividades de madeira e mobiliário, comércio atacadista e ensino também faziam parte das atividades básicas da microrregião.

Arns e Piovezana (2008) argumentam que, no início da década de 2000, o setor de madeira e mobiliário detinha 22,4% dos estabelecimentos industriais da microrregião, o que implica uma posição de destaque dentro do setor industrial. Os autores ainda acrescentam que o comércio atacadista tem grande influência e potencial de geração de empregos na microrregião, por haver, principalmente, o comércio de produtos agropecuários, como de animais vivos, leite e derivados, cereais e leguminosas, farinhas, amidos e féculas. Em relação ao ensino, os autores afirmam que é a educação superior que se destaca na microrregião. Frederico Westphalen concentra o maior número de empregos neste ramo, como pode ser visto no apêndice 9, com cinco universidades, seguido por Nonoai, como se observa no apêndice 13.

Em 2010, o ensino deixa de ser atividade básica, e a extração mineral aparece como atividade básica. Ressalta-se que apenas em 2010 esta última atividade foi tida como básica. Uma possível explicação para este fato é que, dos 25 estabelecimentos desta atividade, 22 deles são de extração de pedras preciosas e semipreciosas, cujas minas estão localizadas, na sua maioria, em Ametista do Sul (apêndice 2), Frederico Westphalen (apêndice 9) e Iraí (apêndice 11). Além disso, a construção civil surge como uma atividade básica, cuja explicação pode estar no fato de que houve aumento dos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Programa Minha Casa, Minha Vida, não somente na microrregião, mas em todo o país. Outro fator a ser destacado é a construção de usinas hidroelétricas, como a de Foz do Chapecó, cuja inauguração ocorreu em 2010 e tem tido influência em vários ramos de atividade, mesmo que indiretamente, como madeira e mobiliário e comércio atacadista, além da construção civil.

O comércio atacadista deixa de ser atividade básica em 2010 e volta a ser em 2015. Porém, mesmo com este detalhe, é uma atividade muito importante para a economia da maioria dos municípios da microrregião de Frederico Westphalen.

O setor de madeira e mobiliário deixa de ser atividade básica em 2015, devido ao fechamento de alguns estabelecimentos do ramo, principalmente em Planalto (apêndice 18) e Rodeio Bonito (apêndice 20) e em algumas cidades de seu entorno, onde se concentrava boa parte dessas atividades econômicas. Portanto, oito dos 25 ramos de atividades são tidos como básicos em 2015, sendo que dois se tornaram atividades básicas no decorrer dos anos: construção civil e comércio atacadista. Salienta-se que a construção civil passou a ser atividade básica em 2010.

No geral, percebe-se que a base de exportação da microrregião concentra-se nos setores industrial e de serviços. As atividades que fazem parte da base de exportação podem ser consideradas atividades motores para o crescimento da economia da microrregião. Cabe ressaltar que as atividades que reduziram o valor do QL durante os anos não necessariamente perderam importância para a economia da região, mas tal perda pode estar relacionada ao aumento da importância dos demais setores da economia, isto é, da diversificação da base de exportação da microrregião.

Para identificar os elementos fundamentais que formam a base de exportação, foi calculado o multiplicador de emprego, que se apresentou maior do que a unidade para todos os anos, o que significa que o emprego está relacionado com as atividades básicas de exportação (PIFFER *et al.*, 2002). O multiplicador de emprego mostra quanto um emprego básico gera de empregos não básicos. Os resultados estão expostos nas tabelas 7, 8 e 9, para 2005, 2010 e 2015, respectivamente.

Tabela 7 – Base de exportação da microrregião de Frederico Westphalen: 2005.

| Ramos de Atividade | Microrregião (PEA) | Rio Grande do Sul (PEA) | Base de Exportação | |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------------------|---------------------------------|------------------|
| | | | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 17 | 4.831 | -17,99 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 213 | 14.654 | 106,86 | 106,86 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 186 | 55.758 | -217,84 | |
| 04-Indústria Mecânica | 13 | 48.881 | -341,03 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 24 | 15.030 | -84,86 | |
| 06-Material de Transporte | 5 | 35.811 | -254,37 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 446 | 48.009 | 98,28 | 98,28 |
| 08-Papel e Gráfico | 71 | 27.918 | -131,20 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 211 | 45.814 | -120,82 | |
| 10-Indústria Química | 170 | 46.575 | -167,33 | |
| 11-Indústria Têxtil | 208 | 27.538 | 8,55 | 8,55 |
| 12-Indústria Calçados | 441 | 126.784 | -477,27 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 970 | 111.923 | 159,37 | 159,37 |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 100 | 21.912 | -58,70 | |
| 15-Construção Civil | 451 | 71.328 | -65,61 | |
| 16-Comércio Varejista | 3.346 | 348.798 | 819,74 | 819,74 |
| 17-Comércio Atacadista | 531 | 63.146 | 73,65 | 73,65 |
| 18-Instituição Financeira | 373 | 40.932 | 76,54 | 76,54 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 237 | 152.548 | -867,87 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 414 | 111.912 | -396,55 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 899 | 173.215 | -355,56 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 511 | 93.050 | -162,94 | |
| 23-Ensino | 532 | 66.116 | 53,14 | 53,14 |
| 24-Administração Pública | 5.411 | 409.727 | 2.443,44 | 2.443,44 |
| 25-Agricultura | 411 | 73.263 | -119,63 | |
| Total da PEA das Atividades | 16.191 | 2.235.473 | Total Emp. Básico | 3.839,57 |
| | | | Emp. Não Básico | 12.351,43 |
| | | | Multiplicador de Emprego | 4,22 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados RAIS (2016).

A população economicamente ativa (PEA) da microrregião de Frederico Westphalen era de 16.191 mil pessoas em 2005, 0,72% da PEA do Rio Grande do Sul, região de referência, que foi de 2,23 milhões de pessoas. Do total da PEA da microrregião, foram obtidos cerca de 3.840 empregos básicos, isto é, 23,7% do emprego total, e aproximadamente 12.350 empregos não básicos (76,3%), resultando em um multiplicador de emprego de 4,22, ou seja, para cada emprego gerado nas atividades básicas, foram criados 4,22 empregos nas atividades não básicas.

Analisando a base econômica da microrregião em 2010, observa-se que, embora as atividades básicas em 2005 e 2010 tenham totalizado nove em cada ano, algumas são diferentes. Além das seis atividades básicas comuns em todos os anos (produção de mineral não metálico, indústria têxtil, alimentos e bebidas, comércio varejista, instituição financeira e administração pública), apenas o ramo de madeira e mobiliário é comum em 2005 e 2010. Ressalta-se ainda que, em 2005, o comércio atacadista e o ensino eram atividades básicas de grande importância para a microrregião e, em 2010, deixaram de ser. Já a extração mineral e a construção civil, em 2010, passaram a ser consideradas atividades básicas.

Por meio da comparação do multiplicador de emprego, percebe-se que houve uma pequena retração da base de exportação, uma vez que foi observada uma redução do multiplicador de emprego, que passou de 4,22 em 2005 para 4,14 em 2010 (tabela 8).

Tabela 8 – Base de exportação da microrregião de Frederico Westphalen: 2010.

| Ramos de Atividade | Microrregião (PEA) | Rio Grande do Sul (PEA) | Base de Exportação | |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------------------|---------------------------------|------------------|
| | | | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 111 | 6.516 | 59,54 | 59,54 |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 420 | 19.959 | 262,37 | 262,37 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 318 | 71.144 | -243,89 | |
| 04-Indústria Mecânica | 34 | 74.209 | -552,10 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 41 | 19.052 | -109,47 | |
| 06-Material de Transporte | 11 | 53.985 | -415,37 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 471 | 55.596 | 31,91 | 31,91 |
| 08-Papel e Gráfico | 97 | 29.257 | -134,07 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 171 | 50.018 | -224,04 | |
| 10-Indústria Química | 285 | 52.538 | -129,94 | |
| 11-Indústria Têxtil | 347 | 38.251 | 44,90 | 44,90 |
| 12-Indústria Calçados | 338 | 118.397 | -597,09 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 1.787 | 135.208 | 719,14 | 719,14 |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 206 | 30.169 | -32,27 | |
| 15-Construção Civil | 1.082 | 124.875 | 95,75 | 95,75 |
| 16-Comércio Varejista | 5.085 | 476.272 | 1.323,45 | 1.323,45 |
| 17-Comércio Atacadista | 611 | 85.418 | -63,62 | |
| 18-Instituição Financeira | 575 | 49.429 | 184,61 | 184,61 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 534 | 221.592 | -1.216,11 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 682 | 146.380 | -474,10 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 1.056 | 206.571 | -575,48 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 702 | 118.649 | -235,08 | |
| 23-Ensino | 489 | 94.047 | -253,77 | |
| 24-Administração Pública | 6.145 | 444.495 | 2.634,42 | 2.634,42 |
| 25-Agricultura | 549 | 82.135 | -99,69 | |
| Total das Atividades | 22.147 | 2.804.162 | Total Emp. Básico | 5.356,08 |
| | | | Emp. Não Básico | 16.790,92 |
| | | | Multiplicador de Emprego | 4,14 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados RAIS 2016.

Em 2010, houve um acréscimo de 36,8% na PEA da microrregião, passando de 16,19 mil pessoas em 2005 para 22,15 mil em 2010, enquanto a PEA do Estado aumentou 25,4%, de 2,23 milhões de pessoas em 2005 para 2,80 milhões em 2010. A representação da PEA da microrregião em relação à do Estado foi de 0,79%, pouco mais do que em 2005. Os empregos básicos foram da ordem de 5,36 mil (24,2% do total), o que sinaliza um multiplicador de emprego de 4,12 (para cada emprego gerado nas atividades básicas, foram criados 4,12 empregos nas atividades não básicas), resultando em, aproximadamente, 16,79 mil empregos não básicos (75,8% do total).

Ao se analisar a base de exportação em 2015, observa-se que houve uma redução das atividades básicas, que passaram de nove para oito. Foram acrescentados às seis atividades comuns em todos os anos, a construção civil, que também era atividade básica em 2010, e o comércio atacadista, que era básica em 2005.

Pela análise do multiplicador de emprego, observa-se que este passou de 4,14 em 2010 para 4,27 em 2015, indicando uma intensificação da base de exportação (tabela 9).

Tabela 9 – Base de exportação da microrregião de Frederico Westphalen: 2015.

| Ramos de Atividade | Microrregião (PEA) | Rio Grande do Sul (PEA) | Base de Exportação | |
|--------------------------------------|-----------------------|----------------------------|---------------------------------|------------------|
| | | | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 33 | 6.767 | -32,62 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 449 | 19.504 | 259,87 | 259,87 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 398 | 66.819 | -249,93 | |
| 04-Indústria Mecânica | 49 | 69.121 | -621,25 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 56 | 17.771 | -116,32 | |
| 06-Material de Transporte | 40 | 51.937 | -463,62 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 339 | 55.379 | -198,00 | |
| 08-Papel e Gráfico | 122 | 26.049 | -130,59 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 218 | 40.494 | -174,66 | |
| 10-Indústria Química | 437 | 51.447 | -61,87 | |
| 11-Indústria Têxtil | 352 | 32.881 | 33,16 | 33,16 |
| 12-Indústria Calçados | 297 | 95.088 | -625,04 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 3.372 | 148.837 | 1.928,77 | 1.928,77 |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 254 | 29.384 | -30,93 | |
| 15-Construção Civil | 1.296 | 121.175 | 121,00 | 121,00 |
| 16-Comércio Varejista | 6.297 | 527.695 | 1.180,08 | 1.180,08 |
| 17-Comércio Atacadista | 1.509 | 97.973 | 558,98 | 558,98 |
| 18-Instituição Financeira | 695 | 57.097 | 141,35 | 141,35 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 788 | 253.963 | -1.674,61 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 1.161 | 174.515 | -531,23 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 1.461 | 240.724 | -873,24 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 881 | 152.360 | -596,39 | |
| 23-Ensino | 878 | 121.898 | -304,01 | |
| 24-Administração Pública | 7.074 | 461.901 | 2.595,07 | 2.595,07 |
| 25-Agricultura | 688 | 84.770 | -133,99 | |
| Total da PEA das Atividades | 29.144 | 3.005.549 | Total Emp. Básico | 6.818,28 |
| | | | Emp. Não Básico | 22.325,71 |
| | | | Multiplicador de Emprego | 4,27 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados RAIS 2016.

A PEA da microrregião, em 2015, representava 0,97% da PEA do Rio Grande do Sul. Na microrregião, houve um aumento da PEA de 31,6% em relação a 2010, de 22,15 mil pessoas em 2010 para 29,14 mil em 2015, enquanto o aumento da PEA do Estado foi de 7,2%, de 2,80 milhões de pessoas em 2010 para 3 milhões em 2015. Do total da PEA da microrregião, foram obtidos 6,82 mil empregos básicos (23,4% do total de empregos), o que gerou um multiplicador de emprego de 4,27 (para cada emprego gerado nas atividades básicas, foram criados 4,27 empregos nas atividades não básicas), resultando em 22,32 mil empregos não básicos.

No geral, embora North (1955, 1961a, 1961b, 1977a, 1977b, 1990, 2006) afirme que a agropecuária é uma atividade básica por natureza, esta não se mostrou atividade básica pela

análise do QL em todos os 11 anos que formam o período de análise. Contudo, esta atividade continua mantendo sua importância não somente para a microrregião, mas também para o Estado. Afinal, conforme Bacha (2012), as funções da agropecuária são de suma importância para o desenvolvimento dos demais setores. Frisa-se que tais funções são fornecer alimentos para a população, fornecer capital para a expansão do setor não agrícola, fornecer mão-de-obra para o crescimento e diversificação de atividades na economia, fornecer divisas para a compra de insumos e bens de capital necessários ao desenvolvimento de atividades econômicas, constituir-se em mercado consumidor para os produtos do setor não agrícola, e fornecer matéria-prima necessária ao processo de desenvolvimento industrial.

Outro aspecto observado na agricultura é a pouca mão-de-obra utilizada, que representou apenas 2,4% do total de empregos no período. Uma das prováveis explicações para este fato é a modernização da agricultura. Maquinários de tecnologia avançada dispensam a contratação e/ou manutenção de muitos trabalhadores, e o território é basicamente constituído e caracterizado pela agricultura familiar (termo utilizado para evidenciar o pequeno agricultor, cuja propriedade é formada, na maior parte dos estabelecimentos rurais, pela mão-de-obra familiar). Dessa forma, os empregados e pequenos agricultores que estavam trabalhando anteriormente no campo migraram para outros setores. No caso da microrregião, supõe-se que a maioria tenha ido para os setores da administração pública e do comércio varejista, uma vez que estes dois ramos de atividades absorveram mais de 50% dos empregos da microrregião (27,9% e 22,5%, respectivamente).

Também deve ser considerado que existe uma história produtiva do Rio Grande do Sul e, em particular, da microrregião pesquisada, que está ligada à produção de grãos e *commodities* agrícolas. Esta está profundamente institucionalizada nos movimentos sociais, nos agricultores e nas instituições de desenvolvimento rural (NORTH, 1994).

De fato, De Cesare *et al.* (2007) afirmam que a agricultura familiar é muito forte na microrregião de Frederico Westphalen e que, embora tal atividade seja fundamental para a economia da microrregião, o setor é composto, em sua maioria, por micro e pequenos agricultores que voltam sua produção para o atendimento das necessidades locais, não visando ao mercado externo e reduzindo, assim, a geração de emprego e renda no setor. Este fato faz com que as pessoas migrem para outros setores e, até mesmo, para outras regiões, onde o setor agrícola seja constituído por grandes empresas que visam à exportação, gerando, dessa forma, mais empregos e renda.

Complementarmente, ressalta-se que a estrutura de emprego, ou estrutura produtiva, da microrregião de Frederico Westphalen é diversificada, como pode ser observado pelo coeficiente de especialização exposto na tabela 10.

Tabela 10 – Coeficiente de especialização da microrregião de Frederico Westphalen: 2005, 2010 e 2015.

| | Coeficiente de especialização | | |
|--|-------------------------------|--------------|--------------|
| | 2005 | 2010 | 2015 |
| Microrregião Frederico Westphalen | 0,235 | 0,240 | 0,232 |
| Alpestre | 0,262 | 0,251 | 0,306 |
| Amestista do Sul | 0,335 | 0,296 | 0,278 |
| Caçara | 0,355 | 0,332 | 0,396 |
| Constantina | 0,238 | 0,263 | 0,273 |
| Cristal do Sul | 0,557 | 0,537 | 0,537 |
| Dois Irmãos das Missões | 0,604 | 0,608 | 0,598 |
| Engenho Velho | 0,445 | 0,581 | 0,495 |
| Ervál Seco | 0,242 | 0,190 | 0,231 |
| Frederico Westphalen | 0,243 | 0,197 | 0,156 |
| Gramado dos Loureiros | 0,608 | 0,640 | 0,596 |
| Iraí | 0,203 | 0,262 | 0,293 |
| Liberato Salzano | 0,384 | 0,363 | 0,292 |
| Nonoai | 0,170 | 0,168 | 0,217 |
| Novo Tiradentes | 0,496 | 0,530 | 0,503 |
| Novo Xingu | 0,570 | 0,584 | 0,505 |
| Palmitinho | 0,151 | 0,198 | 0,299 |
| Pinheirinho do Vale | 0,350 | 0,362 | 0,379 |
| Planalto | 0,188 | 0,180 | 0,143 |
| Rio dos Índios | 0,584 | 0,655 | 0,633 |
| Rodeio Bonito | 0,289 | 0,212 | 0,191 |
| Rondinha | 0,197 | 0,234 | 0,239 |
| Seberi | 0,171 | 0,126 | 0,201 |
| Taquaruçu do Sul | 0,270 | 0,221 | 0,215 |
| Três Palmeiras | 0,288 | 0,355 | 0,300 |
| Trindade do Sul | 0,301 | 0,236 | 0,377 |
| Vicente Dutra | 0,400 | 0,434 | 0,425 |
| Vista Alegre | 0,415 | 0,373 | 0,377 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados RAIS 2016.

O coeficiente de especialização revela que a estrutura produtiva da microrregião é semelhante à estrutura produtiva do Estado, uma vez que o valor deste coeficiente permaneceu próximo a zero em todos os anos. Segundo Piacenti *et al.* (2008), este coeficiente próximo a zero indica a diversificação da estrutura de empregos, sendo que não há especialização da microrregião. Para esta pesquisa, foi considerado um coeficiente menor do que 0,5 para afirmar que não há especialização do município em relação à microrregião.

Ao se analisar a estrutura produtiva dos municípios, observa-se que a maioria apresenta estrutura semelhante à da microrregião. Contudo, percebe-se que seis municípios se destacam com uma estrutura que tende à especialização. São eles: Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Gramado dos Loureiros, Novo Tiradentes, Novo Xingu, e Rio dos Índios.

Cristal do Sul (apêndice 5), além de ter atividades básicas semelhantes às da microrregião — instituição financeira e administração pública —, apresenta certa especialização no comércio atacadista e na indústria de calçados. Contudo, percebe-se que a estrutura produtiva deste município tende à diversificação semelhante à da microrregião, o que pode ser observado pela queda do coeficiente de especialização, de 0,557 em 2005 para 0,537 em 2010. Com efeito, em 2004 entrou em operação a Central Hidrelétrica do Braga do Grupo Creluz³, que, além de gerar energia elétrica, serve de ponto turístico, fazendo com que a economia turística fomente a economia local e movimente os demais setores.

Dois Irmãos das Missões (apêndice 6), além da administração pública (semelhante à da microrregião), apresenta, como atividade motora de desenvolvimento, a agricultura. De fato, este município pode ser considerado como quase totalmente agrícola, sendo que seu território é praticamente constituído por terras integralmente mecanizadas e de grandes latifúndios, destacando-se na produção de soja, milho, trigo, aveia e cevada. Entretanto, assim como em Cristal do Sul, não se pode afirmar que em Dois Irmãos das Missões haverá uma diversificação nos próximos anos, mesmo existindo uma tendência para tal. Porém, a queda do coeficiente de especialização, de 0,604 em 2005 para 0,598 em 2015, pode ser um indicador para a diversificação.

Gramado dos Loureiros (apêndice 10) também possui tendência à diversificação de sua estrutura produtiva, embora apresente certa especialização. O fato está evidenciado pela queda do coeficiente de especialização, que passou de 0,608 em 2005 para 0,596 em 2015. Contudo, em 2010, observou-se um aumento de tal coeficiente, o que sugere que havia maior especialização da estrutura de empregos em relação aos demais anos. A administração pública (semelhante à microrregião) e a agricultura são a base econômica deste município. Todavia, a partir de 2010, o setor elétrico e de comunicações passou a fazer parte da estrutura produtiva enquanto atividade básica. Vale ressaltar que a economia do município é baseada na exploração de soja, milho, feijão, gado de leite e avicultura, além de tendência ao comércio atacadista.

Novo Tiradentes (apêndice 14), por sua vez, mostrou certo grau de especialização apenas a partir de 2010. Além das instituições financeiras e da administração pública (semelhantes à microrregião), o município possui no comércio atacadista a movimentação de sua economia, e, a partir de 2014, a indústria têxtil também passou a se destacar.

³ Cooperativa de Distribuição de Energia

Em Novo Xingu (apêndice 15), a indústria de calçados e o comércio atacadista são as atividades básicas que movem a economia do município, além da administração pública, que também é atividade básica da microrregião. A cidade, assim como as demais supracitadas, possui tendência à diversificação, apresentando queda no coeficiente de especialização, de 0,570 em 2005 para 0,505 em 2015. Nesse município, há uma cooperativa com segmento em lojas de materiais de construção, supermercado, pecuária, insumos, peças, ferragens, implementos agrícolas, recebimento e expedição de grãos.

Em relação a Rio dos Índios (apêndice 19), a cidade mostrou certa especialização durante os anos em relação à microrregião. Ressalta-se que seu caminho foi inverso ao dos demais municípios, ou seja, sua estrutura produtiva tende à especialização. O fato é atestado pelo aumento do coeficiente de especialização, que passou de 0,584 em 2005 para 0,633 em 2015. Em 2010, Rio dos Índios apresentou o maior coeficiente de especialização em relação aos demais anos, de 0,655. Além da administração pública (semelhante à microrregião), nesse município, o ramo de transportes e comunicações, até 2010, e a indústria mecânica se destacam enquanto atividades básicas. De fato, em Rio dos Índios encontra-se uma grande indústria metal-mecânica, com ênfase em produção de pontes de elevação para movimentação de cargas em armazéns, e comércio varejista de produtos ligados à manutenção de máquinas e equipamentos voltados à comunicação, que concentram boa parte dos empregos municipais e contribuem para a economia local.

Um município que merece destaque é Engenho Velho (apêndice 7). Apesar de o coeficiente de especialização apresentar-se acima de 0,5 apenas em 2010 nestes três anos de análise, cabe ressaltar que esta característica foi observada no município de 2006 a 2012, destacando-se as atividades da indústria metalúrgica, do comércio atacadista e de alojamento e comunicações até 2010. A atuação da indústria metalúrgica está amplamente capacitada para o reparo de máquinas pesadas e fabricação de componentes. Outro setor que apresenta ênfase na especialização é o comércio atacadista, em que predomina uma cooperativa que movimenta grande volume de produção. Em contrapartida, há uma variação de especialização no ramo médico, odontológico e veterinário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi apresentar as peculiaridades dos municípios que compõem a microrregião de Frederico Westphalen, mostrando as principais atividades motrizes desenvolvidas e sua relevância para a produção de bens, em um contexto de contribuição individual e coletiva para o progresso e o fomento inter-regional.

Os dados e valores obtidos pelos municípios da microrregião e pelo Estado, para fins comparativos entre os anos abordados, mostraram-se relevantes para o estudo, pois foram levadas em conta as principais atividades desenvolvidas por cada um dentro do contexto dos vários indicadores pesquisados, apesar de existirem diversas maneiras de comparar os diferentes indicadores aqui descritos. Por conseguinte, espera-se que este trabalho possa servir como ponto de referência para a adoção de instrumentos de elaboração de políticas municipais e estaduais, a fim de se promover o desenvolvimento regional.

Segundo os dados aqui destacados e apresentados por cada um dos municípios, subtraídos de 2005 a 2015, o QL demonstrou que o desenvolvimento da microrregião possui ainda muita ligação com as funções que visam a suprir as necessidades locais, pois as tarefas principais relacionadas à dinâmica da base são limitadas a oito dos 25 ramos de atividades e apresentam maior concentração nos setores industrial e de serviços. Quanto aos perfis de atividades de base que fomentam o comércio inter-regional, os maiores indicadores são registrados na produção de mineral não metálico e na área de alimentos e bebidas.

A produção mineral não metálica engloba a extração de pedras preciosas e semipreciosas, ainda muito representativa na maioria dos municípios, principalmente em Frederico Westphalen, com 31%, Palmitinho e Seberi, ambas com 14%, valores referentes ao total dessa atividade na microrregião. Porém, esse índice vem demonstrando queda devido a impasses ambientais ligados à exploração e ao esgotamento desses recursos naturais (dados encontrados nos apêndices).

O segmento de alimentos e bebidas aparece em seguida e é amplamente ligado à produção de leite e derivados, à avicultura e à suinocultura. Ele está presente em todos os municípios da microrregião, e os produtos são comercializados com cooperativas ou grandes empresas do ramo. Essas atividades de base têm maior representação em Frederico Westphalen, com 41%, Trindade do Sul (22%) e Seberi (21%). Nestas duas últimas cidades, os investimentos na construção de unidades de beneficiamento fizeram com que o QL da microrregião, nos últimos anos, apresentasse um aumento considerável neste setor,

contribuindo com incentivos de produção dos setores ligados ao sistema (dados encontrados nos apêndices).

O território da microrregião de Frederico Westphalen apresenta uma estrutura de base econômica aprisionada ao sistema agropecuário em quase todos seus municípios. Este sistema de produção, no momento, é a possibilidade que o pequeno agricultor encontrou para sua sobrevivência, diante da realidade verificada no território e das poucas alternativas e investimentos disponibilizados.

Recentemente, em meados dos anos 2000, pequenos produtores rurais iniciaram a produção vinícola em algumas cidades da microrregião, na busca de complementação de renda e até mesmo mudança de atividade. Porém, este cultivo ainda é restrito às cidades de Ametista do Sul, Alpestre, Planalto e Frederico Westphalen e carece de um estudo mais aprofundado sobre o potencial e a evolução desta cultura.

Os dados apontam que as áreas de administração pública, comércio atacadista e varejista e instituições financeiras possuem produção que excedem as suas necessidades e são muito representativas em praticamente todos os municípios. Em contrapartida, demonstraram queda na especialização. Somente o comércio atacadista registrou elevação desses valores, influenciado pela comercialização de produtos agropecuários.

A indústria têxtil apresentou especialização em todos os anos estudados. O aumento considerável desta atividade básica foi promovido por Frederico Westphalen, Constantina e Palmitinho. O setor constatou perdas somente no município de Erval Seco. Em geral, a participação da base de exportação desta atividade na microrregião se manteve em uma constante.

O número de atividades que formam a base de exportação não registrou evolução entre os anos estudados, considerando que houve a tendência de migração para outras. Em 2005, os ramos de atividades básicas eram nove. Já em 2015, esse número reduziu para oito. As áreas de ensino e de madeira e mobiliário deixaram de ser atividades básicas, e a construção civil passou a ser considerada de base. A explicação pode estar no aumento de investimentos em programas dos governos estadual e federal ligados à infraestrutura e à construção.

Observando-se os dados da base de exportação dos anos estudados, verifica-se que o maior índice de multiplicador de emprego ainda está altamente relacionado ao setor terciário da microrregião (comércio e serviços) e à implantação de indústrias voltadas à agropecuária. Alves (2008), em seu estudo, apresentou dados de 1970 sobre a distribuição das atividades

econômicas das mesorregiões do Sul do Brasil; a especialização dessas atividades nos principais municípios da microrregião já era constatada na época e serve para demonstrar a semelhança com os dados atuais.

Outro fator preponderante que caracteriza o desenvolvimento de alguns municípios e suas atividades é a localização ao longo da principal rodovia, que corta o Estado do Rio Grande do Sul até Porto Alegre. Eles apresentam maior probabilidade de crescimento econômico devido à ligação direta que essa malha rodoviária faz com a Capital. O maior crescimento das atividades socioeconômicas na microrregião é constatado em municípios com melhor suporte logístico e que apresentam ligação a esse corredor rodoviário. Ressalta-se que ainda existem muitos municípios que não dispõem dessa infraestrutura, ou ela é muito precária. Por consequência, enfrentam dificuldades em escoar seus bens de produção e não despertam o interesse para o incremento de atividades que ali já existem e o surgimento de outras. Há, ainda, uma necessidade de expansão e melhoria da malha rodoviária entre os vários municípios integrantes da microrregião.

O estudo demonstra, de forma significativa, que a economia da microrregião e da maioria dos municípios não consegue se expandir e não apresenta resultados para que este processo possa se desenvolver de uma forma mais célere. Além de a base econômica em seu entorno não agregar valor e não conseguir ser atrativa, ela está amarrada ao sistema produtivo da pequena e média propriedade agrária, reconhecida como agricultura familiar. A base apenas se mantém e não consegue se transformar. Ela é caracterizada como base de manutenção, pois a produção da microrregião é voltada apenas para a sua própria subsistência.

Fica, como sugestão final, a necessidade de um estudo mais profundo das variantes de possibilidade, em busca da ampliação da base econômica da microrregião, um trabalho sobre a influência das infraestruturas logísticas ligadas ao dinamismo dos municípios que compõem o lugar. Dados apresentados neste estudo apontam a estagnação de muitos municípios, visto que eles não têm perspectiva de crescimento e desenvolvimento devido à precária ou inexistente ligação rodoviária para escoamento e captação de recursos voltados à produção. Como já se enfatizou em dados anteriores, a maioria populacional é residente no espaço rural e em pequenas áreas de terra, caracterizadas como agricultura familiar. Os moradores permanecem presos às culturas que historicamente foram introduzidas na microrregião, sem aporte ou incentivo para mudanças.

A diversificação de culturas pode ser um meio de ampliar as atividades e fomentar o comércio inter-regional. Aponta-se, como exemplo, a recente introdução da vitivinicultura nesse contexto. Ela já vem apresentando crescimento e reconhecimento regional; porém, para se tornar uma atividade de base, urge a criação de associações e cooperativas ligadas ao ramo, que são de fundamental importância para a busca de incentivos financeiros, seja governamentais, seja privados, despertando o progresso desta e de outras atividades.

Enfim, somente haverá uma economia forte e subsistente se as atividades mantenedoras do desenvolvimento regional e contribuintes para o desenvolvimento nacional forem realmente significativas e crescentes.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. A. F.; BENETTI, M. D.; BANDEIRA, P. S. **Crescimento Econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: Causas e perspectivas**. Porto Alegre: FEE, 1994.

ALVES, L. R. **Distribuição das atividades econômicas e desenvolvimento regional em mesorregiões selecionadas do Sul do Brasil: 1970-2000**. 182 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2008.

_____. **Análise Regional: Metodologias e Indicadores**. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. Curitiba: Camões, p. 33-49, 2012.

AREND, M.; CARIO, S. A. F. Origens e determinantes dos desequilíbrios no Rio Grande do Sul: uma análise apartir da Teoria Institucional de Douglas North. **2º Encontro de Economia Gaúcha**. Porto Alegre: PUCRS, FEE, 2004.

ARNS, C. E.; PIOVEZANA, L. Desenvolvimento Econômico na Microrregião de Frederico Westphalen (RS). **Revista Grifos**, n. 24, 2008.

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

BALASSA, B. Exports and economic growth: further evidence. **Journal of Development Economics**. vol. 5, p. 181-189, 1978.

BANDEIRA, P. Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional. **Textos para Discussão**, n. 630, Brasília: IPEA, 1999.

_____. Origens, evolução e situação atual das desigualdades regionais no Rio Grande do Sul. In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. **Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: UNESP, ANPUR, 2003

BARBOSA, E.; ALVIM, A. M. Exportações Estaduais e Crescimento Econômico no Brasil – 1996 a 2005. **Texto para discussão**, n. 02, PUC, Porto Alegre: 2007.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. P. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed, São Paulo: Makron, 2007.

BATISTA, I. M.; SILVEIRA, V. C. P. Influência das desigualdades econômicas regionais no setor agropecuário do Rio Grande do Sul. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria: Ano XIII, p. 60-92, 2006.

BATISTA, I. M.; SILVEIRA, V. C. P.; ALVES, F. D. As Desigualdades Regionais no Rio Grande do Sul e o Setor Agropecuário: Uma análise econômica. **I congresso internacional de desenvolvimento rural e agroindustrial familiar**. São Luiz Gonzaga: 2005.

BOISIER, S. Técnicas de Analisis Regional com Informacion Limitada. **Cuadernos del Iipes**, Santiago de Chile: n. 27, 1980.

CARGNIN, A. P. **Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Vestígios, marcas e repercussões territoriais**. 1 ed, Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2014. 240p.

CARVALHO DE LIMA, E.; CARVALHO DE LIMA, É. P.; EVAS, I. M.; TEIXEIRA, M. S. G. Base de Exportação e Sua Relação com o Desempenho Econômico: O caso do estado de Santa Catarina. **Textos de economia**. Florianópolis: v. 16, n. 1, p. 95-116, jan./jun.2013.

CEPAL. Leituras Sobre o Desenvolvimento Latino-Americano. ETGES. V. E.; AREND. S. C. (Org). **Apresentação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

CONTERATO, M. A.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A Dinâmica Agrícola do Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Alto Uruguai/RS: Suas metamorfoses e reações locais. In: SABOURIN, E.; TONNEAU, J. P. (Org). **Agricultura familiar: Interações entre políticas públicas e dinâmicas locais**. Porto Alegre: UFRGS, v. 1, p. 47-60, 2007.

COSTA, E. J. M. **Políticas Públicas e o Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais em Regiões Periféricas**. (Tese) Campinas, UNICAMP. 2007.

COSTA, J. S.; DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. A teoria da base econômica. In: COSTA, J. S. (Coord.). **Compêndio de economia regional**. Lisboa: APDR, p. 793-801, 2002.

CRUZ, A. R. M. **Importância do turismo para economia do Estado do Paraná: estudo dos impactos dos multiplicadores de renda e emprego nas cidades de Curitiba Foz do Iguaçu**. (Monografia) Curitiba, UFPR, 1997.

DALLABRIDA, V. R. **Desenvolvimento Regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DOMAR, E. O. Capital Expansion, Rate of Growth and Employment. **Econométrica**, n.14, abril, 1946.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. **Unidades geográficas e microrregiões**.

Disponível em:

<<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!/home/unidadesgeograficas/microrregioes/19>>. Acesso em: 15-05-2016.

FEDER, G. On exports and economic growth. **Journal of Development Economics**, v. 12, p. 59-73, 1982.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; EBERHARDT, P. H. C.; DEL BIANCO, T. S. Mensurar as Desigualdades Regionais no Brasil: Proposta Metodológica. **Cepal: leituras sobre o desenvolvimento Latino Americano**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, p. 270-290, 2012.

FIRJAN. Federação da Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Consulta ao índice**. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado>>. Acesso em 20-05-2017.

FONSECA, P. C. D. **RS: Economia e Conflitos Políticos na República Velha**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1983.

FRANZON, N. S. **Pobreza Rural no Rio Grande do Sul: Um Estudo Sobre a Microrregião de Frederico Westphalen**. (Monografia). Porto Alegre, UFRGS, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed, 3. reimpr, São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed, São Paulo: Avercamp, 2014.

GUARESMA, C. J.; WÖRZ, J. “On Export Composition and Growth”, **Review of World Economics Archiv**, v 141, p 33-49, 2005.

HARROD, R. F. An Essay in Dynamic Theory. **The Economic Journal**, nº XLIX, março, 1939.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico cidades e população**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 20-06-2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociais Municipais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais_municipais>. Acesso em 12-05-2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mesorregiões do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_municipios_zip_xls.shtm>. Acesso em 10-04-2016.

JANSEN, L. S. **Identificação e Caracterização das Atividades Agropecuárias nos Municípios Gaúchos: Uma comparação com indicadores sócio – econômicos**. (Dissertação). Porto Alegre, UFRGS, 2002.

KUJAWA, H.; TEDESCO, J. C. Demarcações de terras indígenas no norte do Rio Grande do Sul e os atuais conflitos territoriais: uma trajetória histórica de tensões sociais. **Tempos Históricos**, v. 18, p. 67-88, 2. Semestre, 2014.

LANE, Theodore. O multiplicador da base urbana: avaliação de sua situação atual. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, 1977.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Estatísticas de Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas>>. Acesso em 15-02-2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretações de dados. 4. ed, São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, H. H.; FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M. Indicadores de Base Econômica: uma aplicação para as regiões brasileiras. **Cadernos de Geografia**, v.25, n.43, p. 206-220, 2015.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança comercial**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/?item=2006-12>>. Acesso em 27-01-2016.

MORAES, S. L.; ALVIM, A. M. As Desigualdades Regionais no Rio Grande do Sul: uma análise multidimensional. In: **XVI Encontro Regional de Economia da Região Sul**, Curitiba: 2013.

MÜLLER, C. A. **A História Econômica do Rio Grande do Sul**. Bannisul, Porto Alegre: 1998.

NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, v. 63, 1955.

_____. Alguns Problemas Teóricos a Respeito do Crescimento Econômico Regional. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro, n. 03, p. 25-38, 1961a.

_____. **The Economic Growth of the United States 1790-1860**. New York: Prentice Hall, 1961b.

_____. A Agricultura no Crescimento Econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional**: textos escolhidos. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE-MINTER, p. 333-343, 1977a.

_____. Teoria da Localização e Crescimento Regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional**: textos escolhidos. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR/CETEDRE-MINTER, p. 291-314, 1977b.

_____. Economic Performance Through Time. **American Economic Review**, v. 84, n. 3, p. 359 - 368, Jun 1994.

OLIVEIRA, N. M.; CARDOSO, B. F; STRASSBURG, U. Algumas Considerações sobre a Base de Exportação das Regiões Brasileiras. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, Blumenau, v. 10, n. 1, p. 66-80, 2016.

OLIVEIRA, N. M.; NOBREGA, A. M.; MEDEIROS, M. R. Desenvolvimento Econômico e Regional Segundo a Teoria de Base de Exportação. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 1, p. 76-96, 2012.

PEROVANO, D.G. **Manual de Metodologia Científica para a Segurança Pública e Defesa Social**. Curitiba: Juruá, 2014.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A Agroindústria Familiar no Rio Grande do Sul: Limites e potencialidades a sua reprodução social**. Frederico Westphalen: URI, 2008.

PIACENTI, C. A.; ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J. O perfil Locacional do Emprego Setorial no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza: v. 39, n. 3, p. 482-502, 2008.

PIFFER, M. **A dinâmica do Oeste paranaense: Sua inserção na economia nacional**. (Dissertação) Curitiba, UFPR, 1997.

_____. Apontamentos Sobre a Base Econômica da Região Oeste do Paraná. *In*: CASSIMIRO FILHO, F.; SHIKIDA, P. F. A. (Org.). **Agronegócio e desenvolvimento regional**. Cascavel: Edunioeste, p. 57-84, 1999.

_____. **A Teoria da Base Econômica e o Desenvolvimento Regional do Estado do Paraná no Final do Século XX**. 182 f. (Tese) Santa Cruz do Sul, UNISC, 2009.

_____. A face Institucional do Desenvolvimento Regional. Desenvolvimento regional: discussões e reflexões. *In*: SIEDENBERG, D.R. LOCK, F.N. LONDERO, J.C (Org). Pelotas: Universitaria PREC/UFPEL,2011.

_____. Análise Regional: Metodologias e Indicadores. **Indicadores de base econômica**. Curitiba, Camões, p. 51-61, 2012.

PIFFER, M.; AREND, S. C. A Agropecuária e as Indústrias Tradicionais no Desenvolvimento Regional Paranaense no Período de 1970 a 2000. **Informe Gepec**, v. 13, n. 1, jan./jun. 2009.

PIFFER, M.; DONEGA, A.; ALVES, L. R.; CARVALHEIRO, M. E. Análise Regional da Dinâmica do Crescimento do Emprego nas Mesorregiões do Paraná - 2000 a 2008. *In*: VII ECOPAR - **Encontro de Economia Paranaense**. Guarapuava, 2010.

PIFFER, M.; STAMM, C.; PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. A base de exportação e a reestruturação das atividades produtivas no Paraná. *In*. CUNHA, M. S.; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JÚNIOR, W.F. (Orgs.). **Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios**. Cascavel: Edunioeste, p.77-96, 2002.

POLÈSE, M. **Economia urbana e regional: Lógica espacial das transformações econômicas**. Coimbra, APDR, 1998.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993. 256 p.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. **Comércio e Serviços**. Disponível em: <<http://www.servicos.gov.br/area-de-interesse/comercio-e-servicos>>. Acesso em 17 mai. de 2016.

RICHARDSON, H. W. **Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SALVATORE, D.; HATCHER, T. Inward Oriented and Outward Oriented Trade Strategies. **The Journal of Development Studies**, v. 27, p. 7-25, 1991.

SEPLAG - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**. 2015. Disponível em: <<http://planejamento.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 10, Out. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SOUZA, N. J. Conceito e aplicação da teoria da base econômica. **Perspectiva econômica**, UNISINOS. São Leopoldo, RS. v. 10, n. 25, p. 117-130, março 1980.

_____. Exportações e crescimento econômico do RS - 1951-2011. **Revista Ensaio FEE**. Porto Alegre, v. 23, n. esp., 2002.

THIRLWALL, A. P. The balance of payments constrain as an explanation of international growth rates differences. **Banca Nazionale del Lavoro**, 4. Revisão, v. 128, 1979.

THIRLWALL, A. P. **A natureza do crescimento econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações**. Brasília, 2005.

VIANA, D. F. **Comércio Exterior como Estratégia de Crescimento Econômico: Uma Proposta de Priorização de Produtos Exportáveis para a Economia Sergipana**. São Cristóvão, 2010.

WAIBEL, L. Princípios de Colonização Européia no Sul do Brasil. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Ano 11, n. 2, Rio de Janeiro: IBGE, p. 159-222, 1949.

WESENDONCK, C. C. **Desenvolvimento Regional no Médio Alto Uruguai/RS: Percepções, impasses e alternativas**. 145 f. (Tese) Toledo, UNIOESTE, 2016.

APÊNDICE 1 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE ALPESTRE

Perfil das atividades de base econômica de Alpestre 2005, 2010 e 2015.

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|------------|--------------|----------|---------------------------------|------------------|------------|--------------|----------|---------------------------------|------------------|------------|--------------|----------|---------------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,47878451 | | 0 | 111 | 0 | -2,881880164 | | 0 | 33 | 0 | -0,853760637 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 5 | 213 | 0,83 | -0,998888271 | | 19 | 420 | 1,74 | 8,095588567 | 8,09559 | 22 | 449 | 1,89 | 10,38368103 | 10,3837 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 3 | 186 | 0,57 | -2,238465814 | | 7 | 318 | 0,85 | -1,256197228 | | 3 | 398 | 0,29 | -7,296870711 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,366129331 | | 0 | 34 | 0 | -0,882738068 | | 0 | 49 | 0 | -1,267705188 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,675931073 | | 0 | 41 | 0 | -1,064478259 | | 0 | 56 | 0 | -1,448805929 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,140818974 | | 0 | 11 | 0 | -0,285591728 | | 0 | 40 | 0 | -1,034861378 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 2 | 446 | 0,16 | -10,56105244 | | 2 | 471 | 0,16 | -10,22851854 | | 8 | 339 | 0,91 | -0,770450178 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -1,999629424 | | 0 | 97 | 0 | -2,518399783 | | 0 | 122 | 0 | -3,156327203 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -5,942560682 | | 0 | 171 | 0 | -4,439653226 | | 0 | 218 | 0 | -5,63999451 | |
| 10-Indústria Química | 6 | 170 | 1,25 | 1,212154901 | 1,21215 | 0 | 285 | 0 | -7,399422044 | | 0 | 437 | 0 | -11,30586055 | |
| 11-Indústria Têxtil | 1 | 208 | 0,17 | -4,858069298 | | 3 | 347 | 0,33 | -6,009120874 | | 3 | 352 | 0,33 | -6,106780126 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -12,42023346 | | 0 | 338 | 0 | -8,775454915 | | 0 | 297 | 0 | -7,683845732 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 22 | 970 | 0,81 | -5,31888086 | | 0 | 1787 | 0 | -46,39567436 | | 7 | 3372 | 0,08 | -80,23881416 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -2,81637947 | | 1 | 206 | 0,19 | -4,348354179 | | 37 | 254 | 5,63 | 30,42863025 | 30,4286 |
| 15-Construção Civil | 5 | 451 | 0,39 | -7,70187141 | | 14 | 1082 | 0,5 | -14,09184088 | | 1 | 1296 | 0,03 | -32,52950865 | |
| 16-Comércio Varejista | 109 | 3346 | 1,16 | 14,76394293 | 14,7639 | 150 | 5085 | 1,14 | 17,97873301 | 17,9787 | 174 | 6297 | 1,07 | 11,08694757 | 11,0869 |
| 17-Comércio Atacadista | 7 | 531 | 0,47 | -7,954974986 | | 27 | 611 | 1,7 | 11,13667765 | 11,1367 | 21 | 1509 | 0,54 | -18,04014548 | |
| 18-Instituição Financeira | 4 | 373 | 0,38 | -6,505095423 | | 15 | 575 | 1,01 | 0,071341491 | 0,07134 | 17 | 695 | 0,95 | -0,980716442 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 4 | 237 | 0,6 | -2,674819344 | | 38 | 534 | 2,74 | 24,13581975 | 24,1358 | 52 | 788 | 2,55 | 31,61323085 | 31,6132 |
| 20-Transporte e Comunicações | 14 | 414 | 1,2 | 2,340188994 | 2,34019 | 29 | 682 | 1,64 | 11,29331286 | 11,2933 | 74 | 1161 | 2,46 | 43,9631485 | 43,9631 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 7 | 899 | 0,28 | -18,31925144 | | 17 | 1056 | 0,62 | -10,41680589 | | 23 | 1461 | 0,61 | -14,79831183 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 10 | 511 | 0,69 | -4,391699092 | | 17 | 702 | 0,93 | -1,225944823 | | 19 | 881 | 0,83 | -3,79282185 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -14,98313878 | | 0 | 489 | 0 | -12,69585045 | | 0 | 878 | 0 | -22,71520725 | |
| 24-Administração Pública | 257 | 5411 | 1,69 | 104,6057069 | 104,606 | 235 | 6145 | 1,47 | 75,45807559 | 75,4581 | 292 | 7074 | 1,6 | 108,9847653 | 108,985 |
| 25-Agricultura | 0 | 411 | 0 | -11,57531962 | | 1 | 549 | 0,07 | -13,25362352 | | 1 | 688 | 0,06 | -16,7996157 | |
| Total das Atividades | 456 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 122,922 | 575 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 148,17 | 754 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 236,46 |
| | | | | Emp. Não Básico | 333,078 | | | | Emp. Não Básico | 426,83 | | | | Emp. Não Básico | 517,54 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 3,70967 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,88069 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,18869 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 2 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE AMETISTA DO SUL

Perfil das atividades de base econômica de Ametista do Sul 2005, 2010 e 2015.

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 1 | 17 | 1,98 | 0,494966339 | 0,49497 | 0 | 111 | 0 | -3,057298957 | | 5 | 33 | 4,71 | 3,937894592 | 4,70763 |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -6,32777469 | | 0 | 420 | 0 | -11,56815822 | | 4 | 449 | 0,28 | -10,45107055 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -5,525662405 | | 0 | 318 | 0 | -8,758748363 | | 8 | 398 | 0,63 | -4,809634916 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,386202211 | | 0 | 34 | 0 | -0,936469951 | | 3 | 49 | 1,9 | 1,422934395 | 1,42293 |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,712988697 | | 0 | 41 | 0 | -1,129272588 | | 0 | 56 | 0 | -1,802360692 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,148539312 | | 0 | 11 | 0 | -0,302975572 | | 0 | 40 | 0 | -1,287400494 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -13,249706663 | | 1 | 471 | 0,08 | -11,97286314 | | 1 | 339 | 0,09 | -9,910719187 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -2,10925823 | | 0 | 97 | 0 | -2,671693683 | | 1 | 122 | 0,26 | -2,926571507 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 121 | 211 | 19,3 | 114,731641 | 114,732 | 92 | 171 | 19,5 | 87,29010701 | 87,2901 | 110 | 218 | 15,7 | 102,9836673 | 102,984 |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -5,050336607 | | 2 | 285 | 0,26 | -5,849821646 | | 9 | 437 | 0,64 | -5,064850398 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -6,179235378 | | 0 | 347 | 0 | -9,557502145 | | 12 | 352 | 1,06 | 0,670875652 | 0,67088 |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -13,10116732 | | 0 | 338 | 0 | -9,30961304 | | 41 | 297 | 4,29 | 31,44105133 | 31,4411 |
| 13-Alimentos e Bebidas | 1 | 970 | 0,04 | -27,81662652 | | 4 | 1787 | 0,08 | -45,21975888 | | 15 | 3372 | 0,14 | -93,52786165 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 5 | 100 | 1,68 | 2,029213761 | 2,02921 | 6 | 206 | 1,06 | 0,326093828 | 0,32609 | 7 | 254 | 0,86 | -1,174993138 | |
| 15-Construção Civil | 7 | 451 | 0,52 | -6,398245939 | | 9 | 1082 | 0,3 | -20,80177902 | | 5 | 1296 | 0,12 | -36,71177601 | |
| 16-Comércio Varejista | 135 | 3346 | 1,36 | 35,59749243 | 35,5975 | 168 | 5085 | 1,2 | 27,94265589 | 27,9427 | 221 | 6297 | 1,09 | 18,33097722 | 18,331 |
| 17-Comércio Atacadista | 6 | 531 | 0,38 | -9,774874931 | | 39 | 611 | 2,32 | 22,17108412 | 22,1711 | 78 | 1509 | 1,61 | 29,43281636 | 29,4328 |
| 18-Instituição Financeira | 3 | 373 | 0,27 | -8,081032672 | | 15 | 575 | 0,95 | -0,837359462 | | 15 | 695 | 0,67 | -7,368583585 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 2 | 237 | 0,28 | -5,040763387 | | 6 | 534 | 0,41 | -8,708086874 | | 6 | 788 | 0,24 | -19,36178973 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 10 | 414 | 0,81 | -2,299055031 | | 41 | 682 | 2,18 | 22,21551452 | 22,2155 | 48 | 1161 | 1,29 | 10,63320066 | 10,6332 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 8 | 899 | 0,3 | -18,70736829 | | 20 | 1056 | 0,69 | -9,085654942 | | 30 | 1461 | 0,64 | -17,02230305 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 8 | 511 | 0,53 | -7,180717683 | | 12 | 702 | 0,62 | -7,33535016 | | 17 | 881 | 0,6 | -11,35499588 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -15,80458279 | | 0 | 489 | 0 | -13,46864135 | | 2 | 878 | 0,07 | -26,25844085 | |
| 24-Administração Pública | 174 | 5411 | 1,08 | 13,25075659 | 13,2508 | 195 | 6145 | 1,15 | 25,74682801 | 25,7468 | 298 | 7074 | 1,31 | 70,32322262 | 70,3232 |
| 25-Agricultura | 0 | 411 | 0 | -12,20993144 | | 0 | 549 | 0 | -15,12123538 | | 2 | 688 | 0,09 | -20,1432885 | |
| Total das Atividades | 481 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 166,104 | 610 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 185,692 | 938 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 269,946 |
| | | | | Emp. Não Básico | 314,896 | | | | Emp. Não Básico | 424,308 | | | | Emp. Não Básico | 668,054 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 2,89577 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,285 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,47476 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 3 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE CAIÇARA

Perfil das atividades de base econômica de Caiçara 2005, 2010 e 2015.

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,302390217 | | 0 | 111 | 0 | -1,734140064 | | 0 | 33 | 0 | -0,567286577 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 9 | 213 | 2,38 | 5,21122846 | 2,37544 | 1 | 420 | 0,15 | -5,561611053 | | 0 | 449 | 0 | -7,718535548 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -3,308504725 | | 0 | 318 | 0 | -4,96807694 | | 2 | 398 | 0,29 | -4,841819929 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,231239578 | | 0 | 34 | 0 | -0,531178038 | | 0 | 49 | 0 | -0,842334614 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,426903835 | | 0 | 41 | 0 | -0,640538222 | | 0 | 56 | 0 | -0,962668131 | |
| 06-Material de Transporte | 2 | 5 | 22,5 | 1,911061701 | 1,91106 | 1 | 11 | 5,82 | 0,828148282 | 0,82815 | 1 | 40 | 1,45 | 0,312379907 | 0,31238 |
| 07-Madeira e Mobiliário | 8 | 446 | 1,01 | 0,066703724 | 0,0667 | 12 | 471 | 1,63 | 4,64162189 | 4,64162 | 6 | 339 | 1,03 | 0,172419709 | 0,17242 |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -1,262923847 | | 0 | 97 | 0 | -1,515419696 | | 0 | 122 | 0 | -2,097241285 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -3,75319622 | | 0 | 171 | 0 | -2,671513072 | | 0 | 218 | 0 | -3,747529509 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -3,023902168 | | 0 | 285 | 0 | -4,452521786 | | 0 | 437 | 0 | -7,51224952 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -3,699833241 | | 1 | 347 | 0,18 | -4,421140561 | | 0 | 352 | 0 | -6,051056821 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -7,844357977 | | 0 | 338 | 0 | -5,28053461 | | 0 | 297 | 0 | -5,105579193 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 2 | 970 | 0,12 | -15,25403002 | | 5 | 1787 | 0,18 | -22,91809274 | | 0 | 3372 | 0 | -57,96637387 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -1,778765981 | | 3 | 206 | 0,93 | -0,218313993 | | 1 | 254 | 0,23 | -3,366387593 | |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -8,022234575 | | 8 | 1082 | 0,47 | -8,903959904 | | 2 | 1296 | 0,09 | -20,27889102 | |
| 16-Comércio Varejista | 38 | 3346 | 0,64 | -21,51750973 | | 69 | 5085 | 0,87 | -10,4423624 | | 94 | 6297 | 0,87 | -14,24859319 | |
| 17-Comércio Atacadista | 11 | 531 | 1,17 | 1,55475264 | 1,55475 | 5 | 611 | 0,52 | -4,545581794 | | 5 | 1509 | 0,19 | -20,94046802 | |
| 18-Instituição Financeira | 4 | 373 | 0,6 | -2,63479711 | | 12 | 575 | 1,34 | 3,01684201 | 3,01684 | 12 | 695 | 1 | 0,052600878 | 0,0526 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -4,215675375 | | 1 | 534 | 0,12 | -7,342619768 | | 5 | 788 | 0,37 | -8,546115839 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 10 | 414 | 1,36 | 2,635908838 | 2,63591 | 21 | 682 | 1,97 | 10,34519348 | 10,3452 | 24 | 1161 | 1,2 | 4,041826791 | 4,04183 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 6 | 899 | 0,38 | -9,99110617 | | 9 | 1056 | 0,55 | -7,497764934 | | 35 | 1461 | 1,39 | 9,884676091 | 9,88468 |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 18 | 511 | 1,98 | 8,910505837 | 8,91051 | 2 | 702 | 0,18 | -8,967264189 | | 4 | 881 | 0,26 | -11,14483256 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -9,463035019 | | 2 | 489 | 0,26 | -5,639590012 | | 0 | 878 | 0 | -15,09326105 | |
| 24-Administração Pública | 180 | 5411 | 1,87 | 83,75097276 | 83,751 | 194 | 6145 | 2,02 | 97,99738114 | 97,9974 | 309 | 7074 | 2,54 | 187,3943865 | 187,394 |
| 25-Agricultura | 0 | 411 | 0 | -7,310728182 | | 0 | 549 | 0 | -8,57696302 | | 1 | 688 | 0,09 | -10,82706561 | |
| Total das Atividades | 288 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 101,205 | 346 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 116,829 | 501 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 201,858 |
| | | | | Emp. Não Básico | 186,795 | | | | Emp. Não Básico | 229,171 | | | | Emp. Não Básico | 299,142 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 2,8457 | | | | Multiplicador de Emprego | 0,96159 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,48194 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 4 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE CONSTANTINA

Perfil das atividades de base econômica de Constantina 2005, 2010 e 2015.

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -1,066765487 | | 0 | 111 | 0 | -7,252314083 | | 0 | 33 | 0 | -2,418611035 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 37 | 213 | 2,77 | 23,63405596 | 23,6341 | 112 | 420 | 4,08 | 84,55881158 | 84,5588 | 54 | 449 | 1,64 | 21,09223168 | 21,0922 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 2 | 186 | 0,17 | -9,671669446 | | 6 | 318 | 0,29 | -14,77689981 | | 5 | 398 | 0,17 | -24,16991491 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,815761843 | | 0 | 34 | 0 | -2,221429539 | | 1 | 49 | 0,28 | -2,591270931 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -1,506021864 | | 0 | 41 | 0 | -2,678782679 | | 0 | 56 | 0 | -4,104309635 | |
| 06-Material de Transporte | 1 | 5 | 3,19 | 0,686245445 | 0,68625 | 0 | 11 | 0 | -0,718697792 | | 6 | 40 | 2,05 | 3,068350261 | 3,06835 |
| 07-Madeira e Mobiliário | 37 | 446 | 1,32 | 9,013093694 | 9,01309 | 14 | 471 | 0,46 | -16,77333273 | | 33 | 339 | 1,33 | 8,15426846 | 8,15427 |
| 08-Papel e Gráfico | 5 | 71 | 1,12 | 0,544685319 | 0,54469 | 9 | 97 | 1,42 | 2,662392198 | 2,66239 | 12 | 122 | 1,34 | 3,058468295 | 3,05847 |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 10 | 211 | 0,76 | -3,240442221 | | 11 | 171 | 0,99 | -0,172483858 | | 42 | 218 | 2,63 | 26,02250892 | 26,0225 |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -10,66765487 | | 63 | 285 | 3,38 | 44,37919357 | 44,3792 | 132 | 437 | 4,12 | 99,9717266 | 99,9717 |
| 11-Indústria Têxtil | 14 | 208 | 1,07 | 0,947810512 | 0,94781 | 41 | 347 | 1,81 | 18,32835147 | 18,3284 | 40 | 352 | 1,55 | 14,20148229 | 14,2015 |
| 12-Indústria Calçados | 216 | 441 | 7,81 | 188,3268482 | 188,327 | 143 | 338 | 6,48 | 120,9163769 | 120,916 | 107 | 297 | 4,92 | 85,23250069 | 85,2325 |
| 13-Alimentos e Bebidas | 18 | 970 | 0,3 | -42,86838367 | | 33 | 1787 | 0,28 | -83,75572312 | | 35 | 3372 | 0,14 | -212,138073 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 3 | 100 | 0,48 | -3,2750911 | | 3 | 206 | 0,22 | -10,45924956 | | 11 | 254 | 0,59 | -7,615975844 | |
| 15-Construção Civil | 3 | 451 | 0,11 | -25,30066086 | | 27 | 1082 | 0,38 | -43,69372827 | | 303 | 1296 | 3,19 | 208,0145484 | 208,015 |
| 16-Comércio Varejista | 208 | 3346 | 0,99 | -1,964548206 | | 385 | 5085 | 1,16 | 52,7656116 | 52,7656 | 532 | 6297 | 1,15 | 70,4850398 | 70,485 |
| 17-Comércio Atacadista | 38 | 531 | 1,14 | 4,679266259 | 4,67927 | 25 | 611 | 0,63 | -14,92039554 | | 135 | 1509 | 1,22 | 24,40351359 | 24,4035 |
| 18-Instituição Financeira | 30 | 373 | 1,28 | 6,593910197 | 6,59391 | 80 | 575 | 2,13 | 42,43170633 | 42,4317 | 111 | 695 | 2,18 | 60,06258578 | 60,0626 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 22 | 237 | 1,48 | 7,128034093 | 7,12803 | 54 | 534 | 1,55 | 19,11048901 | 19,1105 | 59 | 788 | 1,02 | 1,246500137 | 1,2465 |
| 20-Transporte e Comunicações | 41 | 414 | 1,58 | 15,02112285 | 15,0211 | 52 | 682 | 1,17 | 7,440736894 | 7,44074 | 79 | 1161 | 0,93 | -6,091133681 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 46 | 899 | 0,82 | -10,41306899 | | 42 | 1056 | 0,61 | -26,99498803 | | 60 | 1461 | 0,56 | -47,07850673 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 27 | 511 | 0,84 | -5,065715521 | | 58 | 702 | 1,27 | 12,13401364 | 12,134 | 54 | 881 | 0,84 | -10,56958551 | |
| 23-Ensino | 2 | 532 | 0,06 | -31,38348465 | | 2 | 489 | 0,06 | -29,94938366 | | 2 | 878 | 0,03 | -62,34971178 | |
| 24-Administração Pública | 238 | 5411 | 0,7 | -101,5451794 | | 272 | 6145 | 0,68 | -129,4907211 | | 301 | 7074 | 0,58 | -217,4622564 | |
| 25-Agricultura | 18 | 411 | 0,7 | -7,790624421 | | 15 | 549 | 0,42 | -20,86955344 | | 22 | 688 | 0,44 | -28,42437551 | |
| Total das Atividades | 1016 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 256,575 | 1447 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 404,728 | 2136 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 625,014 |
| | | | | Emp. Não Básico | 759,425 | | | | Emp. Não Básico | 1042,27 | | | | Emp. Não Básico | 1510,99 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 3,95985 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,57524 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,41752 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 5 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE CRISTAL DO SUL

Perfil das atividades de base econômica de Cristal do Sul 2005, 2010 e 2015.

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|------------|--------------|----------|---------------------------------|------------------|------------|--------------|----------|---------------------------------|------------------|------------|--------------|----------|---------------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 9 | 17 | 48,7 | 8,815205979 | 8,81521 | 0 | 111 | 0 | -1,09260848 | | 0 | 33 | 0 | -0,269489432 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -2,315360385 | | 0 | 420 | 0 | -4,134194248 | | 0 | 449 | 0 | -3,666689542 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -2,021863999 | | 0 | 318 | 0 | -3,130175645 | | 0 | 398 | 0 | -3,250205874 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,141313075 | | 0 | 34 | 0 | -0,334672868 | | 0 | 49 | 0 | -0,400150974 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,260885677 | | 0 | 41 | 0 | -0,403576105 | | 0 | 56 | 0 | -0,457315399 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,054351183 | | 0 | 11 | 0 | -0,108276516 | | 0 | 40 | 0 | -0,326653857 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 17 | 446 | 3,51 | 12,1518745 | 12,1519 | 7 | 471 | 1,51 | 2,363796451 | 2,3638 | 0 | 339 | 0 | -2,768391436 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,771786795 | | 0 | 97 | 0 | -0,954802005 | | 0 | 122 | 0 | -0,996294263 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -2,293619912 | | 0 | 171 | 0 | -1,683207658 | | 0 | 218 | 0 | -1,780263519 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -1,847940214 | | 0 | 285 | 0 | -2,805346097 | | 0 | 437 | 0 | -3,568693385 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -2,261009203 | | 0 | 347 | 0 | -3,415631914 | | 0 | 352 | 0 | -2,874553939 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -4,793774319 | | 0 | 338 | 0 | -3,327042037 | | 18 | 297 | 7,42 | 15,57459511 | 15,5746 |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -10,54412945 | | 0 | 1787 | 0 | -17,59001219 | | 0 | 3372 | 0 | -27,53692012 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 3 | 100 | 2,76 | 1,912976345 | 1,91298 | 0 | 206 | 0 | -2,027723845 | | 0 | 254 | 0 | -2,07425199 | |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -4,902476685 | | 1 | 1082 | 0,09 | -9,650471847 | | 1 | 1296 | 0,09 | -9,583584957 | |
| 16-Comércio Varejista | 8 | 3346 | 0,22 | -28,3718115 | | 15 | 5085 | 0,3 | -35,05328035 | | 27 | 6297 | 0,53 | -24,42348339 | |
| 17-Comércio Atacadista | 1 | 531 | 0,17 | -4,772095609 | | 8 | 611 | 1,33 | 1,985731702 | 1,98573 | 4 | 1509 | 0,33 | -8,323016744 | |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -4,054598234 | | 7 | 575 | 1,24 | 1,340091209 | 1,34009 | 5 | 695 | 0,88 | -0,67561076 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -2,576246063 | | 0 | 534 | 0 | -5,256332686 | | 0 | 788 | 0 | -6,435080977 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 0 | 414 | 0 | -4,500277932 | | 1 | 682 | 0,15 | -5,713143992 | | 3 | 1161 | 0,32 | -6,481128191 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 1 | 899 | 0,1 | -8,77234266 | | 2 | 1056 | 0,19 | -8,394545537 | | 3 | 1461 | 0,25 | -8,931032116 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0 | 511 | 0 | -5,554690878 | | 1 | 702 | 0,15 | -5,910010385 | | 1 | 881 | 0,14 | -6,194551194 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -5,782965845 | | 0 | 489 | 0 | -4,813383302 | | 0 | 878 | 0 | -7,170052155 | |
| 24-Administração Pública | 135 | 5411 | 2,3 | 76,18115002 | 76,1812 | 173 | 6145 | 2,86 | 112,5128008 | 112,513 | 171 | 7074 | 2,96 | 113,2312654 | 113,231 |
| 25-Agricultura | 2 | 411 | 0,45 | -2,467667223 | | 3 | 549 | 0,56 | -2,403982481 | | 5 | 688 | 0,89 | -0,618446335 | |
| Total das Atividades | 176 | 16191 | 1 | Emp. Básico | 99,0612 | 218 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 118,202 | 238 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 128,806 |
| | | | | Emp. Não Básico | 76,9388 | | | | Emp. Não Básico | 99,7976 | | | | Emp. Não Básico | 109,194 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 1,77668 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,84429 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,84774 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 6 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES

Perfil das atividades de base econômica de Dois Irmãos das Missões 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,22049 | | 0 | 111 | 0 | -1,5487 | | 0 | 33 | 0 | -0,41556 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -2,76265 | | 0 | 420 | 0 | -5,85994 | | 0 | 449 | 0 | -5,6541 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -2,41245 | | 0 | 318 | 0 | -4,43681 | | 0 | 398 | 0 | -5,01187 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,16861 | | 0 | 34 | 0 | -0,47438 | | 0 | 49 | 0 | -0,61704 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,31128 | | 0 | 41 | 0 | -0,57204 | | 0 | 56 | 0 | -0,70519 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,06485 | | 0 | 11 | 0 | -0,15347 | | 0 | 40 | 0 | -0,50371 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -5,7847 | | 0 | 471 | 0 | -6,5715 | | 1 | 339 | 0,23 | -3,26891 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,92088 | | 0 | 97 | 0 | -1,35337 | | 0 | 122 | 0 | -1,5363 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 1 | 211 | 0,37 | -1,73671 | | 0 | 171 | 0 | -2,38583 | | 0 | 218 | 0 | -2,7452 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -2,20493 | | 0 | 285 | 0 | -3,97639 | | 0 | 437 | 0 | -5,50299 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -2,6978 | | 0 | 347 | 0 | -4,84142 | | 0 | 352 | 0 | -4,43261 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -5,71984 | | 0 | 338 | 0 | -4,71585 | | 0 | 297 | 0 | -3,74002 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -12,5811 | | 0 | 1787 | 0 | -24,9326 | | 0 | 3372 | 0 | -42,4624 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -1,29702 | | 0 | 206 | 0 | -2,87416 | | 0 | 254 | 0 | -3,19853 | |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -5,84955 | | 1 | 1082 | 0,07 | -14,0963 | | 0 | 1296 | 0 | -16,3201 | |
| 16-Comércio Varejista | 2 | 3346 | 0,05 | -41,3982 | | 14 | 5085 | 0,2 | -56,9471 | | 22 | 6297 | 0,28 | -57,2959 | |
| 17-Comércio Atacadista | 1 | 531 | 0,15 | -5,88716 | | 1 | 611 | 0,12 | -7,52481 | | 18 | 1509 | 0,95 | -1,0023 | |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -4,83787 | | 3 | 575 | 0,37 | -5,02253 | | 3 | 695 | 0,34 | -5,75189 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 1 | 237 | 0,33 | -2,07393 | | 0 | 534 | 0 | -7,45049 | | 0 | 788 | 0 | -9,923 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 0 | 414 | 0 | -5,36965 | | 0 | 682 | 0 | -9,51542 | | 1 | 1161 | 0,07 | -13,6201 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 1 | 899 | 0,09 | -10,6602 | | 6 | 1056 | 0,41 | -8,73355 | | 2 | 1461 | 0,11 | -16,3979 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0 | 511 | 0 | -6,62776 | | 0 | 702 | 0 | -9,79446 | | 0 | 881 | 0 | -11,0941 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -6,90013 | | 0 | 489 | 0 | -6,82264 | | 212 | 878 | 19,2 | 200,9437 | 200,9437 |
| 24-Administração Pública | 163 | 5411 | 2,32 | 92,81842 | 92,81842 | 191 | 6145 | 2,23 | 105,2636 | 105,2636 | 0 | 7074 | 0 | -89,0804 | |
| 25-Agricultura | 41 | 411 | 7,69 | 35,66926 | 35,66926 | 93 | 549 | 12,1 | 85,34023 | 85,34023 | 108 | 688 | 12,5 | 99,33626 | 99,33626 |
| Total das Atividades | 210 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 128,4877 | 309 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 190,6038 | 367 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 300,2799 |
| | | | | Emp. Não Básico | 81,51232 | | | | Emp. Não Básico | 118,3962 | | | | Emp. Não Básico | 66,72008 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 1,634398 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,621164 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,222193 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 7 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE ENGENHO VELHO

Perfil das atividades de base econômica de Engenho Velho 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,138595516 | | 0 | 111 | 0 | -0,957285411 | | 0 | 33 | 0 | -0,235520176 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -1,736520289 | | 0 | 420 | 0 | -3,622161015 | | 0 | 449 | 0 | -3,204501784 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 4 | 186 | 2,64 | 2,483602001 | 2,483602001 | 2 | 318 | 0,73 | -0,74249334 | | 6 | 398 | 2,11 | 3,159483942 | 3,159483942 |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,105984806 | | 0 | 34 | 0 | -0,293222558 | | 0 | 49 | 0 | -0,349711776 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,195664258 | | 0 | 41 | 0 | -0,353591909 | | 0 | 56 | 0 | -0,399670601 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,040763387 | | 0 | 11 | 0 | -0,094866122 | | 0 | 40 | 0 | -0,285479001 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -3,636094126 | | 0 | 471 | 0 | -4,061994853 | | 0 | 339 | 0 | -2,419434532 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,578840096 | | 0 | 97 | 0 | -0,836546711 | | 0 | 122 | 0 | -0,870710953 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -1,720214934 | | 0 | 171 | 0 | -1,474736985 | | 0 | 218 | 0 | -1,555860554 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -1,38595516 | | 0 | 285 | 0 | -2,457894974 | | 0 | 437 | 0 | -3,118858084 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -1,695756902 | | 0 | 347 | 0 | -2,992594934 | | 0 | 352 | 0 | -2,512215207 | |
| 12-Indústria Calçados | 3 | 441 | 0,83 | -0,595330739 | | 0 | 338 | 0 | -2,914977198 | | 0 | 297 | 0 | -2,119681581 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -7,908097091 | | 0 | 1787 | 0 | -15,4114327 | | 7 | 3372 | 0,29 | -17,06587977 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -0,815267741 | | 0 | 206 | 0 | -1,776583736 | | 0 | 254 | 0 | -1,812791655 | |
| 15-Construção Civil | 3 | 451 | 0,82 | -0,676857513 | | 1 | 1082 | 0,11 | -8,33137671 | | 5 | 1296 | 0,54 | -4,249519627 | |
| 16-Comércio Varejista | 13 | 3346 | 0,48 | -14,27885863 | | 11 | 5085 | 0,25 | -32,85402086 | | 12 | 6297 | 0,27 | -32,9415317 | |
| 17-Comércio Atacadista | 0 | 531 | 0 | -4,329071707 | | 0 | 611 | 0 | -5,269381858 | | 13 | 1509 | 1,21 | 2,230304694 | 2,230304694 |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -3,040948675 | | 2 | 575 | 0,4 | -2,958910913 | | 3 | 695 | 0,61 | -1,960197639 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -1,932184547 | | 0 | 534 | 0 | -4,605319005 | | 0 | 788 | 0 | -5,623936316 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 1 | 414 | 0,3 | -2,375208449 | | 1 | 682 | 0,17 | -4,881699553 | | 1 | 1161 | 0,12 | -7,286027999 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 3 | 899 | 0,41 | -4,329256995 | | 70 | 1056 | 7,69 | 60,89285231 | 60,89285231 | 5 | 1461 | 0,48 | -5,427120505 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 38 | 511 | 9,12 | 33,83398184 | 33,83398184 | 0 | 702 | 0 | -6,054183411 | | 27 | 881 | 4,29 | 20,71232501 | 20,71232501 |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -4,337224384 | | 0 | 489 | 0 | -4,217230325 | | 0 | 878 | 0 | -6,266264068 | |
| 24-Administração Pública | 67 | 5411 | 1,52 | 22,88586252 | 22,88586252 | 104 | 6145 | 1,96 | 51,00433467 | 51,00433467 | 128 | 7074 | 2,54 | 77,5130387 | 77,5130387 |
| 25-Agricultura | 0 | 411 | 0 | -3,350750417 | | 0 | 549 | 0 | -4,734681898 | | 1 | 688 | 0,2 | -3,910238814 | |
| Total das Atividades | 132 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 59,20344636 | 191 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 111,897187 | 208 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 103,6151523 |
| | | | | Emp. Não Básico | 72,79655364 | | | | Emp. Não Básico | 79,10281302 | | | | Emp. Não Básico | 104,3848477 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 2,229599932 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,706924054 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,007428405 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 8 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE ERVAL SECO

Perfil das atividades de base econômica de Erval Seco 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,635229448 | | 0 | 111 | 0 | -3,7339143 | | 0 | 33 | 0 | -0,878671425 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -7,959051325 | | 0 | 420 | 0 | -14,12832438 | | 0 | 449 | 0 | -11,95525666 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -6,950157495 | | 0 | 318 | 0 | -10,69715989 | | 2 | 398 | 0,19 | -8,597309909 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,485763696 | | 0 | 34 | 0 | -1,143721497 | | 0 | 49 | 0 | -1,304693934 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,896794515 | | 0 | 41 | 0 | -1,37919357 | | 0 | 56 | 0 | -1,491078781 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,186832191 | | 0 | 11 | 0 | -0,370027543 | | 0 | 40 | 0 | -1,065056272 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 15 | 446 | 0,9 | -1,665431413 | | 13 | 471 | 0,82 | -2,843906624 | | 10 | 339 | 1,11 | 0,973648092 | 0,973648092 |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -2,653017108 | | 0 | 97 | 0 | -3,262970154 | | 0 | 122 | 0 | -3,248421631 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -7,884318449 | | 0 | 171 | 0 | -5,752246354 | | 0 | 218 | 0 | -5,804556684 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -6,352294485 | | 0 | 285 | 0 | -9,587077257 | | 0 | 437 | 0 | -11,63573977 | |
| 11-Indústria Têxtil | 73 | 208 | 9,39 | 65,22778087 | 65,22778087 | 47 | 347 | 4,03 | 35,32731295 | 35,32731295 | 16 | 352 | 1,71 | 6,627504804 | 6,627504804 |
| 12-Indústria Calçados | 4 | 441 | 0,24 | -12,47859922 | | 0 | 338 | 0 | -11,36993724 | | 0 | 297 | 0 | -7,908042822 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 47 | 970 | 1,3 | 10,754555 | 10,754555 | 52 | 1787 | 0,87 | -8,112656342 | | 36 | 3372 | 0,4 | -53,78424376 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 15 | 100 | 4,01 | 11,26335619 | 11,26335619 | 16 | 206 | 2,31 | 9,070393281 | 9,070393281 | 21 | 254 | 3,11 | 14,23689267 | 14,23689267 |
| 15-Construção Civil | 2 | 451 | 0,12 | -14,8522636 | | 13 | 1082 | 0,36 | -23,39725471 | | 3 | 1296 | 0,09 | -31,50782322 | |
| 16-Comércio Varejista | 96 | 3346 | 0,77 | -29,02810203 | | 200 | 5085 | 1,17 | 28,94635842 | 28,94635842 | 209 | 6297 | 1,25 | 41,33351633 | 41,33351633 |
| 17-Comércio Atacadista | 11 | 531 | 0,55 | -8,841578655 | | 35 | 611 | 1,7 | 14,44665192 | 14,44665192 | 64 | 1509 | 1,59 | 23,82075213 | 23,82075213 |
| 18-Instituição Financeira | 11 | 373 | 0,79 | -2,937681428 | | 21 | 575 | 1,09 | 1,657651149 | 1,657651149 | 23 | 695 | 1,24 | 4,494647269 | 4,494647269 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 2 | 237 | 0,23 | -6,85584584 | | 6 | 534 | 0,33 | -11,96315528 | | 8 | 788 | 0,38 | -12,98160856 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 6 | 414 | 0,39 | -9,469705392 | | 13 | 682 | 0,57 | -9,94170768 | | 25 | 1161 | 0,81 | -5,913258304 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 22 | 899 | 0,66 | -11,59242789 | | 25 | 1056 | 0,7 | -10,52264415 | | 37 | 1461 | 0,95 | -1,901180346 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 21 | 511 | 1,1 | 1,905750108 | 1,905750108 | 18 | 702 | 0,76 | -5,614485032 | | 21 | 881 | 0,9 | -2,457864397 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -19,87894509 | | 4 | 489 | 0,24 | -12,44940624 | | 2 | 878 | 0,09 | -21,37798518 | |
| 24-Administração Pública | 250 | 5411 | 1,24 | 47,8102032 | 47,8102032 | 252 | 6145 | 1,22 | 45,2891588 | 45,2891588 | 261 | 7074 | 1,39 | 72,64479824 | 72,64479824 |
| 25-Agricultura | 30 | 411 | 1,95 | 14,64239392 | 14,64239392 | 30 | 549 | 1,62 | 11,53226171 | 11,53226171 | 38 | 688 | 2,07 | 19,68103212 | 19,68103212 |
| Total das Atividades | 605 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 151,6040393 | 745 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 146,2697882 | 776 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 183,8127917 |
| | | | | Emp. Não Básico | 453,3959607 | | | | Emp. Não Básico | 598,7302118 | | | | Emp. Não Básico | 592,1872083 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 3,990658843 | | | | Multiplicador de Emprego | 5,093327946 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,221686603 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 9 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE FREDERICO WESTPHALEN

Perfil das atividades de base econômica de Frederico Westphalen 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 3 | 17 | 0,58 | -2,201531715 | | 103 | 111 | 2,81 | 66,30238859 | 66,30238859 | 21 | 33 | 2,11 | 11,02436179 | 11,02436179 |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 64 | 213 | 0,98 | -1,172132666 | | 113 | 420 | 0,81 | -25,85582697 | | 141 | 449 | 1,04 | 5,270861927 | 5,270861927 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 93 | 186 | 1,63 | 36,08912359 | 36,08912359 | 182 | 318 | 1,73 | 76,86630243 | 76,86630243 | 187 | 398 | 1,55 | 66,68775734 | 66,68775734 |
| 04-Indústria Mecânica | 7 | 13 | 1,76 | 3,0223581 | 3,0223581 | 8 | 34 | 0,71 | -3,240709803 | | 14 | 49 | 0,95 | -0,812311282 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 8 | 24 | 1,09 | 0,656661108 | 0,656661108 | 19 | 41 | 1,4 | 5,445026414 | 5,445026414 | 24 | 56 | 1,42 | 7,071644249 | 7,071644249 |
| 06-Material de Transporte | 1 | 5 | 0,65 | -0,529862269 | | 10 | 11 | 2,75 | 6,36329977 | 6,36329977 | 30 | 40 | 2,48 | 17,90831732 | 17,90831732 |
| 07-Madeira e Mobiliário | 28 | 446 | 0,21 | -108,4637144 | | 42 | 471 | 0,27 | -113,7168917 | | 65 | 339 | 0,63 | -37,47701071 | |
| 08-Papel e Gráfico | 58 | 71 | 2,67 | 36,27595578 | 36,27595578 | 76 | 97 | 2,37 | 43,93091615 | 43,93091615 | 96 | 122 | 2,6 | 59,12036783 | 59,12036783 |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 39 | 211 | 0,6 | -25,56018776 | | 49 | 171 | 0,87 | -7,534158125 | | 51 | 218 | 0,77 | -14,8996706 | |
| 10-Indústria Química | 160 | 170 | 3,08 | 107,9846828 | 107,9846828 | 214 | 285 | 2,27 | 119,7764031 | 119,7764031 | 275 | 437 | 2,08 | 142,8983667 | 142,8983667 |
| 11-Indústria Têxtil | 56 | 208 | 0,88 | -7,642270397 | | 104 | 347 | 0,91 | -10,72136181 | | 118 | 352 | 1,11 | 11,59319242 | 11,59319242 |
| 12-Indústria Calçados | 2 | 441 | 0,02 | -132,9338521 | | 33 | 338 | 0,3 | -78,7458798 | | 28 | 297 | 0,31 | -61,78074389 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 715 | 970 | 2,41 | 418,2067198 | 418,2067198 | 1390 | 1787 | 2,35 | 799,2015171 | 799,2015171 | 1413 | 3372 | 1,39 | 393,6711502 | 393,6711502 |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 22 | 100 | 0,72 | -8,597245383 | | 33 | 206 | 0,49 | -35,10547704 | | 54 | 254 | 0,7 | -22,78218501 | |
| 15-Construção Civil | 282 | 451 | 2,04 | 144,0064233 | 144,0064233 | 531 | 1082 | 1,48 | 173,280941 | 173,280941 | 442 | 1296 | 1,13 | 50,2294812 | 50,2294812 |
| 16-Comércio Varejista | 1287 | 3346 | 1,26 | 263,2161695 | 263,2161695 | 1881 | 5085 | 1,12 | 199,8526663 | 199,8526663 | 2169 | 6297 | 1,14 | 265,4668542 | 265,4668542 |
| 17-Comércio Atacadista | 179 | 531 | 1,1 | 16,52862702 | 16,52862702 | 160 | 611 | 0,79 | -42,00216734 | | 253 | 1509 | 0,56 | -203,1587291 | |
| 18-Instituição Financeira | 72 | 373 | 0,63 | -42,12772528 | | 147 | 575 | 0,77 | -43,10023931 | | 194 | 695 | 0,92 | -16,09298655 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 144 | 237 | 1,99 | 71,48452844 | 71,48452844 | 238 | 534 | 1,35 | 61,45473428 | 61,45473428 | 418 | 788 | 1,76 | 179,7938512 | 179,7938512 |
| 20-Transporte e Comunicações | 156 | 414 | 1,23 | 29,32740411 | 29,32740411 | 189 | 682 | 0,84 | -36,47541428 | | 387 | 1161 | 1,1 | 36,03891024 | 36,03891024 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 443 | 899 | 1,61 | 167,930764 | 167,930764 | 431 | 1056 | 1,24 | 81,87677789 | 81,87677789 | 605 | 1461 | 1,37 | 163,3512901 | 163,3512901 |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 59 | 511 | 0,38 | -97,35192391 | | 230 | 702 | 0,99 | -2,087596514 | | 344 | 881 | 1,29 | 77,68068899 | 77,68068899 |
| 23-Ensino | 441 | 532 | 2,71 | 278,2226546 | 278,2226546 | 443 | 489 | 2,74 | 281,3321443 | 281,3321443 | 569 | 878 | 2,14 | 303,5875652 | 303,5875652 |
| 24-Administração Pública | 598 | 5411 | 0,36 | -1057,616948 | | 667 | 6145 | 0,33 | -1364,592992 | | 894 | 7074 | 0,42 | -1244,414082 | |
| 25-Agricultura | 37 | 411 | 0,29 | -88,75467853 | | 29 | 549 | 0,16 | -152,5044024 | | 18 | 688 | 0,09 | -189,9769421 | |
| Total das Atividades | 4954 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 1572,952072 | 7322 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 1915,683117 | 8810 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 1791,394661 |
| | | | | Emp. Não Básico | 3381,047928 | | | | Emp. Não Básico | 5406,316883 | | | | Emp. Não Básico | 7018,605339 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 3,149492021 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,822135265 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,917955932 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 10 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE GRAMADO DOS LOUREIROS

Perfil das atividades de base econômica de Gramado dos Loureiros 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,159594837 | | 0 | 111 | 0 | -0,882105929 | | 0 | 33 | 0 | -0,223064782 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -1,999629424 | | 0 | 420 | 0 | -3,337698108 | | 0 | 449 | 0 | -3,03503294 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -1,746155271 | | 0 | 318 | 0 | -2,527114282 | | 0 | 398 | 0 | -2,690296459 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,12204311 | | 0 | 34 | 0 | -0,270194609 | | 0 | 49 | 0 | -0,331217403 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,225310358 | | 5 | 41 | 15,4 | 4,674177089 | 4,674177089 | 11 | 56 | 29,1 | 10,62146582 | 10,62146582 |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,046939658 | | 0 | 11 | 0 | -0,087415903 | | 0 | 40 | 0 | -0,270381554 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -4,187017479 | | 0 | 471 | 0 | -3,742990021 | | 0 | 339 | 0 | -2,291483667 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,666543141 | | 0 | 97 | 0 | -0,770849325 | | 0 | 122 | 0 | -0,824663739 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -1,980853561 | | 0 | 171 | 0 | -1,358919944 | | 1 | 218 | 0,68 | -0,473579467 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -1,595948366 | | 0 | 285 | 0 | -2,264866573 | | 0 | 437 | 0 | -2,953918474 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -1,952689766 | | 0 | 347 | 0 | -2,757574389 | | 0 | 352 | 0 | -2,379357672 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -4,140077821 | | 0 | 338 | 0 | -2,686052287 | | 0 | 297 | 0 | -2,007583036 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -9,10629362 | | 0 | 1787 | 0 | -14,20111076 | | 0 | 3372 | 0 | -22,79316497 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -0,938793157 | | 0 | 206 | 0 | -1,637061453 | | 0 | 254 | 0 | -1,716922866 | |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -4,233957137 | | 0 | 1082 | 0 | -8,598546078 | | 0 | 1296 | 0 | -8,760362339 | |
| 16-Comércio Varejista | 3 | 3346 | 0,1 | -28,41201902 | | 8 | 5085 | 0,2 | -32,40998781 | | 11 | 6297 | 0,26 | -31,56481609 | |
| 17-Comércio Atacadista | 1 | 531 | 0,2 | -3,984991662 | | 1 | 611 | 0,21 | -3,855556057 | | 9 | 1509 | 0,88 | -1,200144112 | |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -3,501698474 | | 0 | 575 | 0 | -4,569467648 | | 3 | 695 | 0,64 | -1,697879495 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -2,224939781 | | 0 | 534 | 0 | -4,243644737 | | 0 | 788 | 0 | -5,326516607 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 0 | 414 | 0 | -3,886603669 | | 0 | 682 | 0 | -5,419785976 | | 1 | 1161 | 0,13 | -6,847824595 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 0 | 899 | 0 | -8,439750479 | | 0 | 1056 | 0 | -8,391926672 | | 1 | 1461 | 0,1 | -8,875686248 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0 | 511 | 0 | -4,797233031 | | 0 | 702 | 0 | -5,578723981 | | 0 | 881 | 0 | -5,955153719 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -4,994379594 | | 0 | 489 | 0 | -3,886034226 | | 0 | 878 | 0 | -5,934875103 | |
| 24-Administração Pública | 136 | 5411 | 2,68 | 85,20190229 | 85,20190229 | 142 | 6145 | 2,91 | 93,16629792 | 93,16629792 | 151 | 7074 | 3,16 | 103,1830222 | 103,1830222 |
| 25-Agricultura | 12 | 411 | 3,11 | 8,141560126 | 8,141560126 | 20 | 549 | 4,58 | 15,63715176 | 15,63715176 | 9 | 688 | 1,94 | 4,349437277 | 4,349437277 |
| Total das Atividades | 152 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 93,34346242 | 176 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 113,4776268 | 197 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 118,1539253 |
| | | | | Emp. Não Básico | 58,65653758 | | | | Emp. Não Básico | 62,52237323 | | | | Emp. Não Básico | 78,84607466 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 1,628394706 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,550966521 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,667316591 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 11 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE IRAÍ

Perfil das atividades de base econômica de Iraí 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,699277376 | | 0 | 111 | 0 | -3,653722852 | | 0 | 33 | 0 | -0,829982158 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 6 | 213 | 0,69 | -2,761534186 | | 6 | 420 | 0,43 | -7,824897277 | | 2 | 449 | 0,18 | -9,292787538 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 13 | 186 | 1,7 | 5,349082824 | 5,349082824 | 21 | 318 | 2,01 | 10,53257778 | 10,53257778 | 15 | 398 | 1,5 | 4,98991216 | 4,98991216 |
| 04-Indústria Mecânica | 3 | 13 | 5,61 | 2,465258477 | 2,465258477 | 11 | 34 | 9,83 | 9,880841649 | 9,880841649 | 8 | 49 | 6,49 | 6,767602251 | 6,767602251 |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,98721512 | | 0 | 41 | 0 | -1,349573306 | | 0 | 56 | 0 | -1,40845457 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,205669817 | | 0 | 11 | 0 | -0,362080643 | | 0 | 40 | 0 | -1,006038979 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 5 | 446 | 0,27 | -13,34574764 | | 6 | 471 | 0,39 | -9,503634804 | | 7 | 339 | 0,82 | -1,526180346 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -2,920511395 | | 0 | 97 | 0 | -3,192892943 | | 0 | 122 | 0 | -3,068418886 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 1 | 211 | 0,12 | -7,679266259 | | 0 | 171 | 0 | -5,628708177 | | 0 | 218 | 0 | -5,482912435 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -6,992773763 | | 0 | 285 | 0 | -9,381180295 | | 0 | 437 | 0 | -10,99097584 | |
| 11-Indústria Têxtil | 1 | 208 | 0,12 | -7,555864369 | | 5 | 347 | 0,44 | -6,421998465 | | 0 | 352 | 0 | -8,853143014 | |
| 12-Indústria Calçados | 1 | 441 | 0,06 | -17,14007782 | | 0 | 338 | 0 | -11,12575067 | | 0 | 297 | 0 | -7,469839418 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 1 | 970 | 0,03 | -38,89994441 | | 2 | 1787 | 0,03 | -56,82164627 | | 2 | 3372 | 0,02 | -82,80908592 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 7 | 100 | 1,7 | 2,886603669 | 2,886603669 | 6 | 206 | 0,89 | -0,78078295 | | 7 | 254 | 1,1 | 0,611652484 | 0,611652484 |
| 15-Construção Civil | 13 | 451 | 0,7 | -5,551417454 | | 4 | 1082 | 0,11 | -31,6155687 | | 9 | 1296 | 0,28 | -23,59566292 | |
| 16-Comércio Varejista | 137 | 3346 | 1 | -0,634241245 | | 182 | 5085 | 1,09 | 14,61999368 | 14,61999368 | 211 | 6297 | 1,33 | 52,62431375 | 52,62431375 |
| 17-Comércio Atacadista | 32 | 531 | 1,47 | 10,15786548 | 10,15786548 | 9 | 611 | 0,45 | -11,1119339 | | 13 | 1509 | 0,34 | -24,95282048 | |
| 18-Instituição Financeira | 12 | 373 | 0,78 | -3,342968316 | | 20 | 575 | 1,06 | 1,073057299 | 1,073057299 | 20 | 695 | 1,14 | 2,520072742 | 2,520072742 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 2 | 237 | 0,21 | -7,748749305 | | 9 | 534 | 0,51 | -8,577369395 | | 16 | 788 | 0,81 | -3,818967884 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 18 | 414 | 1,06 | 0,970539188 | 0,970539188 | 20 | 682 | 0,89 | -2,448999865 | | 48 | 1161 | 1,64 | 18,79971864 | 18,79971864 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 91 | 899 | 2,46 | 54,02056698 | 54,02056698 | 107 | 1056 | 3,08 | 72,24025827 | 72,24025827 | 78 | 1461 | 2,12 | 41,2544263 | 41,2544263 |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 53 | 511 | 2,52 | 31,98054475 | 31,98054475 | 76 | 702 | 3,29 | 52,89267169 | 52,89267169 | 59 | 881 | 2,66 | 36,84199149 | 36,84199149 |
| 23-Ensino | 55 | 532 | 2,51 | 33,11673152 | 33,11673152 | 0 | 489 | 0 | -16,0961304 | | 1 | 878 | 0,05 | -21,08255559 | |
| 24-Administração Pública | 208 | 5411 | 0,94 | -14,57587549 | | 238 | 6145 | 1,18 | 35,72858626 | 35,72858626 | 234 | 7074 | 1,32 | 56,08200659 | 56,08200659 |
| 25-Agricultura | 7 | 411 | 0,41 | -9,906058922 | | 7 | 549 | 0,39 | -11,07111573 | | 3 | 688 | 0,17 | -14,30387044 | |
| Total das Atividades | 666 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 140,9471929 | 729 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 196,9679866 | 733 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 220,4916964 |
| | | | | Emp. Não Básico | 525,0528071 | | | | Emp. Não Básico | 532,0320134 | | | | Emp. Não Básico | 512,5083036 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 4,725173921 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,701109061 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,324388228 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 12 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE LIBERATO SALZANO

Perfil das atividades de base econômica de Liberato Salzano 2005, 2010 e 2015.

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,414736582 | | 0 | 111 | 0 | -1,819343478 | | 0 | 33 | 0 | -0,566154268 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -5,19640541 | | 0 | 420 | 0 | -6,884002348 | | 0 | 449 | 0 | -7,703129289 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 2 | 186 | 0,44 | -2,537706133 | | 1 | 318 | 0,19 | -4,212173206 | | 0 | 398 | 0 | -6,828163601 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,317151504 | | 2 | 34 | 3,59 | 1,442723619 | 1,442723619 | 0 | 49 | 0 | -0,840653308 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,585510469 | | 0 | 41 | 0 | -0,672009753 | | 0 | 56 | 0 | -0,960746637 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,121981348 | | 0 | 11 | 0 | -0,1802953 | | 0 | 40 | 0 | -0,686247598 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 7 | 446 | 0,64 | -3,880736211 | | 11 | 471 | 1,43 | 3,280083081 | 3,280083081 | 7 | 339 | 1,2 | 1,184051606 | 1,184051606 |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -1,732135137 | | 0 | 97 | 0 | -1,589876733 | | 0 | 122 | 0 | -2,093055174 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -5,147612871 | | 0 | 171 | 0 | -2,802772385 | | 0 | 218 | 0 | -3,74004941 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -4,147365821 | | 0 | 285 | 0 | -4,671287308 | | 0 | 437 | 0 | -7,49725501 | |
| 11-Indústria Têxtil | 1 | 208 | 0,2 | -4,074424063 | | 0 | 347 | 0 | -5,687497178 | | 11 | 352 | 1,82 | 4,961021136 | 4,961021136 |
| 12-Indústria Calçados | 103 | 441 | 9,57 | 92,24124514 | 92,24124514 | 1 | 338 | 0,18 | -4,539982842 | | 33 | 297 | 6,48 | 27,90461158 | 27,90461158 |
| 13-Alimentos e Bebidas | 5 | 970 | 0,21 | -18,66438145 | | 7 | 1787 | 0,24 | -22,28979094 | | 45 | 3372 | 0,78 | -12,85067252 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 1 | 100 | 0,41 | -1,439626953 | | 1 | 206 | 0,3 | -2,376439247 | | 1 | 254 | 0,23 | -3,357672248 | |
| 15-Construção Civil | 1 | 451 | 0,09 | -10,00271756 | | 13 | 1082 | 0,73 | -4,734501287 | | 1 | 1296 | 0,05 | -21,23442218 | |
| 16-Comércio Varejista | 29 | 3346 | 0,36 | -52,62991786 | | 48 | 5085 | 0,58 | -35,34559986 | | 69 | 6297 | 0,64 | -39,03252814 | |
| 17-Comércio Atacadista | 3 | 531 | 0,23 | -9,954419122 | | 1 | 611 | 0,1 | -9,014584368 | | 33 | 1509 | 1,28 | 7,11130936 | 7,11130936 |
| 18-Instituição Financeira | 5 | 373 | 0,55 | -4,099808536 | | 10 | 575 | 1,06 | 0,575472976 | 0,575472976 | 13 | 695 | 1,09 | 1,076447982 | 1,076447982 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 6 | 237 | 1,04 | 0,218084121 | 0,218084121 | 10 | 534 | 1,14 | 1,247482729 | 1,247482729 | 14 | 788 | 1,04 | 0,480922317 | 0,480922317 |
| 20-Transporte e Comunicações | 8 | 414 | 0,79 | -2,100055586 | | 10 | 682 | 0,9 | -1,178308575 | | 17 | 1161 | 0,85 | -2,918336536 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 17 | 899 | 0,78 | -4,93224631 | | 10 | 1056 | 0,58 | -7,308348761 | | 13 | 1461 | 0,52 | -12,06519352 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 3 | 511 | 0,24 | -9,466493731 | | 1 | 702 | 0,09 | -10,50611821 | | 11 | 881 | 0,73 | -4,114603349 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -12,97881539 | | 0 | 489 | 0 | -8,014945591 | | 0 | 878 | 0 | -15,06313478 | |
| 24-Administração Pública | 195 | 5411 | 1,48 | 62,99178556 | 62,99178556 | 226 | 6145 | 2,24 | 125,2804895 | 125,2804895 | 227 | 7074 | 1,87 | 105,6371123 | 105,6371123 |
| 25-Agricultura | 9 | 411 | 0,9 | -1,026866778 | | 11 | 549 | 1,22 | 2,001625502 | 2,001625502 | 5 | 688 | 0,42 | -6,803458688 | |
| Total das Atividades | 395 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 155,4511148 | 363 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 133,8278774 | 500 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 148,3554763 |
| | | | | Emp. Não Básico | 239,5488852 | | | | Emp. Não Básico | 229,1721226 | | | | Emp. Não Básico | 351,6445237 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 2,540991748 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,712439345 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,370283407 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 13 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE NONOAI

Perfil das atividades de base econômica de Nonoai 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -1,133963313 | | 0 | 111 | 0 | -6,991691877 | | 0 | 33 | 0 | -2,220457041 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 4 | 213 | 0,28 | -10,20789327 | | 18 | 420 | 0,68 | -8,455050345 | | 28 | 449 | 0,93 | -2,211673072 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 31 | 186 | 2,5 | 18,59310728 | 18,59310728 | 50 | 318 | 2,5 | 29,9697476 | 29,9697476 | 92 | 398 | 3,44 | 65,21994236 | 65,21994236 |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,867148416 | | 0 | 34 | 0 | -2,141599314 | | 2 | 49 | 0,61 | -1,297042273 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -1,600889383 | | 0 | 41 | 0 | -2,582516819 | | 0 | 56 | 0 | -3,768048312 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,333518621 | | 0 | 11 | 0 | -0,692870366 | | 0 | 40 | 0 | -2,69146308 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 11 | 446 | 0,37 | -18,74986103 | | 19 | 471 | 0,64 | -10,66744932 | | 14 | 339 | 0,61 | -8,810149602 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -4,735964425 | | 0 | 97 | 0 | -6,109856865 | | 2 | 122 | 0,24 | -6,208962394 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -14,07448583 | | 1 | 171 | 0,09 | -9,770984783 | | 0 | 218 | 0 | -14,66847379 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -11,33963313 | | 0 | 285 | 0 | -17,95164131 | | 0 | 437 | 0 | -29,40423415 | |
| 11-Indústria Têxtil | 1 | 208 | 0,07 | -12,87437465 | | 2 | 347 | 0,09 | -19,85691064 | | 3 | 352 | 0,13 | -20,6848751 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -29,41634241 | | 0 | 338 | 0 | -21,29001671 | | 0 | 297 | 0 | -19,98411337 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 16 | 970 | 0,25 | -48,70261256 | | 10 | 1787 | 0,09 | -102,5599404 | | 43 | 3372 | 0,19 | -183,8903376 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 10 | 100 | 1,5 | 3,329627571 | 3,329627571 | 14 | 206 | 1,08 | 1,024427688 | 1,024427688 | 25 | 254 | 1,46 | 7,909209443 | 7,909209443 |
| 15-Construção Civil | 7 | 451 | 0,23 | -23,08337966 | | 62 | 1082 | 0,91 | -6,153248747 | | 32 | 1296 | 0,37 | -55,20340379 | |
| 16-Comércio Varejista | 244 | 3346 | 1,09 | 20,80933852 | 20,80933852 | 414 | 5085 | 1,29 | 93,70492618 | 93,70492618 | 507 | 6297 | 1,2 | 83,29642465 | 83,29642465 |
| 17-Comércio Atacadista | 70 | 531 | 1,98 | 34,5803224 | 34,5803224 | 66 | 611 | 1,72 | 27,51420057 | 27,51420057 | 276 | 1509 | 2,72 | 174,4645553 | 174,4645553 |
| 18-Instituição Financeira | 34 | 373 | 1,37 | 9,119510839 | 9,119510839 | 62 | 575 | 1,71 | 25,78177631 | 25,78177631 | 51 | 695 | 1,09 | 4,235828987 | 4,235828987 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 13 | 237 | 0,82 | -2,808782657 | | 77 | 534 | 2,29 | 43,36429313 | 43,36429313 | 37 | 788 | 0,7 | -16,02182267 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 21 | 414 | 0,76 | -6,615341857 | | 41 | 682 | 0,95 | -1,957962704 | | 39 | 1161 | 0,5 | -39,11971589 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 82 | 899 | 1,37 | 22,03335186 | 22,03335186 | 83 | 1056 | 1,25 | 16,48444485 | 16,48444485 | 208 | 1461 | 2,12 | 109,694311 | 109,694311 |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 71 | 511 | 2,08 | 36,91439689 | 36,91439689 | 23 | 702 | 0,52 | -21,21772701 | | 21 | 881 | 0,35 | -38,27947433 | |
| 23-Ensino | 26 | 532 | 0,73 | -9,486381323 | | 31 | 489 | 1,01 | 0,198762812 | 0,198762812 | 57 | 878 | 0,97 | -2,077614603 | |
| 24-Administração Pública | 381 | 5411 | 1,06 | 20,06614786 | 20,06614786 | 376 | 6145 | 0,97 | -11,06258184 | | 469 | 7074 | 0,99 | -6,985245677 | |
| 25-Agricultura | 58 | 411 | 2,12 | 30,58476932 | 30,58476932 | 46 | 549 | 1,33 | 11,41946991 | 11,41946991 | 55 | 688 | 1,19 | 8,706835026 | 8,706835026 |
| Total das Atividades | 1080 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 196,0305725 | 1395 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 249,462049 | 1961 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 453,5271068 |
| | | | | Emp. Não Básico | 883,9694275 | | | | Emp. Não Básico | 1145,537951 | | | | Emp. Não Básico | 1507,472893 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 5,509344721 | | | | Multiplicador de Emprego | 5,592032958 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,323887086 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 14 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE NOVO TIRADENTES

Perfil das atividades de base econômica de Novo Tiradentes 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,117596195 | | 0 | 111 | 0 | -0,816950377 | | 0 | 33 | 0 | -0,261563272 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -1,473411154 | | 0 | 420 | 0 | -3,091163589 | | 0 | 449 | 0 | -3,558845732 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -1,286640726 | | 0 | 318 | 0 | -2,340452431 | | 0 | 398 | 0 | -3,154611584 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,089926502 | | 0 | 34 | 0 | -0,250237052 | | 0 | 49 | 0 | -0,388381828 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,166018158 | | 0 | 41 | 0 | -0,301756446 | | 0 | 56 | 0 | -0,443864946 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,034587116 | | 0 | 11 | 0 | -0,080959046 | | 0 | 40 | 0 | -0,31704639 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -3,085170774 | | 0 | 471 | 0 | -3,466519167 | | 0 | 339 | 0 | -2,686968158 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,491137051 | | 0 | 97 | 0 | -0,713911591 | | 0 | 122 | 0 | -0,966991491 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -1,459576308 | | 0 | 171 | 0 | -1,258545175 | | 0 | 218 | 0 | -1,727902827 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -1,175961954 | | 0 | 285 | 0 | -2,097575292 | | 0 | 437 | 0 | -3,463731814 | |
| 11-Indústria Têxtil | 1 | 208 | 0,7 | -0,438824038 | | 0 | 347 | 0 | -2,553889917 | | 14 | 352 | 5,02 | 11,20999177 | 11,20999177 |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -3,050583658 | | 0 | 338 | 0 | -2,487650698 | | 0 | 297 | 0 | -2,354069448 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -6,709900562 | | 0 | 1787 | 0 | -13,15216508 | | 0 | 3372 | 0 | -26,72701071 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -0,691742326 | | 0 | 206 | 0 | -1,516142141 | | 0 | 254 | 0 | -2,013244579 | |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -3,11975789 | | 1 | 1082 | 0,13 | -6,963426198 | | 0 | 1296 | 0 | -10,27230305 | |
| 16-Comércio Varejista | 11 | 3346 | 0,48 | -12,14569823 | | 14 | 5085 | 0,37 | -23,42515916 | | 29 | 6297 | 0,58 | -20,911028 | |
| 17-Comércio Atacadista | 4 | 531 | 1,09 | 0,326848249 | 0,326848249 | 11 | 611 | 2,45 | 6,50309297 | 6,50309297 | 15 | 1509 | 1,25 | 3,039424925 | 3,039424925 |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -2,580198876 | | 5 | 575 | 1,18 | 0,768049849 | 0,768049849 | 5 | 695 | 0,91 | -0,508681032 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -1,639429313 | | 0 | 534 | 0 | -3,930193706 | | 1 | 788 | 0,16 | -5,24581389 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 1 | 414 | 0,35 | -1,86381323 | | 4 | 682 | 0,8 | -1,019460875 | | 2 | 1161 | 0,22 | -7,20227148 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 1 | 899 | 0,16 | -5,218763511 | | 2 | 1056 | 0,26 | -5,772068452 | | 4 | 1461 | 0,35 | -7,580119407 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0 | 511 | 0 | -3,534803286 | | 1 | 702 | 0,19 | -4,166659141 | | 2 | 881 | 0,29 | -4,982946747 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -3,680069174 | | 0 | 489 | 0 | -3,598997607 | | 0 | 878 | 0 | -6,959168268 | |
| 24-Administração Pública | 93 | 5411 | 2,49 | 55,56982274 | 55,56982274 | 125 | 6145 | 2,76 | 79,77333273 | 79,77333273 | 159 | 7074 | 2,84 | 102,9303459 | 102,9303459 |
| 25-Agricultura | 1 | 411 | 0,35 | -1,84306096 | | 0 | 549 | 0 | -4,040592405 | | 0 | 688 | 0 | -5,453197914 | |
| Total das Atividades | 112 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 55,89667099 | 163 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 87,04447555 | 231 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 117,1797626 |
| | | | | Emp. Não Básico | 56,10332901 | | | | Emp. Não Básico | 75,95552445 | | | | Emp. Não Básico | 113,8202374 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 2,003697144 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,872605917 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,971330159 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 15 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE NOVO XINGU

Perfil das atividades de base econômica de Novo Xingu 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,149095176 | | 0 | 111 | 0 | -0,84702217 | | 0 | 33 | 0 | -0,237784793 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -1,868074856 | | 0 | 420 | 0 | -3,204948752 | | 4 | 449 | 1,24 | 0,764685699 | 0,764685699 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -1,631276635 | | 0 | 318 | 0 | -2,426604055 | | 0 | 398 | 0 | -2,867828713 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,114013958 | | 0 | 34 | 0 | -0,259448232 | | 0 | 49 | 0 | -0,353074389 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,210487308 | | 0 | 41 | 0 | -0,312864045 | | 0 | 56 | 0 | -0,403513588 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,043851522 | | 0 | 11 | 0 | -0,083939134 | | 0 | 40 | 0 | -0,288223991 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -3,911555803 | | 0 | 471 | 0 | -3,5941211 | | 0 | 339 | 0 | -2,442698326 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,622691619 | | 0 | 97 | 0 | -0,740190545 | | 0 | 122 | 0 | -0,879083173 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -1,850534247 | | 0 | 171 | 0 | -1,304871992 | | 0 | 218 | 0 | -1,570820752 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -1,490951763 | | 0 | 285 | 0 | -2,174786653 | | 0 | 437 | 0 | -3,148847104 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -1,824223334 | | 0 | 347 | 0 | -2,647898135 | | 0 | 352 | 0 | -2,536371123 | |
| 12-Indústria Calçados | 57 | 441 | 14,7 | 53,13229572 | 53,13229572 | 57 | 338 | 22,1 | 54,42077934 | 54,42077934 | 32 | 297 | 15 | 29,85993687 | 29,85993687 |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -8,507195355 | | 0 | 1787 | 0 | -13,63629385 | | 0 | 3372 | 0 | -24,29728246 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -0,877030449 | | 0 | 206 | 0 | -1,571951054 | | 0 | 254 | 0 | -1,830222344 | |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -3,955407325 | | 1 | 1082 | 0,12 | -7,25655845 | | 0 | 1296 | 0 | -9,338457315 | |
| 16-Comércio Varejista | 3 | 3346 | 0,1 | -26,34543882 | | 14 | 5085 | 0,36 | -24,80277238 | | 19 | 6297 | 0,42 | -26,37366182 | |
| 17-Comércio Atacadista | 1 | 531 | 0,22 | -3,657031684 | | 0 | 611 | 0 | -4,66243735 | | 13 | 1509 | 1,2 | 2,126749931 | 2,126749931 |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -3,271323575 | | 0 | 575 | 0 | -4,387727457 | | 3 | 695 | 0,6 | -2,007891847 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -2,078562164 | | 0 | 534 | 0 | -4,074863413 | | 2 | 788 | 0,35 | -3,678012627 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 1 | 414 | 0,28 | -2,630906059 | | 3 | 682 | 0,58 | -2,204226306 | | 3 | 1161 | 0,36 | -5,365701345 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 4 | 899 | 0,51 | -3,884503737 | | 1 | 1056 | 0,12 | -7,058156861 | | 6 | 1461 | 0,57 | -4,527381279 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0 | 511 | 0 | -4,481625594 | | 1 | 702 | 0,19 | -4,356842913 | | 1 | 881 | 0,16 | -5,348133407 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -4,665801989 | | 0 | 489 | 0 | -3,731476046 | | 0 | 878 | 0 | -6,326516607 | |
| 24-Administração Pública | 76 | 5411 | 1,6 | 28,5438824 | 28,5438824 | 92 | 6145 | 1,96 | 45,10854743 | 45,10854743 | 125 | 7074 | 2,45 | 74,02758715 | 74,02758715 |
| 25-Agricultura | 0 | 411 | 0 | -3,604595145 | | 0 | 549 | 0 | -4,189325868 | | 2 | 688 | 0,4 | -2,957452649 | |
| Total das Atividades | 142 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 81,67617812 | 169 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 99,52932677 | 210 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 106,7789596 |
| | | | | Emp. Não Básico | 60,32382188 | | | | Emp. Não Básico | 69,47067323 | | | | Emp. Não Básico | 103,2210404 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 1,738573024 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,697991994 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,966679585 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 16 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE PALMITINHO

Perfil das atividades de base econômica de Palmitinho 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,601630535 | | 0 | 111 | 0 | -3,693818576 | | 0 | 33 | 0 | -1,466339555 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 32 | 213 | 4,25 | 24,46192329 | 24,46192329 | 39 | 420 | 2,79 | 25,02338917 | 25,02338917 | 66 | 449 | 3,31 | 46,04889514 | 46,04889514 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 4 | 186 | 0,61 | -2,582545859 | | 14 | 318 | 1,32 | 3,417708945 | 3,417708945 | 34 | 398 | 1,92 | 16,31505627 | 16,31505627 |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,460070409 | | 0 | 34 | 0 | -1,131439924 | | 0 | 49 | 0 | -2,177292067 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,849360756 | | 0 | 41 | 0 | -1,364383438 | | 0 | 56 | 0 | -2,488333791 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,176950157 | | 0 | 11 | 0 | -0,366054093 | | 0 | 40 | 0 | -1,777381279 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 19 | 446 | 1,2 | 3,216045951 | 3,216045951 | 13 | 471 | 0,83 | -2,673770714 | | 21 | 339 | 1,39 | 5,936693659 | 5,936693659 |
| 08-Papel e Gráfico | 1 | 71 | 0,4 | -1,512692236 | | 0 | 97 | 0 | -3,227931548 | | 0 | 122 | 0 | -5,421012901 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -7,467296646 | | 0 | 171 | 0 | -5,690477266 | | 0 | 218 | 0 | -9,686727971 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -6,016305355 | | 0 | 285 | 0 | -9,484128776 | | 1 | 437 | 0,05 | -18,41789047 | |
| 11-Indústria Têxtil | 14 | 208 | 1,9 | 6,638873448 | 6,638873448 | 40 | 347 | 3,46 | 28,45265724 | 28,45265724 | 67 | 352 | 4,28 | 51,35904474 | 51,35904474 |
| 12-Indústria Calçados | 13 | 441 | 0,83 | -2,607003891 | | 1 | 338 | 0,09 | -10,24784395 | | 2 | 297 | 0,15 | -11,197056 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 23 | 970 | 0,67 | -11,32833055 | | 35 | 1787 | 0,59 | -24,46715131 | | 18 | 3372 | 0,12 | -131,8332418 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 8 | 100 | 2,26 | 4,46099685 | 4,46099685 | 10 | 206 | 1,46 | 3,144805165 | 3,144805165 | 11 | 254 | 0,98 | -0,286371123 | |
| 15-Construção Civil | 28 | 451 | 1,75 | 12,03909579 | 12,03909579 | 83 | 1082 | 2,31 | 46,9935883 | 46,9935883 | 308 | 1296 | 5,35 | 250,4128466 | 250,4128466 |
| 16-Comércio Varejista | 120 | 3346 | 1,01 | 1,584954604 | 1,584954604 | 148 | 5085 | 0,88 | -21,21682395 | | 257 | 6297 | 0,92 | -22,80424787 | |
| 17-Comércio Atacadista | 13 | 531 | 0,69 | -5,792106726 | | 5 | 611 | 0,25 | -15,33264099 | | 16 | 1509 | 0,24 | -51,05170876 | |
| 18-Instituição Financeira | 13 | 373 | 0,99 | -0,200481749 | | 24 | 575 | 1,25 | 4,865354224 | 4,865354224 | 23 | 695 | 0,75 | -7,881999726 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 5 | 237 | 0,6 | -3,387437465 | | 12 | 534 | 0,68 | -5,770262338 | | 23 | 788 | 0,66 | -12,0144112 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 6 | 414 | 0,41 | -8,651473041 | | 15 | 682 | 0,66 | -7,695353773 | | 41 | 1161 | 0,8 | -10,58849163 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 20 | 899 | 0,63 | -11,81563832 | | 26 | 1056 | 0,74 | -9,141192938 | | 44 | 1461 | 0,68 | -20,91885122 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 45 | 511 | 2,49 | 26,9156939 | 26,9156939 | 56 | 702 | 2,4 | 32,63909333 | 32,63909333 | 73 | 881 | 1,87 | 33,85317733 | 33,85317733 |
| 23-Ensino | 4 | 532 | 0,21 | -14,82749676 | | 4 | 489 | 0,25 | -12,27276832 | | 10 | 878 | 0,26 | -29,01351908 | |
| 24-Administração Pública | 202 | 5411 | 1,06 | 10,50453956 | 10,50453956 | 211 | 6145 | 1,03 | 6,508872534 | 6,508872534 | 276 | 7074 | 0,88 | -38,32987922 | |
| 25-Agricultura | 3 | 411 | 0,21 | -11,54530295 | | 1 | 549 | 0,06 | -17,26942701 | | 4 | 688 | 0,13 | -26,570958 | |
| Total das Atividades | 573 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 89,8221234 | 737 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 151,0454689 | 1295 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 403,9257137 |
| | | | | Emp. Não Básico | 483,1778766 | | | | Emp. Não Básico | 585,9545311 | | | | Emp. Não Básico | 891,0742863 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 6,379274708 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,879325446 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,206035061 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 17 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE PINHEIRINHO DO VALE

Perfil das atividades de base econômica de Pinheirinho do Vale 2005

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,317089741 | | 0 | 111 | 0 | -1,99476227 | | 0 | 33 | 0 | -0,501612682 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 27 | 213 | 6,8 | 23,02705207 | 23,02705207 | 33 | 420 | 4,37 | 25,45225087 | 25,45225087 | 35 | 449 | 5,13 | 28,17502745 | 28,17502745 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 4 | 186 | 1,15 | 0,530665184 | 0,530665184 | 3 | 318 | 0,53 | -2,714724342 | | 0 | 398 | 0 | -6,049752951 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,24248039 | | 0 | 34 | 0 | -0,611008263 | | 0 | 49 | 0 | -0,744818831 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,447656105 | | 0 | 41 | 0 | -0,736804082 | | 0 | 56 | 0 | -0,851221521 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,093261689 | | 0 | 11 | 0 | -0,197679144 | | 0 | 40 | 0 | -0,608015372 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -8,318942622 | | 0 | 471 | 0 | -8,464261525 | | 2 | 339 | 0,39 | -3,152930277 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -1,324315978 | | 0 | 97 | 0 | -1,743170633 | | 0 | 122 | 0 | -1,854446884 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -3,935643259 | | 0 | 171 | 0 | -3,073012146 | | 0 | 218 | 0 | -3,313683777 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -3,170897412 | | 0 | 285 | 0 | -5,12168691 | | 0 | 437 | 0 | -6,642567939 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -3,879686245 | | 37 | 347 | 5,93 | 30,76412155 | 30,76412155 | 27 | 352 | 5,05 | 21,64946473 | 21,64946473 |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -8,225680934 | | 0 | 338 | 0 | -6,074140967 | | 0 | 297 | 0 | -4,514514137 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -18,09276759 | | 0 | 1787 | 0 | -32,11387547 | | 0 | 3372 | 0 | -51,25569586 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 1 | 100 | 0,54 | -0,865233772 | | 1 | 206 | 0,27 | -2,70199124 | | 1 | 254 | 0,26 | -2,860897612 | |
| 15-Construção Civil | 4 | 451 | 0,48 | -4,412204311 | | 17 | 1082 | 0,87 | -2,444439427 | | 13 | 1296 | 0,66 | -6,699698051 | |
| 16-Comércio Varejista | 63 | 3346 | 1,01 | 0,589277994 | 0,589277994 | 63 | 5085 | 0,69 | -28,38167698 | | 74 | 6297 | 0,77 | -21,71681993 | |
| 17-Comércio Atacadista | 1 | 531 | 0,1 | -8,904391329 | | 2 | 611 | 0,18 | -8,980177902 | | 4 | 1509 | 0,17 | -18,93737991 | |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -6,957321969 | | 7 | 575 | 0,68 | -3,333227977 | | 14 | 695 | 1,33 | 3,435732912 | 3,435732912 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -4,420604039 | | 1 | 534 | 0,1 | -8,596423895 | | 3 | 788 | 0,25 | -8,977902827 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 4 | 414 | 0,52 | -3,722067815 | | 17 | 682 | 1,39 | 4,743893078 | 4,743893078 | 22 | 1161 | 1,25 | 4,352353829 | 4,352353829 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 5 | 899 | 0,3 | -11,76845161 | | 9 | 1056 | 0,47 | -9,977197815 | | 11 | 1461 | 0,5 | -11,20776146 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 1 | 511 | 0,11 | -8,531344574 | | 2 | 702 | 0,16 | -10,61552355 | | 6 | 881 | 0,45 | -7,391538567 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -9,923043666 | | 0 | 489 | 0 | -8,787736488 | | 0 | 878 | 0 | -13,34593741 | |
| 24-Administração Pública | 181 | 5411 | 1,79 | 80,07220061 | 80,07220061 | 183 | 6145 | 1,66 | 72,56924188 | 72,56924188 | 204 | 7074 | 1,9 | 96,47248147 | 96,47248147 |
| 25-Agricultura | 11 | 411 | 1,44 | 3,333889198 | 3,333889198 | 23 | 549 | 2,33 | 13,13401364 | 13,13401364 | 27 | 688 | 2,58 | 16,5421356 | 16,5421356 |
| Total das Atividades | 302 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 107,553085 | 398 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 146,663521 | 443 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 170,627196 |
| | | | | Emp. Não Básico | 194,446915 | | | | Emp. Não Básico | 251,336479 | | | | Emp. Não Básico | 272,372804 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 2,807915736 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,713694566 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,596303581 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 18 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE PLANALTO

Perfil das atividades de base econômica de Planalto 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 3 | 17 | 2,94 | 1,978383052 | 1,978383052 | 0 | 111 | 0 | -6,014358604 | | 0 | 33 | 0 | -1,339520999 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 5 | 213 | 0,39 | -7,800259403 | | 8 | 420 | 0,35 | -14,75703256 | | 7 | 449 | 0,38 | -11,2256039 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 11 | 186 | 0,98 | -0,17769131 | | 11 | 318 | 0,64 | -6,230324649 | | 19 | 398 | 1,18 | 2,844564919 | 2,844564919 |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,781236489 | | 0 | 34 | 0 | -1,842235969 | | 0 | 49 | 0 | -1,988985726 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -1,44228275 | | 0 | 41 | 0 | -2,221519845 | | 0 | 56 | 0 | -2,273126544 | |
| 06-Material de Transporte | 1 | 5 | 3,33 | 0,699524427 | 0,699524427 | 0 | 11 | 0 | -0,596017519 | | 0 | 40 | 0 | -1,623661817 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 152 | 446 | 5,67 | 125,1975789 | 125,1975789 | 193 | 471 | 7,56 | 167,4796135 | 167,4796135 | 33 | 339 | 2,4 | 19,2394661 | 19,2394661 |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -4,266753134 | | 0 | 97 | 0 | -5,255790852 | | 0 | 122 | 0 | -4,952168542 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 31 | 211 | 2,45 | 18,31993083 | 18,31993083 | 12 | 171 | 1,3 | 2,734636745 | 2,734636745 | 4 | 218 | 0,45 | -4,848956904 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -10,21616948 | | 0 | 285 | 0 | -15,44227209 | | 0 | 437 | 0 | -17,73850535 | |
| 11-Indústria Têxtil | 5 | 208 | 0,4 | -7,499783831 | | 7 | 347 | 0,37 | -11,80164356 | | 2 | 352 | 0,14 | -12,28822399 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -26,50194553 | | 0 | 338 | 0 | -18,31399287 | | 0 | 297 | 0 | -12,05568899 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 32 | 970 | 0,55 | -26,29226113 | | 66 | 1787 | 0,68 | -30,82575518 | | 134 | 3372 | 0,98 | -2,874691189 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 9 | 100 | 1,5 | 2,990488543 | 2,990488543 | 18 | 206 | 1,61 | 6,838217366 | 6,838217366 | 19 | 254 | 1,84 | 8,689747461 | 8,689747461 |
| 15-Construção Civil | 34 | 451 | 1,25 | 6,897103329 | 6,897103329 | 67 | 1082 | 1,14 | 8,373549465 | 8,373549465 | 19 | 1296 | 0,36 | -33,60664288 | |
| 16-Comércio Varejista | 203 | 3346 | 1,01 | 1,921746649 | 1,921746649 | 297 | 5085 | 1,08 | 21,47735585 | 21,47735585 | 330 | 6297 | 1,29 | 74,39503843 | 74,39503843 |
| 17-Comércio Atacadista | 47 | 531 | 1,47 | 15,08949416 | 15,08949416 | 43 | 611 | 1,3 | 9,893935973 | 9,893935973 | 82 | 1509 | 1,34 | 20,74735795 | 20,74735795 |
| 18-Instituição Financeira | 13 | 373 | 0,58 | -9,415477735 | | 26 | 575 | 0,84 | -5,155461236 | | 31 | 695 | 1,1 | 2,788875926 | 2,788875926 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 11 | 237 | 0,77 | -3,242542153 | | 15 | 534 | 0,52 | -13,93394139 | | 32 | 788 | 1 | 0,013862201 | 0,013862201 |
| 20-Transporte e Comunicações | 29 | 414 | 1,17 | 4,120622568 | 4,120622568 | 38 | 682 | 1,03 | 1,046913803 | 1,046913803 | 62 | 1161 | 1,32 | 14,87321576 | 14,87321576 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 22 | 899 | 0,41 | -32,025508 | | 39 | 1056 | 0,68 | -18,21768185 | | 51 | 1461 | 0,86 | -8,304247873 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 47 | 511 | 1,53 | 16,29139645 | 16,29139645 | 48 | 702 | 1,26 | 9,963245586 | 9,963245586 | 46 | 881 | 1,29 | 10,23884848 | 10,23884848 |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -31,97060095 | | 0 | 489 | 0 | -26,4956879 | | 3 | 878 | 0,08 | -32,63937689 | |
| 24-Administração Pública | 317 | 5411 | 0,98 | -8,174664937 | | 310 | 6145 | 0,93 | -22,95705965 | | 309 | 7074 | 1,08 | 21,85540763 | 21,85540763 |
| 25-Agricultura | 1 | 411 | 0,04 | -23,69909209 | | 2 | 549 | 0,07 | -27,74669255 | | 0 | 688 | 0 | -27,92698326 | |
| Total das Atividades | 973 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 193,5062689 | 1200 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 227,8074683 | 1183 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 175,6863848 |
| | | | | Emp. Não Básico | 779,4937311 | | | | Emp. Não Básico | 972,1925317 | | | | Emp. Não Básico | 1007,313615 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 5,02826087 | | | | Multiplicador de Emprego | 5,267606058 | | | | Multiplicador de Emprego | 6,733589521 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 19 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE RIO DOS ÍNDIOS

Perfil das atividades de base econômica de Rio dos Índios 2005

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,191093818 | | 0 | 111 | 0 | -1,177811893 | | 0 | 33 | 0 | -0,315914082 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -2,394293126 | | 0 | 420 | 0 | -4,456585542 | | 0 | 449 | 0 | -4,298346143 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -2,09079118 | | 0 | 318 | 0 | -3,37427191 | | 0 | 398 | 0 | -3,81011529 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,146130566 | | 0 | 34 | 0 | -0,360771211 | | 9 | 49 | 19,2 | 8,530915454 | 8,530915454 |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,269779507 | | 0 | 41 | 0 | -0,435047636 | | 0 | 56 | 0 | -0,536096624 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,056204064 | | 0 | 11 | 0 | -0,116720098 | | 0 | 40 | 0 | -0,38292616 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -5,013402508 | | 2 | 471 | 0,4 | -2,997742358 | | 0 | 339 | 0 | -3,245299204 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,798097709 | | 0 | 97 | 0 | -1,029259042 | | 0 | 122 | 0 | -1,167924787 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -2,3718115 | | 0 | 171 | 0 | -1,814466971 | | 0 | 218 | 0 | -2,086947571 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -1,910938176 | | 0 | 285 | 0 | -3,024111618 | | 0 | 437 | 0 | -4,183468295 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -2,338089062 | | 0 | 347 | 0 | -3,681988531 | | 0 | 352 | 0 | -3,369750206 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -4,957198444 | | 0 | 338 | 0 | -3,58649027 | | 0 | 297 | 0 | -2,843226736 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -10,90358841 | | 0 | 1787 | 0 | -18,96171039 | | 0 | 3372 | 0 | -32,28067527 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -1,12408128 | | 0 | 206 | 0 | -2,185849099 | | 0 | 254 | 0 | -2,431581114 | |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -5,069606572 | | 0 | 1082 | 0 | -11,48101323 | | 0 | 1296 | 0 | -12,40680758 | |
| 16-Comércio Varejista | 0 | 3346 | 0 | -37,61175962 | | 2 | 5085 | 0,04 | -51,95651781 | | 7 | 6297 | 0,12 | -53,2821507 | |
| 17-Comércio Atacadista | 0 | 531 | 0 | -5,968871595 | | 0 | 611 | 0 | -6,483270872 | | 24 | 1509 | 1,66 | 9,554110623 | 9,554110623 |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -4,192823173 | | 0 | 575 | 0 | -6,101277825 | | 4 | 695 | 0,6 | -2,653342026 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -2,664072633 | | 0 | 534 | 0 | -5,666230189 | | 0 | 788 | 0 | -7,543645347 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 11 | 414 | 2,36 | 6,346303502 | 6,346303502 | 12 | 682 | 1,66 | 4,763353953 | 4,763353953 | 1 | 1161 | 0,09 | -10,11443179 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 8 | 899 | 0,79 | -2,105490705 | | 1 | 1056 | 0,09 | -10,20512936 | | 2 | 1461 | 0,14 | -11,98637799 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0 | 511 | 0 | -5,744055339 | | 0 | 702 | 0 | -7,448864406 | | 0 | 881 | 0 | -8,433948669 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -5,980112408 | | 0 | 489 | 0 | -5,188738881 | | 0 | 878 | 0 | -8,405229207 | |
| 24-Administração Pública | 162 | 5411 | 2,66 | 101,175962 | 101,175962 | 216 | 6145 | 3,31 | 150,7959092 | 150,7959092 | 228 | 7074 | 3,37 | 160,2795086 | 160,2795086 |
| 25-Agricultura | 1 | 411 | 0,22 | -3,61997406 | | 2 | 549 | 0,34 | -3,825393959 | | 4 | 688 | 0,61 | -2,586329948 | |
| Total das Atividades | 182 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 107,5222655 | 235 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 155,5592631 | 279 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 178,3645347 |
| | | | | Emp. Não Básico | 74,47773454 | | | | Emp. Não Básico | 79,44073689 | | | | Emp. Não Básico | 100,6354653 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 1,692672669 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,51067828 | | | | Multiplicador de Emprego | 1,564212305 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 20 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE RODEIO BONITO

Perfil das atividades de base econômica de Rodeio Bonito 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,851522451 | | 2 | 111 | 0,41 | -2,831534745 | | 4 | 33 | 2,94 | 2,640097447 | 2,640097447 |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 19 | 213 | 1,78 | 8,330924588 | 8,330924588 | 52 | 420 | 2,84 | 33,71851718 | 33,71851718 | 14 | 449 | 0,76 | -4,502916552 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 10 | 186 | 1,07 | 0,683342598 | 0,683342598 | 5 | 318 | 0,36 | -8,841694135 | | 9 | 398 | 0,55 | -7,401248971 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,651164227 | | 1 | 34 | 0,68 | -0,479929562 | | 0 | 49 | 0 | -2,019249245 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 15 | 24 | 12,5 | 13,79785066 | 13,79785066 | 16 | 41 | 8,97 | 14,21537906 | 14,21537906 | 21 | 56 | 9,1 | 18,69228658 | 18,69228658 |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,25044778 | | 0 | 11 | 0 | -0,478800741 | | 0 | 40 | 0 | -1,648366731 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 105 | 446 | 4,7 | 82,66005806 | 82,66005806 | 89 | 471 | 4,34 | 68,49862284 | 68,49862284 | 80 | 339 | 5,73 | 66,03009196 | 66,03009196 |
| 08-Papel e Gráfico | 5 | 71 | 1,41 | 1,443641529 | 1,443641529 | 5 | 97 | 1,18 | 0,777848016 | 0,777848016 | 4 | 122 | 0,8 | -1,027518529 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -10,5688963 | | 0 | 171 | 0 | -7,443175148 | | 0 | 218 | 0 | -8,983598682 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -8,515224507 | | 1 | 285 | 0,08 | -11,40529191 | | 4 | 437 | 0,22 | -14,00840653 | |
| 11-Indústria Têxtil | 10 | 208 | 0,96 | -0,418627633 | | 10 | 347 | 0,66 | -5,103986996 | | 14 | 352 | 0,97 | -0,50562723 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -22,08949416 | | 0 | 338 | 0 | -14,71224094 | | 3 | 297 | 0,25 | -9,239122976 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 15 | 970 | 0,31 | -33,58686925 | | 46 | 1787 | 0,59 | -31,78335666 | | 74 | 3372 | 0,53 | -64,9573154 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 2 | 100 | 0,4 | -3,008955593 | | 10 | 206 | 1,12 | 1,033367951 | 1,033367951 | 18 | 254 | 1,72 | 7,53287126 | 7,53287126 |
| 15-Construção Civil | 27 | 451 | 1,2 | 4,409610277 | 4,409610277 | 61 | 1082 | 1,3 | 13,90341807 | 13,90341807 | 31 | 1296 | 0,58 | -22,40708208 | |
| 16-Comércio Varejista | 135 | 3346 | 0,81 | -32,59965413 | | 192 | 5085 | 0,87 | -29,33652413 | | 250 | 6297 | 0,96 | -9,494132583 | |
| 17-Comércio Atacadista | 12 | 531 | 0,45 | -14,5975542 | | 29 | 611 | 1,09 | 2,404795232 | 2,404795232 | 38 | 1509 | 0,61 | -24,18463492 | |
| 18-Instituição Financeira | 130 | 373 | 6,96 | 111,3165956 | 111,3165956 | 23 | 575 | 0,92 | -2,028220526 | | 30 | 695 | 1,05 | 1,359628054 | 1,359628054 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 12 | 237 | 1,01 | 0,128775246 | 0,128775246 | 28 | 534 | 1,21 | 4,756400415 | 4,756400415 | 31 | 788 | 0,96 | -1,472824595 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 29 | 414 | 1,4 | 8,262923847 | 8,262923847 | 45 | 682 | 1,52 | 15,31435409 | 15,31435409 | 61 | 1161 | 1,28 | 13,15615564 | 13,15615564 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 26 | 899 | 0,58 | -19,03051078 | | 34 | 1056 | 0,74 | -11,96487109 | | 38 | 1461 | 0,63 | -22,20659484 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 32 | 511 | 1,25 | 6,404236922 | 6,404236922 | 60 | 702 | 1,96 | 29,44380729 | 29,44380729 | 64 | 881 | 1,76 | 27,69472276 | 27,69472276 |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -26,64764375 | | 0 | 489 | 0 | -21,28486928 | | 0 | 878 | 0 | -36,18164974 | |
| 24-Administração Pública | 198 | 5411 | 0,73 | -73,03458712 | | 202 | 6145 | 0,76 | -65,47550458 | | 283 | 7074 | 0,97 | -8,513656327 | |
| 25-Agricultura | 29 | 411 | 1,41 | 8,413192514 | 8,413192514 | 53 | 549 | 2,22 | 29,10349031 | 29,10349031 | 130 | 688 | 4,59 | 101,6480922 | 101,6480922 |
| Total das Atividades | 811 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 245,8511519 | 964 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 213,1700005 | 1201 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 238,7539459 |
| | | | | Emp. Não Básico | 565,1488481 | | | | Emp. Não Básico | 750,8299995 | | | | Emp. Não Básico | 962,2460541 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 3,298743951 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,522212309 | | | | Multiplicador de Emprego | 5,030283354 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 21 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE RONDINHA

Perfil das atividades de base econômica de Rondinha 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,340188994 | | 0 | 111 | 0 | -2,405743442 | | 0 | 33 | 0 | -0,695237442 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -4,262367982 | | 2 | 420 | 0,22 | -7,102813022 | | 0 | 449 | 0 | -9,459442767 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 1 | 186 | 0,27 | -2,722067815 | | 2 | 318 | 0,29 | -4,89212986 | | 5 | 398 | 0,6 | -3,384984903 | |
| 04-Indústria Mecânica | 2 | 13 | 7,69 | 1,739855475 | 1,739855475 | 12 | 34 | 16,3 | 11,26310561 | 11,26310561 | 7 | 49 | 6,78 | 5,967677738 | 5,967677738 |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,480266815 | | 0 | 41 | 0 | -0,888607938 | | 0 | 56 | 0 | -1,179796871 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,100055586 | | 0 | 11 | 0 | -0,238407008 | | 3 | 40 | 3,56 | 2,157287949 | 2,157287949 |
| 07-Madeira e Mobiliário | 7 | 446 | 0,78 | -1,92495831 | | 4 | 471 | 0,39 | -6,208154603 | | 6 | 339 | 0,84 | -1,141984628 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -1,420789327 | | 0 | 97 | 0 | -2,102316341 | | 0 | 122 | 0 | -2,570271754 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -4,222345748 | | 1 | 171 | 0,27 | -2,706145302 | | 1 | 218 | 0,22 | -3,592780675 | |
| 10-Indústria Química | 1 | 170 | 0,29 | -2,401889939 | | 0 | 285 | 0 | -6,176908836 | | 0 | 437 | 0 | -9,206629152 | |
| 11-Indústria Têxtil | 9 | 208 | 2,16 | 4,837687604 | 4,837687604 | 8 | 347 | 1,06 | 0,479342575 | 0,479342575 | 8 | 352 | 1,08 | 0,584133956 | 0,584133956 |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -8,824902724 | | 0 | 338 | 0 | -7,325597146 | | 0 | 297 | 0 | -6,257136975 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 29 | 970 | 1,49 | 9,589216231 | 9,589216231 | 12 | 1787 | 0,31 | -26,73030207 | | 10 | 3372 | 0,14 | -61,04062586 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 3 | 100 | 1,5 | 0,998888271 | 0,998888271 | 4 | 206 | 0,9 | -0,464713054 | | 3 | 254 | 0,56 | -2,351221521 | |
| 15-Construção Civil | 2 | 451 | 0,22 | -7,025013897 | | 4 | 1082 | 0,17 | -19,45058021 | | 13 | 1296 | 0,48 | -14,30387044 | |
| 16-Comércio Varejista | 59 | 3346 | 0,88 | -7,957198444 | | 128 | 5085 | 1,16 | 17,79094234 | 17,79094234 | 132 | 6297 | 1 | -0,663944551 | |
| 17-Comércio Atacadista | 7 | 531 | 0,66 | -3,62590328 | | 9 | 611 | 0,68 | -4,242425611 | | 93 | 1509 | 2,93 | 61,20868789 | 61,20868789 |
| 18-Instituição Financeira | 10 | 373 | 1,34 | 2,535853252 | 2,535853252 | 19 | 575 | 1,53 | 6,537815505 | 6,537815505 | 23 | 695 | 1,57 | 8,357878122 | 8,357878122 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 6 | 237 | 1,27 | 1,257365203 | 1,257365203 | 6 | 534 | 0,52 | -5,573576557 | | 12 | 788 | 0,72 | -4,601427395 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 16 | 414 | 1,93 | 7,715397443 | 7,715397443 | 28 | 682 | 1,89 | 13,21876552 | 13,21876552 | 31 | 1161 | 1,27 | 6,540282734 | 6,540282734 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 11 | 899 | 0,61 | -6,989994441 | | 15 | 1056 | 0,66 | -7,887072741 | | 20 | 1461 | 0,65 | -10,78005764 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 13 | 511 | 1,27 | 2,774319066 | 2,774319066 | 16 | 702 | 1,05 | 0,785298235 | 0,785298235 | 24 | 881 | 1,29 | 5,439267088 | 5,439267088 |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -10,6459144 | | 0 | 489 | 0 | -10,59827516 | | 0 | 878 | 0 | -18,49752951 | |
| 24-Administração Pública | 142 | 5411 | 1,31 | 33,71984436 | 33,71984436 | 189 | 6145 | 1,42 | 55,81717614 | 55,81717614 | 194 | 7074 | 1,3 | 44,96637387 | 44,96637387 |
| 25-Agricultura | 6 | 411 | 0,73 | -2,224569205 | | 21 | 549 | 1,77 | 9,101322978 | 9,101322978 | 29 | 688 | 2 | 14,50535273 | 14,50535273 |
| Total das Atividades | 324 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 65,1684269 | 480 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 107,657348 | 614 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 149,7269421 |
| | | | | Emp. Não Básico | 258,8315731 | | | | Emp. Não Básico | 372,342652 | | | | Emp. Não Básico | 464,2730579 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 4,971732715 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,458590229 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,10079837 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 22 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE SEBERI

Perfil das atividades de base econômica de Seberi 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 1 | 17 | 1,13 | 0,114878636 | 0,114878636 | 3 | 111 | 0,44 | -3,881428636 | | 3 | 33 | 1,08 | 0,219050233 | 0,219050233 |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -11,09005003 | | 1 | 420 | 0,04 | -25,03783808 | | 66 | 449 | 1,74 | 28,16222893 | 28,16222893 |
| 03-Indústria Metalúrgica | 4 | 186 | 0,41 | -5,684269038 | | 6 | 318 | 0,3 | -13,71436312 | | 3 | 398 | 0,09 | -30,53993961 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,676857513 | | 0 | 34 | 0 | -2,107824988 | | 2 | 49 | 0,48 | -2,129289047 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 1 | 24 | 0,8 | -0,249583102 | | 1 | 41 | 0,39 | -1,541788956 | | 0 | 56 | 0 | -4,719187483 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,260329813 | | 0 | 11 | 0 | -0,681943378 | | 0 | 40 | 0 | -3,370848202 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 14 | 446 | 0,6 | -9,221419307 | | 20 | 471 | 0,69 | -9,199575563 | | 17 | 339 | 0,6 | -11,56793851 | |
| 08-Papel e Gráfico | 2 | 71 | 0,54 | -1,696683343 | | 7 | 97 | 1,16 | 0,9864993 | 0,9864993 | 7 | 122 | 0,68 | -3,281087016 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 7 | 211 | 0,64 | -3,985918103 | | 5 | 171 | 0,47 | -5,60111979 | | 9 | 218 | 0,49 | -9,371122701 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -8,851213637 | | 0 | 285 | 0 | -17,66853298 | | 5 | 437 | 0,14 | -31,82651661 | |
| 11-Indústria Têxtil | 5 | 208 | 0,46 | -5,829720215 | | 20 | 347 | 0,93 | -1,512213844 | | 6 | 352 | 0,2 | -23,66346418 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -22,96108949 | | 0 | 338 | 0 | -20,95426017 | | 0 | 297 | 0 | -25,0285479 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 18 | 970 | 0,36 | -32,50398369 | | 86 | 1787 | 0,78 | -24,78480155 | | 725 | 3372 | 2,55 | 440,8374966 | 440,8374966 |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 7 | 100 | 1,34 | 1,793403743 | 1,793403743 | 69 | 206 | 5,4 | 56,22906037 | 56,22906037 | 11 | 254 | 0,51 | -10,40488608 | |
| 15-Construção Civil | 14 | 451 | 0,6 | -9,48174912 | | 79 | 1082 | 1,18 | 11,92156951 | 11,92156951 | 58 | 1296 | 0,53 | -51,21548175 | |
| 16-Comércio Varejista | 230 | 3346 | 1,32 | 55,78728923 | 55,78728923 | 319 | 5085 | 1,01 | 3,756174651 | 3,756174651 | 438 | 6297 | 0,83 | -92,6557782 | |
| 17-Comércio Atacadista | 28 | 531 | 1,01 | 0,352973874 | 0,352973874 | 53 | 611 | 1,4 | 15,12114508 | 15,12114508 | 152 | 1509 | 1,2 | 24,83475158 | 24,83475158 |
| 18-Instituição Financeira | 19 | 373 | 0,98 | -0,420604039 | | 32 | 575 | 0,9 | -3,647040231 | | 39 | 695 | 0,67 | -19,56848751 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 7 | 237 | 0,57 | -5,33963313 | | 17 | 534 | 0,51 | -16,10525128 | | 37 | 788 | 0,56 | -29,40570958 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 12 | 414 | 0,56 | -9,555308505 | | 36 | 682 | 0,85 | -6,280489457 | | 87 | 1161 | 0,89 | -10,83886906 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 58 | 899 | 1,24 | 11,19269965 | 11,19269965 | 65 | 1056 | 0,99 | -0,46656432 | | 121 | 1461 | 0,98 | -2,120230579 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 34 | 511 | 1,28 | 7,394293126 | 7,394293126 | 40 | 702 | 0,92 | -3,520386508 | | 55 | 881 | 0,74 | -19,24293165 | |
| 23-Ensino | 4 | 532 | 0,14 | -23,69909209 | | 3 | 489 | 0,1 | -27,31548291 | | 15 | 878 | 0,2 | -58,99011803 | |
| 24-Administração Pública | 324 | 5411 | 1,15 | 42,27107652 | 42,27107652 | 435 | 6145 | 1,14 | 54,04163092 | 54,04163092 | 501 | 7074 | 0,84 | -95,13450453 | |
| 25-Agricultura | 54 | 411 | 2,52 | 32,60088938 | 32,60088938 | 76 | 549 | 2,23 | 41,96482594 | 41,96482594 | 99 | 688 | 1,71 | 41,02141093 | 41,02141093 |
| Total das Atividades | 843 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 151,5075042 | 1373 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 184,0209058 | 2456 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 535,0749382 |
| | | | | Emp. Não Básico | 691,4924958 | | | | Emp. Não Básico | 1188,979094 | | | | Emp. Não Básico | 1920,925062 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 5,564080833 | | | | Multiplicador de Emprego | 7,461108803 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,590011276 |

Fonte: dados da pesquisa

APÊNDICE 23 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE TAQUARUÇU DO SUL

Perfil das atividades de base econômica de Taquaruçu do Sul 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,236242357 | | 3 | 111 | 1,73 | 1,265859936 | 1,265859936 | 0 | 33 | 0 | -0,516332693 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 1 | 213 | 0,34 | -1,959977765 | | 6 | 420 | 0,91 | -0,561611053 | | 0 | 449 | 0 | -7,025253912 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 1 | 186 | 0,39 | -1,584769316 | | 3 | 318 | 0,6 | -1,96807694 | | 3 | 398 | 0,48 | -3,227285205 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,18065592 | | 0 | 34 | 0 | -0,531178038 | | 0 | 49 | 0 | -0,766675817 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,333518621 | | 0 | 41 | 0 | -0,640538222 | | 0 | 56 | 0 | -0,876200933 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,069483046 | | 0 | 11 | 0 | -0,171851718 | | 0 | 40 | 0 | -0,625857809 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 7 | 446 | 1,13 | 0,802112285 | 0,802112285 | 7 | 471 | 0,95 | -0,35837811 | | 7 | 339 | 1,32 | 1,695855065 | 1,695855065 |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,986659255 | | 0 | 97 | 0 | -1,515419696 | | 0 | 122 | 0 | -1,908866319 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -2,932184547 | | 0 | 171 | 0 | -2,671513072 | | 0 | 218 | 0 | -3,410925062 | |
| 10-Indústria Química | 3 | 170 | 1,27 | 0,637576431 | 0,637576431 | 1 | 285 | 0,23 | -3,452521786 | | 3 | 437 | 0,44 | -3,837496569 | |
| 11-Indústria Têxtil | 13 | 208 | 4,5 | 10,10950528 | 10,10950528 | 13 | 347 | 2,4 | 7,578859439 | 7,578859439 | 7 | 352 | 1,27 | 1,492451276 | 1,492451276 |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -6,128404669 | | 0 | 338 | 0 | -5,28053461 | | 0 | 297 | 0 | -4,646994236 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 0 | 970 | 0 | -13,47971095 | | 2 | 1787 | 0,07 | -25,91809274 | | 26 | 3372 | 0,49 | -26,75981334 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -1,389660923 | | 5 | 206 | 1,55 | 1,781686007 | 1,781686007 | 7 | 254 | 1,76 | 3,02580291 | 3,02580291 |
| 15-Construção Civil | 9 | 451 | 1,44 | 2,732629238 | 2,732629238 | 14 | 1082 | 0,83 | -2,903959904 | | 32 | 1296 | 1,58 | 11,72220697 | 11,72220697 |
| 16-Comércio Varejista | 54 | 3346 | 1,16 | 7,501945525 | 7,501945525 | 74 | 5085 | 0,93 | -5,442362397 | | 108 | 6297 | 1,1 | 9,47433434 | 9,47433434 |
| 17-Comércio Atacadista | 6 | 531 | 0,81 | -1,3790995 | | 27 | 611 | 2,83 | 17,45441821 | 17,45441821 | 20 | 1509 | 0,85 | -3,610485863 | |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -5,183435242 | | 5 | 575 | 0,56 | -3,98315799 | | 6 | 695 | 0,55 | -4,87427944 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -3,293496387 | | 2 | 534 | 0,24 | -6,342619768 | | 9 | 788 | 0,73 | -3,329398847 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 1 | 414 | 0,17 | -4,75319622 | | 8 | 682 | 0,75 | -2,65480652 | | 30 | 1161 | 1,65 | 11,83447708 | 11,83447708 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 4 | 899 | 0,32 | -8,493051695 | | 11 | 1056 | 0,67 | -5,497764934 | | 15 | 1461 | 0,66 | -7,859456492 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 9 | 511 | 1,27 | 1,898832685 | 1,898832685 | 13 | 702 | 1,19 | 2,032735811 | 2,032735811 | 3 | 881 | 0,22 | -10,78451825 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -7,392996109 | | 0 | 489 | 0 | -7,639590012 | | 0 | 878 | 0 | -13,73757892 | |
| 24-Administração Pública | 113 | 5411 | 1,5 | 37,80544747 | 37,80544747 | 140 | 6145 | 1,46 | 43,99738114 | 43,99738114 | 171 | 7074 | 1,55 | 60,31704639 | 60,31704639 |
| 25-Agricultura | 4 | 411 | 0,7 | -1,711506392 | | 12 | 549 | 1,4 | 3,42303698 | 3,42303698 | 9 | 688 | 0,84 | -1,764754323 | |
| Total das Atividades | 225 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 61,48804892 | 346 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 77,53397751 | 456 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 99,56217403 |
| | | | | Emp. Não Básico | 163,5119511 | | | | Emp. Não Básico | 268,4660225 | | | | Emp. Não Básico | 356,437826 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 3,659247674 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,462559656 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,58005266 |

Fonte: dados da pesquisa.

APÊNDICE 24 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE TRÊS PALMEIRAS

Perfil das atividades de base econômica de Três Palmeiras 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,308690013 | | 0 | 111 | 0 | -2,235336614 | | 0 | 33 | 0 | -0,594461982 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 4 | 213 | 1,03 | 0,13229572 | 0,13229572 | 3 | 420 | 0,36 | -5,458030433 | | 4 | 449 | 0,5 | -4,088285753 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -3,377431907 | | 1 | 318 | 0,16 | -5,403937328 | | 0 | 398 | 0 | -7,169571781 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,236057069 | | 0 | 34 | 0 | -0,684697702 | | 3 | 49 | 3,4 | 2,117314027 | 2,117314027 |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,435797665 | | 0 | 41 | 0 | -0,825664876 | | 0 | 56 | 0 | -1,008783969 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,09079118 | | 0 | 11 | 0 | -0,221519845 | | 0 | 40 | 0 | -0,720559978 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 0 | 446 | 0 | -8,098573281 | | 2 | 471 | 0,21 | -7,485076986 | | 7 | 339 | 1,15 | 0,893254186 | 0,893254186 |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -1,28923476 | | 0 | 97 | 0 | -1,953402267 | | 0 | 122 | 0 | -2,197707933 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -3,831387808 | | 0 | 171 | 0 | -3,443626676 | | 0 | 218 | 0 | -3,92705188 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -3,08690013 | | 0 | 285 | 0 | -5,739377794 | | 2 | 437 | 0,25 | -5,87211776 | |
| 11-Indústria Têxtil | 3 | 208 | 0,79 | -0,7769131 | | 0 | 347 | 0 | -6,987944191 | | 0 | 352 | 0 | -6,340927807 | |
| 12-Indústria Calçados | 18 | 441 | 2,25 | 9,992217899 | 9,992217899 | 102 | 338 | 15 | 95,19329932 | 95,19329932 | 11 | 297 | 2,06 | 5,649842163 | 5,649842163 |
| 13-Alimentos e Bebidas | 1 | 970 | 0,06 | -16,61348898 | | 4 | 1787 | 0,11 | -31,98690568 | | 5 | 3372 | 0,08 | -55,74320615 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 0 | 100 | 0 | -1,815823606 | | 0 | 206 | 0 | -4,148462546 | | 3 | 254 | 0,66 | -1,575555861 | |
| 15-Construção Civil | 5 | 451 | 0,61 | -3,189364462 | | 7 | 1082 | 0,32 | -14,78949745 | | 11 | 1296 | 0,47 | -12,34614329 | |
| 16-Comércio Varejista | 56 | 3346 | 0,92 | -4,757457847 | | 71 | 5085 | 0,69 | -31,40258274 | | 96 | 6297 | 0,85 | -17,43415454 | |
| 17-Comércio Atacadista | 21 | 531 | 2,18 | 11,35797665 | 11,35797665 | 19 | 611 | 1,54 | 6,695579537 | 6,695579537 | 62 | 1509 | 2,28 | 34,81687483 | 34,81687483 |
| 18-Instituição Financeira | 5 | 373 | 0,74 | -1,773022049 | | 14 | 575 | 1,21 | 2,420553574 | 2,420553574 | 17 | 695 | 1,36 | 4,480270382 | 4,480270382 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -4,303501946 | | 5 | 534 | 0,47 | -5,753781551 | | 8 | 788 | 0,56 | -6,195031567 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 9 | 414 | 1,2 | 1,482490272 | 1,482490272 | 13 | 682 | 0,95 | -0,73423037 | | 22 | 1161 | 1,05 | 1,085746637 | 1,085746637 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 3 | 899 | 0,18 | -13,32425422 | | 12 | 1056 | 0,56 | -9,265905089 | | 20 | 1461 | 0,76 | -6,318453198 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0 | 511 | 0 | -9,278858625 | | 1 | 702 | 0,07 | -13,13699372 | | 3 | 881 | 0,19 | -12,87033352 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -9,660181582 | | 0 | 489 | 0 | -9,847564004 | | 0 | 878 | 0 | -15,81629152 | |
| 24-Administração Pública | 136 | 5411 | 1,38 | 37,7457847 | 37,7457847 | 157 | 6145 | 1,27 | 33,2509595 | 33,2509595 | 203 | 7074 | 1,59 | 75,56896788 | 75,56896788 |
| 25-Agricultura | 33 | 411 | 4,42 | 25,53696498 | 25,53696498 | 35 | 549 | 3,17 | 23,94414593 | 23,94414593 | 48 | 688 | 3,87 | 35,60636838 | 35,60636838 |
| Total das Atividades | 294 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 86,24773022 | 446 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 161,5045379 | 525 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 160,2186385 |
| | | | | Emp. Não Básico | 207,7522698 | | | | Emp. Não Básico | 284,4954621 | | | | Emp. Não Básico | 364,7813615 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 3,408785359 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,761532313 | | | | Multiplicador de Emprego | 3,276772322 |

Fonte: dados da pesquisa.

APÊNDICE 25 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE TRINDADE DO SUL

Perfil das atividades de base econômica de Trindade do Sul 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,35173862 | | 0 | 111 | 0 | -2,470898993 | | 0 | 33 | 0 | -1,664493549 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -4,407078006 | | 0 | 420 | 0 | -9,349347541 | | 2 | 449 | 0,09 | -20,64720011 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 3 | 186 | 0,78 | -0,848434315 | | 1 | 318 | 0,14 | -6,07879171 | | 2 | 398 | 0,1 | -18,07480099 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,268976592 | | 0 | 34 | 0 | -0,756851944 | | 0 | 49 | 0 | -2,471520725 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,49657217 | | 0 | 41 | 0 | -0,912674403 | | 0 | 56 | 0 | -2,824595114 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,103452535 | | 0 | 11 | 0 | -0,244863864 | | 0 | 40 | 0 | -2,017567939 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 7 | 446 | 0,76 | -2,227966154 | | 7 | 471 | 0,67 | -3,484625457 | | 5 | 339 | 0,29 | -12,09888828 | |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -1,469026002 | | 0 | 97 | 0 | -2,159254075 | | 0 | 122 | 0 | -6,153582212 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 1 | 211 | 0,23 | -3,365696992 | | 0 | 171 | 0 | -3,80652007 | | 0 | 218 | 0 | -10,99574526 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -3,517386202 | | 0 | 285 | 0 | -6,344200117 | | 0 | 437 | 0 | -22,04192973 | |
| 11-Indústria Têxtil | 1 | 208 | 0,23 | -3,303625471 | | 3 | 347 | 0,39 | -4,724341897 | | 4 | 352 | 0,23 | -13,75459786 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -9,124513619 | | 0 | 338 | 0 | -7,523998736 | | 0 | 297 | 0 | -14,98044194 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 9 | 970 | 0,45 | -11,06979186 | | 13 | 1787 | 0,33 | -26,77924775 | | 752 | 3372 | 4,42 | 581,9190228 | 581,9190228 |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 2 | 100 | 0,97 | -0,069050707 | | 3 | 206 | 0,65 | -1,585632366 | | 6 | 254 | 0,47 | -6,81155641 | |
| 15-Construção Civil | 5 | 451 | 0,54 | -4,331418689 | | 36 | 1082 | 1,5 | 11,91429991 | 11,91429991 | 7 | 1296 | 0,11 | -58,36920121 | |
| 16-Comércio Varejista | 53 | 3346 | 0,77 | -16,23043666 | | 112 | 5085 | 0,99 | -1,193886305 | | 199 | 6297 | 0,63 | -118,6156327 | |
| 17-Comércio Atacadista | 13 | 531 | 1,18 | 2,013340745 | 2,013340745 | 12 | 611 | 0,88 | -1,601074638 | | 51 | 1509 | 0,67 | -25,11275048 | |
| 18-Instituição Financeira | 4 | 373 | 0,52 | -3,717559138 | | 12 | 575 | 0,94 | -0,799701991 | | 14 | 695 | 0,4 | -21,05524293 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -4,903650176 | | 4 | 534 | 0,34 | -7,887027588 | | 9 | 788 | 0,23 | -30,74608839 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 2 | 414 | 0,23 | -6,565869928 | | 15 | 682 | 0,99 | -0,181559579 | | 27 | 1161 | 0,46 | -31,55990942 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 3 | 899 | 0,16 | -15,60076586 | | 6 | 1056 | 0,26 | -17,50693096 | | 9 | 1461 | 0,12 | -64,69166895 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 12 | 511 | 1,14 | 1,427150886 | 1,427150886 | 13 | 702 | 0,83 | -2,626766605 | | 24 | 881 | 0,54 | -20,43693385 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -11,00734976 | | 0 | 489 | 0 | -10,88531178 | | 5 | 878 | 0,11 | -39,28561625 | |
| 24-Administração Pública | 204 | 5411 | 1,82 | 92,04366623 | 92,04366623 | 237 | 6145 | 1,73 | 100,2101413 | 100,2101413 | 321 | 7074 | 0,9 | -35,80688993 | |
| 25-Agricultura | 16 | 411 | 1,88 | 7,496201593 | 7,496201593 | 19 | 549 | 1,56 | 6,779067142 | 6,779067142 | 33 | 688 | 0,95 | -1,702168542 | |
| Total das Atividades | 335 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 102,9803595 | 493 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 118,9035084 | 1470 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 581,9190228 |
| | | | | Emp. Não Básico | 232,0196405 | | | | Emp. Não Básico | 374,0964916 | | | | Emp. Não Básico | 888,0809772 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 3,253047491 | | | | Multiplicador de Emprego | 4,146219121 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,526124671 |

Fonte: dados da pesquisa.

APÊNDICE 26 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE VICENTE DUTRA

Perfil das atividades de base econômica de Vicente Dutra 2005.

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,248841949 | | 0 | 111 | 0 | -1,704068271 | | 0 | 33 | 0 | -0,36347104 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -3,117843246 | | 0 | 420 | 0 | -6,447825891 | | 0 | 449 | 0 | -4,945409004 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -2,72262368 | | 0 | 318 | 0 | -4,881925317 | | 0 | 398 | 0 | -4,383681032 | |
| 04-Indústria Mecânica | 0 | 13 | 0 | -0,190290902 | | 0 | 34 | 0 | -0,521966858 | | 0 | 49 | 0 | -0,539699424 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,351306281 | | 0 | 41 | 0 | -0,629430623 | | 0 | 56 | 0 | -0,616799341 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,073188809 | | 0 | 11 | 0 | -0,16887163 | | 0 | 40 | 0 | -0,440570958 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 2 | 446 | 0,31 | -4,528441727 | | 2 | 471 | 0,28 | -5,230776177 | | 5 | 339 | 1,34 | 1,266161131 | 1,266161131 |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -1,039281082 | | 0 | 97 | 0 | -1,489140741 | | 0 | 122 | 0 | -1,343741422 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -3,088567723 | | 0 | 171 | 0 | -2,625186255 | | 0 | 218 | 0 | -2,401111721 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -2,488419492 | | 4 | 285 | 0,91 | -0,375310426 | | 6 | 437 | 1,25 | 1,186762284 | 1,186762284 |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -3,044654438 | | 0 | 347 | 0 | -5,327132343 | | 0 | 352 | 0 | -3,87702443 | |
| 12-Indústria Calçados | 0 | 441 | 0 | -6,455252918 | | 0 | 338 | 0 | -5,188964645 | | 0 | 297 | 0 | -3,271239363 | |
| 13-Alimentos e Bebidas | 4 | 970 | 0,28 | -10,19862887 | | 0 | 1787 | 0 | -27,43396397 | | 0 | 3372 | 0 | -37,14013176 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 1 | 100 | 0,68 | -0,463776172 | | 2 | 206 | 0,63 | -1,16250508 | | 2 | 254 | 0,72 | -0,797625583 | |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -6,601630535 | | 2 | 1082 | 0,12 | -14,61082765 | | 0 | 1296 | 0 | -14,27449904 | |
| 16-Comércio Varejista | 32 | 3346 | 0,65 | -16,97795071 | | 49 | 5085 | 0,63 | -29,06474918 | | 57 | 6297 | 0,82 | -12,35688306 | |
| 17-Comércio Atacadista | 0 | 531 | 0 | -7,772651473 | | 8 | 611 | 0,85 | -1,380051474 | | 11 | 1509 | 0,66 | -5,620539391 | |
| 18-Instituição Financeira | 4 | 373 | 0,73 | -1,459885121 | | 9 | 575 | 1,02 | 0,172619316 | 0,172619316 | 11 | 695 | 1,44 | 3,345079605 | 3,345079605 |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -3,469149528 | | 3 | 534 | 0,37 | -5,197950061 | | 4 | 788 | 0,46 | -4,679247873 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 8 | 414 | 1,32 | 1,939966648 | 1,939966648 | 6 | 682 | 0,57 | -4,470041089 | | 4 | 1161 | 0,31 | -8,787572056 | |
| 21-Alojamento e Comunicações | 5 | 899 | 0,38 | -8,159347786 | | 7 | 1056 | 0,43 | -9,211676525 | | 8 | 1461 | 0,5 | -8,091854241 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 10 | 511 | 1,34 | 2,520103761 | 2,520103761 | 1 | 702 | 0,09 | -9,777080417 | | 2 | 881 | 0,21 | -7,70357535 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -7,787289235 | | 0 | 489 | 0 | -7,507111573 | | 0 | 878 | 0 | -9,670532528 | |
| 24-Administração Pública | 171 | 5411 | 2,16 | 91,79507134 | 91,79507134 | 244 | 6145 | 2,59 | 149,6621664 | 149,6621664 | 210 | 7074 | 2,7 | 132,0850261 | 132,0850261 |
| 25-Agricultura | 0 | 411 | 0 | -6,016120067 | | 3 | 549 | 0,36 | -5,428229557 | | 1 | 688 | 0,13 | -6,577820478 | |
| Total das Atividades | 237 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 96,25514175 | 340 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 149,8347857 | 321 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 137,8830291 |
| | | | | Emp. Não Básico | 140,7448583 | | | | Emp. Não Básico | 190,1652143 | | | | Emp. Não Básico | 183,1169709 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 2,462206129 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,26916599 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,328060256 |

Fonte: dados da pesquisa.

APÊNDICE 27 – PERFIL DAS ATIVIDADES DE BASE ECONÔMICA DE VISTA ALEGRE

Perfil das atividades de base econômica de Vista Alegre 2005, 2010 e 2015

| Ramos de Atividade | 2005 | | | | | 2010 | | | | | 2015 | | | | |
|-------------------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|--------|--------------|------|--------------------------|------------------|
| | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico | Cidade | Microrregião | QL | Emprego Básico | ∑ do Emp. Básico |
| 01-Extrativa Mineral | 0 | 17 | 0 | -0,238342289 | | 0 | 111 | 0 | -1,328170858 | | 0 | 33 | 0 | -0,386117211 | |
| 02-Prod. Mineral Não Metálico | 0 | 213 | 0 | -2,986288679 | | 0 | 420 | 0 | -5,025511356 | | 0 | 449 | 0 | -5,253534175 | |
| 03-Indústria Metalúrgica | 0 | 186 | 0 | -2,607745044 | | 0 | 318 | 0 | -3,805030027 | | 3 | 398 | 0,64 | -1,656807576 | |
| 04-Indústria Mecânica | 1 | 13 | 5,49 | 0,81773825 | 0,81773825 | 0 | 34 | 0 | -0,40682711 | | 0 | 49 | 0 | -0,573325556 | |
| 05-Elétrico e Comunicação | 0 | 24 | 0 | -0,336483231 | | 0 | 41 | 0 | -0,490585632 | | 0 | 56 | 0 | -0,655229207 | |
| 06-Material de Transporte | 0 | 5 | 0 | -0,070100673 | | 0 | 11 | 0 | -0,131620536 | | 0 | 40 | 0 | -0,468020862 | |
| 07-Madeira e Mobiliário | 3 | 446 | 0,48 | -3,252980051 | | 3 | 471 | 0,53 | -2,635752021 | | 4 | 339 | 1,01 | 0,033523195 | 0,033523195 |
| 08-Papel e Gráfico | 0 | 71 | 0 | -0,99542956 | | 0 | 97 | 0 | -1,160653813 | | 0 | 122 | 0 | -1,427463629 | |
| 09-Borracha, Fumo, Couros | 0 | 211 | 0 | -2,95824841 | | 0 | 171 | 0 | -2,046101052 | | 0 | 218 | 0 | -2,550713698 | |
| 10-Indústria Química | 0 | 170 | 0 | -2,383422889 | | 0 | 285 | 0 | -3,41016842 | | 0 | 437 | 0 | -5,113127917 | |
| 11-Indústria Têxtil | 0 | 208 | 0 | -2,916188006 | | 0 | 347 | 0 | -4,15202962 | | 0 | 352 | 0 | -4,118583585 | |
| 12-Indústria Calçados | 24 | 441 | 3,88 | 17,81712062 | 17,81712062 | 0 | 338 | 0 | -4,044340091 | | 22 | 297 | 6,33 | 18,5249451 | 18,5249451 |
| 13-Alimentos e Bebidas | 12 | 970 | 0,88 | -1,599530603 | | 23 | 1787 | 1,08 | 1,617645731 | 1,617645731 | 25 | 3372 | 0,63 | -14,45415866 | |
| 14-Serviço Utilidade Pública | 1 | 100 | 0,71 | -0,402013464 | | 1 | 206 | 0,41 | -1,464893665 | | 9 | 254 | 3,03 | 6,028067527 | 6,028067527 |
| 15-Construção Civil | 0 | 451 | 0 | -6,323080724 | | 1 | 1082 | 0,08 | -11,94667449 | | 0 | 1296 | 0 | -15,16387593 | |
| 16-Comércio Varejista | 18 | 3346 | 0,38 | -28,91137051 | | 28 | 5085 | 0,46 | -32,84458392 | | 43 | 6297 | 0,58 | -30,67818419 | |
| 17-Comércio Atacadista | 18 | 531 | 2,42 | 10,5553085 | 10,5553085 | 17 | 611 | 2,33 | 9,689077527 | 9,689077527 | 6 | 1509 | 0,34 | -11,65608702 | |
| 18-Instituição Financeira | 0 | 373 | 0 | -5,229510222 | | 6 | 575 | 0,87 | -0,880164356 | | 5 | 695 | 0,62 | -3,131862476 | |
| 19-Adm Técnica Profissional | 0 | 237 | 0 | -3,32277191 | | 0 | 534 | 0 | -6,389578724 | | 2 | 788 | 0,22 | -7,22001098 | |
| 20-Transporte e Comunicações | 0 | 414 | 0 | -5,804335742 | | 11 | 682 | 1,35 | 2,839526798 | 2,839526798 | 21 | 1161 | 1,55 | 7,415694483 | 7,415694483 |
| 21-Alojamento e Comunicações | 2 | 899 | 0,16 | -10,60410104 | | 8 | 1056 | 0,63 | -4,635571409 | | 12 | 1461 | 0,7 | -5,094461982 | |
| 22-Médicos Odontológicos Vet. | 0 | 511 | 0 | -7,164288802 | | 1 | 702 | 0,12 | -7,399783266 | | 0 | 881 | 0 | -10,30815948 | |
| 23-Ensino | 0 | 532 | 0 | -7,45871163 | | 0 | 489 | 0 | -5,851131079 | | 0 | 878 | 0 | -10,27305792 | |
| 24-Administração Pública | 110 | 5411 | 1,45 | 34,13705145 | 34,13705145 | 118 | 6145 | 1,61 | 44,47198266 | 44,47198266 | 155 | 7074 | 1,87 | 72,23051057 | 72,23051057 |
| 25-Agricultura | 38 | 411 | 6,6 | 32,23772466 | 32,23772466 | 48 | 549 | 7,31 | 41,43093873 | 41,43093873 | 34 | 688 | 4,22 | 25,95004117 | 25,95004117 |
| Total das Atividades | 227 | 16191 | 1 | Total Emp. Básico | 95,56494349 | 265 | 22147 | 1 | Total Emp. Básico | 100,0491714 | 341 | 29144 | 1 | Total Emp. Básico | 130,182782 |
| | | | | Emp. Não Básico | 131,4350565 | | | | Emp. Não Básico | 164,9508286 | | | | Emp. Não Básico | 210,817218 |
| | | | | Multiplicador de Emprego | 2,375348027 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,648697597 | | | | Multiplicador de Emprego | 2,619394014 |

Fonte: dados da pesquisa.

Catálogo na Publicação elaborada pela Biblioteca Universitária UNIOESTE/Campus de Toledo.

Bibliotecária: Marilene de Fátima Donadel - CRB – 9/924

W635a Wiechork, Sandro
Análise da estrutura produtiva da microrregião de Frederico Westphalen (2005 – 2015) / Sandro Wiechork. – Toledo, PR : [s. n.], 2017.
105 f. : il. (algumas color.), figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Piffer
Coorientadora: Profa. Dra. Bárbara Françoise Cardoso
Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Toledo. Centro de Ciências Sociais Aplicadas

1. Economia regional 2. Planejamento regional 3. Desenvolvimento econômico - Frederico Westphalen (RS : Microrregião) 4. Frederico Westphalen (RS : Microrregião) - Condições econômicas 5. Produção (Teoria econômica) 6. Exportação 7. Diversificação na indústria I. Piffer, Moacir, orient. II. Cardoso, Bárbara Françoise, coorient. III T.

CDD 20. ed. 338.98165